

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



FESTA DE COMEMORAÇÃO DOS
60 ANOS, EM 19/05/2023



EDIÇÃO ESPECIAL 60 ANOS COPERCANA

Capítulo 6: O grande dia

SPERTO®

No controle efetivo de *Sphenophorus* e Cigarrinha no seu canavial seja rápido, seja prático, seja SPERTO.



ARTERIA



Aplicação aérea
Solução idealizada para a praticidade da aplicação



Melhor efeito de choque
Controle mais ágil das pragas



Residual em dobro
Duas moléculas com este mesmo diferencial



Versatilidade
Combate e controla *Sphenophorus* e Cigarrinha

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

 /uplbr  /brasilupl upltd.com/br



Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



O CAMINHO DE CADA UM

Tendo visões distintas
como bússola



Copercana é reconhecida mais uma vez como “Empresa Amiga da Criança”



Copercana Distribuidora de Combustíveis é eleita a melhor da Região Sudeste



INOVAÇÃO para o seu canavial produzir mais. SUSTENTABILIDADE para produzir sempre.

QUANDO VOCÊ OLHA DE PERTO, PERCEBE QUE A LINHA CANA VAI MUITO ALÉM DE PRODUTOS.

A Linha Cana une tecnologias inovadoras e profissionais especializados para transformar a sua produtividade, entregando exatamente o que o seu canavial precisa para evoluir em todas as fases. Sempre, é claro, considerando as características e necessidades únicas do seu cultivo. Com um portfólio em crescimento constante, oferecemos soluções sustentáveis e inovadoras, produtos biológicos e muito mais para ajudar você a continuar produzindo hoje e amanhã.

Revolux®

Jemvelva® active

INSETICIDA

A escolha certa para a primeira aplicação.

Coact®

HERBICIDA

Para manter o seu canavial limpo do plantio à colheita.

Curavial®

MATURADOR

Mais flexibilidade na hora de aplicar e de colher a cana.

Relicta®

INIBIDOR DE FLORESCIMENTO

A nova geração de inibidor de florescimento e isoporização.

Omsugo™ ECO

INOCULANTE PARA SOLUBILIZAÇÃO DE FÓSFORO



O primeiro solubilizador de fósforo para cana.

Inlayon™ ECO

NEMATOCIDA MICROBIOLÓGICO

Ciência, tecnologia e sustentabilidade combinadas com uma cepa especializada no controle de nematoides.

Junto com **você**, para o **seu canavial** chegar mais longe.

Porque **#CanaÉCorteva**

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



200 Vezes Canavieiros, 60 vezes Copercana. Uma Feliz Coincidência

É muito perigoso encarar as coincidências como garotos de recados de alguma divindade utilizados como meio de comunicação para indicar qual rumo tomar na vida, o mais correto é enxergá-las como uma espécie de peça publicitária criada pelo universo que te chamará a atenção e ajudará a você a tomar algumas das milhares decisões realizadas ao longo da vida.

Outro ponto de atenção quanto às coincidências é o risco de levar muito a sério fatos artificiais que nos atingem por estarem dentro da avalanche de informações digitais que nos soterram diariamente, como por exemplo em datas, lugares e até histórias que farejam coisas em comuns e acionam os robôs para cola-las em seu conteúdo cotidiano dando até certo sentido superficial, mas se dissolvem quando pressionadas através de uma interpretação mais incisiva, ou, no pior dos casos, quando o encanto se acaba e então a frustração mostra a realidade, que tudo não passou de uma cena e é tarde demais para retroagir.

É preciso estar atento, questionar sempre se o que está vendo não é apenas uma banalidade, peneirar as informações realmente relevantes e sentar com calma para interpretá-las e identificar todas as mensagens que aqueles símbolos podem transferir de benéfico para a vida.

Funciona mais ou menos como o sistema digestivo ou respiratório, se realizar uma dieta baseada em lanches e refrigerantes ou então fumar um maço de cigarros por dia os problemas de saúde não tardarão a aparecer, assim como se informar somente com o que é publicado nas mídias instantâneas. Por outro lado, se consumir fibras e procurar respirar ar puro, a saúde será outra.

Um bom exemplo de coincidência sadia está nesta edição da Revista Canavieiros, que comemora o número 200, estampando na capa o grande dia do aniversário de 60 anos da Copercana, fato que ao ser interpretado, mostra um dos maiores motivos da cooperativa ter o tamanho que tem hoje, levar a sério a transmissão de conhecimento mantendo por mais de 16 anos uma publicação pela qualidade jornalística e linhagem editorial única no setor.

Para comemorar esse fato, nada melhor que muita informação de qualidade, como duas conquistas importantes da Copercana (Selo Abrinq e Premiação de Melhor Distribuidora de Combustíveis para TRRs da região Sudeste do Brasil), a formatura de mais duas turmas do Projeto Plantando o Futuro e a ampliação da gama de serviços do Laboratório de Solos através da análise biológica.

Há ainda muita história de canavieiros, do passado, com o fundador Antônio Wilson Lovato e do presente mostrando particularidades de gestão de pessoas, comerciais e financeiras de três cooperados frente aos desafios da nova safra.

O leitor também ficará muito bem informado sobre toda a movimentação do setor para reduzir ainda mais os focos de incêndios na atual temporada de estiagem e não é pouca coisa.

Venha comemorar a boa informação, o bom jornalismo e as coincidências que nos fazem evoluir.

expediente

CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Francisco César Urenha
Giovanni Bartoletti Rossanez
Juliano Bortoloti
Márcio Fernando Meloni
Oscar Bisson

EDITORA:

Carla Rossini - MTb 39.788

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Joyce Sicchieri

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Eddie Nascimento, Fernanda Cláudio,
Marino Guerra e Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 2507
marinoguerra@copercana.com.br

IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:

Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

27.306

ISSN:

1982-1530

conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanavieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros





SUMÁRIO

10

60 anos da Copercana: A transformação de coragem e seriedade em força

Confira o sexto capítulo da trajetória da cooperativa.

26

Histórias que fazem a nossa história

Nosso homenageado do mês é Antônio Wilson Lovato, produtor cooperado e um dos fundadores da Copercana

58

Matéria capa

O caminho de cada um



Edição anterior
Ano XVI - Maio - Nº 199

120

O agro no radar de todos

Esalq/USP e Associação De Olho no Material Escolar lançam a “Agroteca”, uma biblioteca virtual com conteúdo didático atualizado sobre o agronegócio brasileiro

E MAIS:

35

Laboratório de Solos Copercana oferece análise BioAS da Embrapa

A novidade entra para um rol de serviços de qualidade e excelência oferecidos pela Copercana

54

Ponto de Vista

Vinhaça: do resíduo ao subproduto



FMC TEM *Soluções*

NOSSO PORTFÓLIO PARA
cana **É TÃO**
AMPLO QUE NÃO COUBE
SÓ EM UMA PÁGINA.

Se a sua cana precisa, o portfólio da **FMC TEM**.
Tecnologias completas, versáteis e inovadoras para
um controle efetivo em todas as etapas, preservando
o potencial e aumentando a produtividade por hectare.

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO
DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES

QUARTZO

Bionematicida com bacilos exclusivos, que formam um poderoso biofilme na proteção das raízes.

BORAL® Full

Herbicida para o controle de folhas largas e estreitas com aplicação no plantio ou na soqueira, em período seco, úmido ou no quebra-lombo.

STONE

Herbicida pré-emergente, altamente seletivo, ideal para cana-soca e plantio, mesmo em períodos úmidos.

REATOR 360^{CS}

Herbicida pré-emergente que controla gramíneas em períodos secos e úmidos, com melhor passagem na palha.

Premio® Star

Inseticida

Inseticida de amplo espectro que controla a broca-da-cana, o *Sphenophorus* e outras pragas em uma mesma aplicação.

Verimark®

Inseticida efetivo e sustentável no controle, para vencer de vez a cigarrinha, a broca e o *Sphenophorus*.

Altacor®

Inseticida que controla a broca e outras pragas com amplo espectro, seletividade e sistematicidade.

Conheça todas as soluções que só a
FMC TEM em fmcagricola.com.br



*...a história da Copercana começou em 1954
na planta número 100, na rua
de São João. O primeiro prédio
foi construído em 1954. O prédio
atual foi construído em 1980.
O prédio atual tem 100 metros
de comprimento e 10 metros
de largura. O prédio atual tem
1000 metros quadrados de área
total. O prédio atual tem 100
anos de história. O prédio atual
tem 100 anos de história. O prédio
atual tem 100 anos de história.*

Um dia inesquecível para celebrar uma marca histórica!



Nossa história é
tudo de bom

60 anos da Copercana: A transformação de coragem e seriedade em força

Introdução

Em razão das comemorações dos 60 anos da Copercana, a equipe do Departamento de Comunicação, Marketing e Eventos está produzindo, em formato de um livro-reportagem, o resgate histórico de toda a trajetória da cooperativa.

O conteúdo será reunido na edição de um livro que será lançado em 23 ao longo das comemorações dos 60 anos da Copercana, contudo, mediante a importância para a história do cooperativismo e do agro nacional, e ao simples fato de que ações bem-sucedidas precisam ser propagadas, ele também será publicado, na íntegra, nas páginas da Revista Canavieiros, sendo entregue em mais de 25 mil endereços.

Esta edição narra como foi o grande dia do sexagésimo aniversário da cooperativa.



“
Esse reconhecimento fantástico que o senhor (Antonio Eduardo Toniello) recebe do mercado, que o senhor recebe lá na Unica, que o senhor recebe no Brasil todo, é lindo, mas aquele com qual eu pessoalmente mais sonho é um dia ver os meus filhos, minhas filhas, tratando e cuidando de mim como os seus fazem com o senhor, e isso mostra o grande homem, o grande líder cooperativista, a grande personalidade que o senhor é”

(Evandro Gussi, presidente da Unica)

O grande dia



Cinco horas da manhã do dia 19 de maio de 2023, os olhos se abrem assustados em diversos pontos de Sertãozinho, como dormir com um dia daquele peso pela frente? Mal se levantam da cama e o frio na barriga já está presente.

São tantas as recordações de pessoas que passaram, que já trocaram de plano, até os que atrapalharam vem na lembrança, de certa forma acabam sendo queridos, pois fortaleceram aqueles que ficaram, suaram, trabalharam e venceram.

Do quarto para o banheiro, do banheiro para o quarto, do pijama para o uniforme da Copercana, da botina no pé até o café. Não tem jeito, tudo são memórias, afinal hoje é o grande dia da sua história.

Todos entram no carro por volta das seis da manhã, uma

cooperativa para dar certo precisa de sincronia, e partem para o primeiro compromisso do dia com o sentimento de orgulho e felicidade misturados, ainda mais quando são influenciados pela canção que toca no rádio que nos seus 60 anos, a Copercana é tudo de bom!

O dia que encerrou o ciclo de seis décadas não poderia ser menor que sua trajetória, com a realização de dois eventos que além de ficarem para a sua história, dificilmente será apagado da memória para quem teve a oportunidade de vivê-los afincos.

O primeiro deles foi a inauguração do Complexo Industrial de Beneficiamento de Amendoim da Unidade de Grãos III, em Cruz das Posses, o maior projeto já executado na história da cooperativa.



Vista aérea do Complexo Industrial de Beneficiamento de Amendoim da Unidade de Grãos III

Já à noite, no Centro de Eventos “Manoel Carlos de Azevedo Ortolan”, foi realizado um jantar para os cooperados com um show especial da dupla Matogrosso & Mathias. O encontro foi repleto de emoção, gratidão, e proporcionou uma oportunidade única de reunir os membros da cooperativa em uma noite especial, cheia de lembranças e momentos marcantes.

Os dois eventos foram oportunidades para relembrar as conquistas alcançadas, os desafios superados e os laços de união que sustentaram a Copercana ao longo de sua trajetória. As comemorações são apenas um reflexo desse comprometimento e uma prova do impacto positivo que a cooperativa tem na vida de tantas pessoas.

Que venham mais décadas de prosperidade e realizações para a Copercana e seus cooperados, fortalecendo sua vocação de unificador de milhões de histórias de vidas que ao serem concentradas numa modelagem cooperativista, devolve através de desenvolvimento possibilidades de serem escritas pelos mais dez vezes essas milhões de histórias recebidas.

Inauguração do Complexo Industrial de Beneficiamento de Amendoim

Logo nas primeiras horas da manhã, a inauguração do Complexo Industrial de Beneficiamento de Amendoim da Unidade de Grãos III da Copercana mostrou que o dia

reservava fortes emoções. A cerimônia foi realizada em frente à Capela São Miguel Archanjo, que fica dentro da unidade, e reuniu toda a diretoria executiva da Copercana, cooperados, convidados, autoridades locais e colaboradores.

A nova unidade é o maior investimento da história da cooperativa. Considerada uma das mais modernas da América Latina, o local possui equipamentos com recursos de automação de última geração e tem capacidade para processar entre 27 e 32 toneladas de amendoim por hora, através de duas linhas de produção tanto para o processo de debulha (tirar a casca) como de blanchamento (tirar a pele).

Construída na área industrial da antiga Usina Albertina, a finalização de seu projeto representa três vitórias da cooperativa. A primeira é do Projeto Amendoim, que nasceu num momento onde poucos acreditavam na cultura, levou prosperidade para muitos agricultores e abriu um importante mercado internacional para todo segmento nacional.

A segunda vitória é a recuperação de um local abandonado, melancólico depois de ter vivido momentos gloriosos, sendo inclusive um importante personagem na formação da magnífica cadeia sucroenergética que fez de Sertãozinho e região um dos lugares mais

desenvolvidos de todo Brasil.

O maio de 2023 é como se a gigante tivesse se libertado de uma depressão profunda com uma energia descomunal para mostrar a todos que está de volta ao jogo, porém reinventado, pois ao invés de produzir açúcar e etanol, passou a industrializar o amendoim, que também faz parte do contexto do setor como uma das principais culturas de rotação na reforma dos canaviais.

Por fim, o terceiro troféu é a vitória sobre a pandemia, imaginem quantos projetos perdidos, que iniciaram sua execução, mas que tiveram que ser engavetados por causa da Covid-19. Pensem em quantas obras magníficas iguais a essa foram interrompidas porque seus líderes sucumbiram.

Mais ainda, imaginem passar por situação semelhante a vivida pelos agricultores da Ucrânia que sequer se recordam de ter vivido alegria igual a dos cooperados da Copercana, pelo contrário, lá seus dias são de angústia e tristeza cavалares vendo a destruição de suas cooperativas, casas, benfeitorias, tanques e bombas destruindo suas lavouras, ou pior, a esperança de dias melhores dilacerada, mesmo que a paz volte, ao ver que estouraram a barragem que levava a água vital para o desenvolvimento da roça.

Durante a cerimônia, o diretor-presidente executivo Francisco Cesar Urenha fez questão de agradecer a todos os membros da equipe executiva e destacou o comprometimento de cada um para manter o legado de sucesso da Copercana. “É uma satisfação poder viver esse dia em que a Copercana faz 60 anos. Agradeço aos meus colegas diretores, Giovanni, Augusto e Marcio, e também ressalto o privilégio de poder atuar com eles todos os dias ali na Copercana. O Toninho Toniello que, se hoje a Copercana está fazendo 60 anos com esse tamanho, muito se deve a sua gestão, pois ele está há mais de 50 anos atuando de forma firme e direta”, e completou: “Me sinto privilegiado de estar ao lado de pessoas tão competentes e de cooperados tão fiéis como os que a Copercana tem”.

Já o diretor agrícola, Augusto César Strini Paixão, apresentou um histórico da evolução do segmento amendoim na Copercana. Paixão destacou que a iniciativa se deu através de Antonio Eduardo Toniello na década de 80, o que segundo ele ‘foi mais uma visão certa’. Outro ponto é que nesses mais de 40 anos, a cooperativa venceu desafios, como a dificuldade de exportação no final do século passado, superada depois com a chegada de novos equipamentos e investimentos que proporcionaram um salto de qualidade do produto.



Augusto Paixão lembrou que a iniciativa do Projeto Amendoim partiu do Toninho Toniello ainda na década de 80: “mais uma visão certa”

“O IAC foi o grande parceiro da Copercana neste sentido. Cito aqui o Dr Ignácio Godoy, que sempre esteve com a gente oferecendo muita tecnologia e as melhores cultivares de amendoim”, destacou Paixão, lembrando do desenvolvimento das variedades alto oleicas como um ponto de ruptura para o avanço da cultura, e finalizou com números que representam o tamanho do mercado de primeira linha hoje na operação: “atualmente exportamos em torno de 20 mil toneladas por ano, 65% disso são para a Europa e o Japão, os mercados mais exigentes e consequentemente que melhor remuneram no mundo”.

Muito emocionado durante a cerimônia, o presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Toniello, agradeceu a presença de todos e também aos elogios recebidos. Ele lembrou de sua trajetória dentro da Copercana e apontou como fundamental o trabalho com responsabilidade para obter sucesso à frente de qualquer negócio. “Tanto como diretor ou como presidente sempre trabalhei com muita segurança e, apesar de ser uma pessoa com apenas o primário de grupo, graças a Deus atingi a prosperidade nos empreendimentos que participei”, destacou e acrescentou: “quando você tem o apoio dos cooperados, da família, dos amigos, fica mais fácil tocar os negócios e a Copercana é um exemplo disso. Quando comecei tínhamos 10, 15 funcionários e hoje são quase dois mil e tenho certeza que não vai parar por aí”.

Sobre o processo de transformação da antiga usina em complexo industrial, Toniello contou como foi o início de tudo. De acordo com ele, assim que a Copercana adquiriu o local, fruto da massa falida da antiga Usina Albertina, muitos cogitaram que a cooperativa investiria em uma nova usina. Mas a ideia já era outra, como foi

revelado posteriormente: “nessa época estava no fim do meu mandato e, então, resolvi começar um empreendimento para mostrar, mesmo com a mudança de diretores, que a Copercana não vai parar o seu processo de crescimento, levando cada vez mais desenvolvimento para toda região, pois vejo essa como a principal obrigação de todo empresário ou líder cooperativista”.

Após os discursos, 60 colaboradores e cooperados foram convidados a se posicionar a frente da capela e

soltaram balões verdes, como uma forma de agradecimento ao universo por todas as conquistas obtidas até aquela data.

Como último ato de qualquer inauguração, foi feito o corte da faixa, instalada simbolicamente dentro da fábrica, nele Seu Toninho foi convidado para acionar as máquinas de um celular, representando toda a modernidade da operação e os presentes tiveram a oportunidade para conhecer todo processo.



Corte da faixa inaugural e no detalhe Antonio Eduardo Toniello ligando os equipamentos da fábrica



Sessenta balões verdes em agradecimento pelo universo ter conspirado a favor ao longo dos sessenta anos de vida da cooperativa

O baile

Perante a magnitude do jantar show de comemoração do aniversário de 60 anos, o termo “baile” deveria ser alterado para “noite de gala”, mas em razão da simplicidade que marca o perfil dos cooperados da Copercana, a alegria que inundou das dependências do salão do Centro de Eventos, estava muito mais para um bom bailão na roça, que uma festa grã-fina.

Logo na entrada, os convidados foram convidados a imergir em toda a simbologia da ocasião, um espaço foi decorado com imagens de quadros que mostravam o desenvolvimento da cooperativa ao longo dos anos. Toda ambientação foi realizada pela Assessoria de Comunicação, Marketing e Eventos da Copercana, que pensou nos mínimos detalhes para que esse dia se tornasse especial para receber os cerca de três mil convidados, formada em sua grande maioria por produtores cooperados.



Trabalho de ambientação levou ao cooperado ter a sensação de estar no campo recordando de momentos históricos da cooperativa

Na solenidade, o diretor-presidente executivo, Francisco Cesar Urenha, ressaltou a importância dos cooperados para o sucesso da cooperativa. Em seu discurso, emocionado, ele enfatizou que “a cooperativa só é forte se ela tiver cooperados fortes” e acrescentou: “A essência da cooperativa reside em pessoas que se unem para desenvolver um grande negócio, e a Copercana tem trilhado esse caminho com muito êxito”.

Urenha ressaltou o compromisso da Copercana em oferecer serviços e preços acessíveis, destacando que esse tem sido um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento da canavieicultura em sua região de abrangência.

Giovanni Bartoletti Rossanez, diretor financeiro e administrativo da cooperativa, também emocionado, lembrou

dos fundadores e citando os representantes vivos, Sr. Antonio Wilson Lovato, o Sr. Natalino Guidi, o Sr. Pedro Guidi e o Sr. Remoaldo Dandaro, expressou sua humildade em forma de respeito ao ato de coragem que aqueles agricultores tiveram em 1953 para colocar suas propriedades em jogo na constituição da cooperativa.

Ele também falou da confiança dos cooperados, fornecedores e instituições financeiras depositam na Copercana e que se ela não existir dessa maneira, mútua, nenhum dos elos da cadeia conseguirão atingir seus objetivos.

“Cooperar é isso: ter coragem e confiança. Uma mostra dessa confiança está na quantidade de pessoas presentes no nosso jantar. Isso é sinal de parceria forte”, finalizou Rossanez.

Augusto Cesar Strini Paixão, diretor comercial agrícola, enfatizou que a celebração dos 60 anos da Copercana representa um dos aspectos mais cruciais do cooperativismo: a união de todos.

Para ele, o engajamento e o espírito de cooperação fortalecem a cooperativa para enfrentar qualquer desafio para buscar atender a necessidade de seu corpo de associados: “A cooperativa sem vocês não seria nada, então a atitude proativa de vocês sempre será o maior combustível da Copercana, se vocês pararem, ela também para”.

Marcio Fernando Meloni, diretor comercial varejo, também fez menção especial aos fundadores, ao dizer que eles precisam ser lembrados sempre como fonte de inspiração para todos. Ele recordou dos tempos de início de carreira quando o Sr. Remoaldo Dandaro frequentava a Cocred. “Essas histórias de sucesso aumentam a responsabilidade e fortalecem o compromisso de todos os presentes em continuarem dedicados e respeitando a essência do que celebramos hoje, que nada mais é que o trabalho ligado à agricultura orientado pela doutrina cooperativista”.

Antonio Eduardo Toniolo, presidente do Conselho de Administração, dirigiu suas palavras de cumprimento a todos os cooperados e autoridades presentes. Em um gesto de reconhecimento aos fundadores, ele destacou a imensa contribuição no processo de consolidação da Copercana. Além disso, ele expressou sua gratidão pela vivência e experiência adquiridas atuando ao lado de diversas colegas que ele cultivou em mais de cinquenta anos.

Ele considerou o desafio de liderar a Copercana como algo prazeroso: “Tenho uma vivência muito grande de Copercana, mas graças a Deus sempre com o apoio dos cooperados esse desafio se tornou, embora imenso, muito prazeroso, tanto que é lá o meu local de trabalho até hoje” e agradeceu a todos os presentes com um caloroso “muito obrigado”, com uma pitada de emoção, mas no seu melhor estilo.



Urenha: “a cooperativa só é forte se tiver cooperados fortes”



Giovanni: “cooperar é ter coragem e confiança”



Meloni: “histórias de sucesso aumentam a responsabilidade e fortalecem o compromisso de todos os presentes”



Toniolo: “com o apoio dos cooperados esse desafio se tornou, embora imenso, muito prazeroso”

Homenagear e ser homenageado

Representando o movimento cooperativista, o presidente da OCESP, Edivaldo Del Grande, e o setor sucroenergético, o presidente da Unica, Evandro Gussi, prestigiaram o jantar. “É uma honra participar deste momento da Copercana. No Brasil, a média de vida das empresas não passa de cinco anos. Você chegaram aos 60, principalmente pela união dos cooperados e pela excelência da gestão”, ressaltou Del Grande, que presenteou a diretoria da Copercana com uma placa com as seguintes palavras: “A Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo Ocesp, por resolução do seu presidente-diretor, presta homenagem à Copercana - Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo, pelo reconhecimento aos bons serviços prestados em prol do cooperativismo e da sociedade paulista durante os 60 anos de atividade”.

Já Evandro Gussi ressaltou a importância do trabalho humano, citando pessoas como o Sr. Toninho e os fundadores da Copercana, cuja engenhosidade e arte foram fundamentais para a sua prosperidade. Gussi compartilhou uma reflexão de São Josemaría Escrivá, pensador espanhol, sobre a importância de reconhecer a grandeza mesmo nos começos modestos. Ele comparou a Copercana a uma semente que, ao ser plantada, germinou, cresceu e se fortaleceu, tornando-se uma árvore centenária. Ainda, ele expressou sua certeza de que, há seis décadas, os fundadores da cooperativa não poderiam imaginar que ela se tornaria tão próspera.

Em um momento tocante, Gussi dirigiu-se ao Sr. Toninho Toniolo ressaltando o reconhecimento e a admiração que ele recebe do setor, da Unica e de todo o Brasil e expressou seu desejo pessoal de que um dia seus filhos o tratem e cuidem dele da mesma forma amorosa e dedicada como os filhos do Sr.

Tonielo fazem, destacando a grandeza de sua personalidade e sua influência inspiradora. “Esse reconhecimento fantástico que o senhor recebe do mercado, que o senhor recebe lá na Unica, que o senhor recebe no Brasil todo, é lindo, mas aquele com qual eu

pessoalmente mais sonho é um dia ver os meus filhos, minhas filhas, tratando e cuidando de mim como os seus fazem com o senhor, e isso mostra o grande homem, o grande líder cooperativista, a grande personalidade que o senhor é”, finalizou.



Del Grande do lado do cooperativismo e Gussi do lado do setor sucroenergético representaram as duas principais cadeias que a Copercana está inserida

E o clima emotivo continuou com a homenagem aos fundadores da Copercana. Natalino Guidi expressou sua gratidão aos diretores que guiaram a cooperativa ao longo dos anos: "A Copercana sempre foi muito bem dirigida. Primeiro, o Fernandes dos Reis foi uma pessoa que olhou e cuidou muito dela, depois foi o Toninho Toniello fazendo ela crescer sem parar até hoje"

Antônio Wilson Lovato expressou sua honra e alegria. "Eu gostaria de agradecer a essa homenagem, muita honra,

agradeço a vocês todos. Me emociono por fazer parte daqueles que há 60 anos plantaram essa sementinha e hoje vemos a Copercana forte como se tornou ", disse Lovato, com gratidão evidente em suas palavras.

Remoaldo Dandaro, o terceiro fundador presente, também fez questão de expressar sua gratidão pela recordação aos primeiros cooperados. "Eu quero agradecer de coração esse presente que recebi de todos, pois ele ficará registrado nas memórias de minha família por um longo tempo".



Fundadores manifestaram seu orgulho e emoção ao ver no que se transformou a simples cooperativa constituída há 60 anos

O último ato da solenidade foi uma troca de homenagens entre a Copercana e seus parceiros comerciais que souberam reconhecer a importância da data participando como patrocinadores do pacote de eventos e ações de comunicação realizados ao longo de todo o ano de comemoração do seu sexagésimo aniversário, deixando claro o seu grau de envolvimento no dia-a-dia da cooperativa, o que foi reconhecido pelo superintendente comercial, Frederico Dalmaso, em suas considerações.

"Considero algumas empresas no mesmo nível dos cooperados. Muitas delas estão aqui com a gente há mais de 30, 40, 50, desde o início da Copercana", afirmou. Ele ressaltou a confiança e a importância dessas parcerias, destacando o comprometimento e o papel fundamental ao colaborarem com a cooperativa em diversos eventos. "São parceiros honestos, sérios, parceiros de verdade. Parceria é uma coisa que a Copercana tem com muita gente, são várias empresas, hoje têm 11 aqui que são as maiores sob o ponto de vista de relacionamento com a gente", acrescentou.

E então, ao receber um troféu de reconhecimento, cada representante pode manifestar em poucas palavras sua gratidão pela parceria.

"Gostaria de agradecer a todos os cooperados que integrados com a equipe da Copercana e nós, foi possível desenvolver um longínquo trabalho que resultou em muitas realizações e conquistas", disse o diretor comercial da FMC, Ademilson Vilela.

"Eu conheço bem a história da Copercana, pois sou de Barrinha e estou com 52 anos, e posso garantir que as cerca de seis mil famílias de cooperados que formam a cooperativa são fundamentais para a manutenção do crescimento do agronegócio brasileiro", disse o diretor

de marketing da UPL, Renato Seraphim.

"Para mim, hoje é um dia especial, e eu não vim falar da parceria da Syngenta com a Copercana, porque essa é desde sempre. Hoje eu gostaria de prestar homenagem às pessoas da Copercana, porque tenho uma crença que toda empresa, toda organização, só se torna grande quando têm pessoas competentes no comando", disse o diretor da Syngenta, Fábio Lima.

"Hoje em torno de 50% dos insumos consumidos no mercado do sudeste e sul do país passam pelas mãos das cooperativas. E aqui eu queria deixar os parabéns da Sumitomo para a Copercana por representar muito bem o segmento cooperativista e, além de focar no agronegócio, pela responsabilidade social que preserva com a comunidade e seus funcionários", disse o diretor executivo da Sumitomo, Nelson Caldeira.

"Represento uma empresa centenária que começou exatamente como vocês. Hoje é uma honra estar aqui, tive a oportunidade de conhecer várias regiões do Brasil, mas não tão fortes, com um legado tão forte como o que vocês estão construindo aqui", disse o gerente sênior de Marketing da Basf, Eduardo Eugênio Vieira Santos.

"Em nome da Bayer, parablenzo a diretoria e todos fundadores e cooperados da Copercana por essa jornada de 60 anos", disse o gerente de clientes da Bayer, Gustavo Abraão.

"Estou na Ihara há 20 anos e agora tenho o privilégio de trabalhar exclusivamente com as cooperativas do Brasil. De tal maneira que entendemos exatamente a importância do cooperativismo e da cooperativa atingir a marca que comemora hoje", disse o gerente de cooperativas da Ihara, Rodrigo Lima Sobrinho.

"Acho que muito mais do que fazer negócios, muito mais do

que contribuir com o agro, a Copercana tem um papel social importantíssimo, sendo fundamental na mudança positiva da realidade em toda sua região de abrangência”, disse o líder de Negócios de cana-de-açúcar da Corteva, Redson Vieira.

”Eu sou filho de sertanezinhos e hoje ver o tamanho da Copercana, a sua estrutura, me dá muito orgulho”, disse o representante da Ourofino, Eduardo Fernandes.



Dalmaso ao lado dos parceiros patrocinadores das ações referentes aos 60 anos da Copercana

Matogrosso & Mathias

E o evento foi encerrado com chave de ouro com o show da dupla que já está se tornando símbolo da cooperativa, basta ver quantas vezes eles foram citados ao longo deste livro, como não poderia ser diferente, Matogrosso & Mathias, cativou a todos com um repertório de músicas românticas e clássicos do sertanejo nacional.

“Como vocês, eu faço parte da Copercana com muito orgulho. Sou também um homem do agro e a Copercana colabora muito com minhas necessidades, mas eu também coopero com ela”, disse Matogrosso.

O ponto alto da apresentação foi a surpresa preparada pela dupla para o fundador Natalino Guidi. Pois a data marcava também os 67 anos de união com sua esposa,

Maria José Silva Guidi, a dupla prestou uma homenagem que tocou o coração de todos os presentes, deixando a mensagem final de que uma cooperativa nada mais é que uma família bem constituída.

Acabara o show, enquanto o salão se esvaziava os cooperativistas acordados desde às cinco da manhã, depois de ter experimentado doses diferentes de emoção, ainda preservavam o frio na barriga de cedo, porém agora não mais de lembrança, mas de motivação para já iniciar no dia seguinte a construção dos próximos 60 anos, cada um na sua área, mas todos sabendo muito bem da missão de não ser apenas maior, mas de manter o seu principal propósito de fortalecer a agricultura e, ao lado do homem do campo, tendo como ideologia o cooperativismo, construir uma sociedade melhor para todos.



Praticamente “de casa”, a dupla Matogrosso & Mathias conseguiu entender a simplicidade do cooperado e fez um grande baile, repleto de emoção, como a homenagem ao casal Natalino e Maria José Guidi, que comemoram bodas na mesma data, afinal de contas, uma boa cooperativa será sempre uma grande família

E vendo o encerramento do dia, um colaborador, que foi um dos a acordar às cinco da manhã concluiu que a frase do Pequeno Príncipe que diz: “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas” terá um duplo sentido na história da Copercana, antes dos 60 anos, pensando na evolução de

seus cooperados, e depois dos 60 anos, em cuidar não somente deles, mas de uma sociedade melhor em volta.

E então o coração diminuiu sua frequência, corpo e mente puderam relaxar, não muito, pois havia mais um livro para se iniciar no dia seguinte. 🌱



MURAL 60 ANOS

Nossa casa sempre foi a casa
de nossos cooperados



60 ANOS
COPERCANA



longevita
by Yara 

Knowledge grows

Canas mais uniformes, saudáveis e rentáveis.

PRODUZA EM MÉDIA

+9,5
t/ha*



*Resultado em regiões brasileiras produtoras de cana com o Programa Nutricional Yara LongeVita.



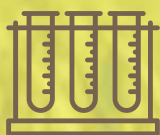
Utilize o QR Code lado para saber mais
ou acesse yarabrasil.com.br

Acesse nossas redes sociais:



longevita
by Yara 

QUALIDADE NUTRICIONAL,
APLICAÇÃO EFICIENTE
E RENTABILIDADE
NO SEU CANAVIAL.



Adaptação de fórmulas YaraMila® (NPK) ao manejo



Maior produtividade (TCH) e (ATR)



Maior número de cortes (longevidade)



Menor custo por tonelada produzida



Memórias e vivências da roça



“ *Sejamos como os homens do campo que vivem plenamente trabalhando, aprendendo, ensinando, superando as dificuldades de uma vida simples, seguindo os valores antigos e buscando apenas a felicidade em seus recantos* ”

(Arthur Brustolim)

Dando sequência ao ciclo de homenagens aos fundadores da Copercana, este mês o homenageado da editoria “Histórias que fazem a nossa história” é o produtor cooperado, Antônio Wilson Lovato. Aos 88 anos ele vem vivenciando cada dia com a serenidade de um sábio homem do campo, que saiu da roça, mas que ainda cultiva a terra e valoriza com muito orgulho cada aprendizado e conquista.

Antônio veio de uma família de italianos, nasceu na cidade de Sertãozinho em 1935 e foi criado no sítio Santa Maria, próximo ao bairro Água Vermelha. Seu pai, o produtor rural José Lovato Sobrinho (*in memoriam*) e sua mãe a dona de casa, Petronília Lovato (*in memoriam*) produzem café, arroz, feijão, algodão e criavam porcos, culturas que logo deram espaço para o cultivo da cana-de-açúcar.

“Éramos uma família bem unida, tinha o meu pai com dois filhos e o meu tio Ademar Lovato, com dois filhos também, morávamos todos no sítio e nos dávamos muito bem. Naquele tempo não tínhamos muito dinheiro, mas havia muita fartura. Tinha o leite, a horta, frutas, porco, frango, ovo”.

Infância e juventude na roça

Antônio estudou em uma escola rural chamada “Escola Rural do Bairro da Vendinha”, situada a 1,5 km da sua casa. Lá ele cursou até o terceiro ano e depois foi estudar em Sertãozinho, onde fez o quarto ano na escola “Professor Anacleto Cruz”.

“Eu estudei até o quarto ano, mas minha mãe queria que eu concluísse o ginásio. Chorei muito porque não queria mais estudar e sim trabalhar na terra e assim foi. Eu fazia de tudo, preparava o solo, plantava, colhia, trabalhei bastante. Tive uma infância boa com muitas amizades, brincávamos muito pela colônia. A noite ficávamos pegando vaga-lumes e a espera de estrelas cadentes. Naquele tempo tinham muitas festas, casamentos, bailes, festas juninas em todos os cantos na roça e eu frequentava porque era tudo conhecido”.

Antônio perdeu seu pai em um acidente aos 55 anos, o que fez com que ele e seu irmão assumissem os negócios. “Eu tinha 20 anos quando ele se foi e eu e meu irmão decidimos continuar cultivando. Na época alguns diziam para



Em destaque, Antônio com a professora e os colegas da "Escola Rural do Bairro da Vendinha"

vendermos tudo e irmos para a cidade, mas não quisemos desfazer do que o meu pai nos deixou, seguimos tocando e deu certo. Tudo o que temos hoje é graças aquele pedaço de terra deixado pelo meu pai e que conseguimos prosperar”.

A constituição da família

Em 1968, Antônio adquiriu terras na cidade de Pitangueiras-SP que pertenciam a José Silva, cunhado da sua esposa, Zélia Caroni Lovato, e foi durante a transação que ele a conheceu.

“Eu já tinha 34 anos e a Zélia 28. Antes de conhecê-la eu dizia que não queria me casar, mas quando a vi me simpatizei por ela e pensei mais na minha vida, pois ainda morava com a minha mãe. Começamos a namorar e comprei uma casa na cidade de Pitangueiras onde ela morava para facilitar o meu trabalho e ficar mais próximo dela. Após um ano e meio de namoro eu a pedi em casamento. Nos casamos em 1970”.



Antônio e Zélia em alguns dos registros do casamento



Registro atual do casal



Com a esposa Zélia e os filhos Luís Antônio e Wilson em um dos eventos realizados pela Copercana no antigo Clube de Campo Vale do Sol

Antônio e Zélia tiveram o primeiro filho, Wilson José Lovato, um ano depois de terem se casado. Logo em seguida veio o segundo filho, Luís Antonio Lovato. Wilson atualmente é médico no Hospital São Lucas, em Ribeirão Preto, é casado com Daniela e pai do Pedro e do Lucas. Já Luís é engenheiro civil, trabalha no Grupo Toniello e é casado com Elaine, com quem tem as filhas Ana Beatriz e Maria Elisa.



O filho Wilson, a nora Daniela, a neta Maria Elisa e os netos Pedro e Lucas



A nora Elaine, as netas Maria Elisa e Ana Beatriz e o filho Luís Antonio

Uma fase difícil

“Tivemos duas crises no sistema canavieiro em 1983/84. Naquele tempo não se fazia álcool, somente açúcar, que não tinha mercado, não vendia. Fiquei com cana em pé sem moer, foi uma dificuldade, mas costumamos dizer que italiano não quebra, a gente sempre tinha uma economia e passamos aquela fase”.

Tecnologia, evolução

Antônio conta que quando começou a plantar cana com o seu pai, a única forma era sulcando com boi. Hoje ele se encanta com tanta inovação disponível no mercado e sabe da importância das tecnologias para produzir mais com menos.

“Se tenho uma boa produção é porque me dedico, invisto em tecnologias e acredito no que faço. No ano passado colhi 103 ton/ha de cana em média em 300 alqueires, mas tudo com a ajuda de bons equipamentos”.

O prazer em estar na roça e a confiança nos funcionários



Sítio São Francisco em Pitangueiras

Durante a semana, Antônio gosta de se fazer presente junto aos funcionários na lavoura, às vezes pela manhã, outrora após o almoço onde permanece até o final da tarde conversando, dando sugestões, trocando ideias e andando pelas propriedades. “Tenho um relacionamento muito bom com os meus 10 funcionários, quase todos trabalham comigo há mais de 30 anos e eu confio muito neles e eles em mim. Sou muito grato porque hoje estamos vivendo num mundo onde é difícil encontrar pessoas honestas, trabalhadoras e que vestem a camisa”.



Em um dos momentos de descanso no sítio São Francisco

Lazer

Nas horas de lazer, ficar em casa aos fins de semana é algo muito raro para Antônio, que gosta de dirigir seu veículo, passear pela região e também se manter informado. “Não gosto de ficar em casa, às vezes aos domingos após o almoço vou a Sertãozinho, que é a cidade onde eu nasci e aproveito para visitar o meu amigo Antônio Palmieri, que é um bom companheiro. Porém, gosto muito de ir dirigindo, não fico à vontade quando alguém dirige pra mim. Eu também gosto de me manter informado, porque temos que saber da porteira pra dentro e da porteira pra fora. Se você souber só da porteira pra dentro você está perdido. Eu converso com algumas pessoas que não sabem nada, são perdidas”.



Com o amigo Antônio Palmieri

Gratidão


Há sempre alguém em nossa trajetória que nos orienta e que contribui na caminhada. Ter gratidão por elas é um ato de reconhecimento. Antônio afirma que em sua

caminhada encontrou várias pessoas que colaboraram para o seu crescimento e que tem por elas muita gratidão. “Sou grato a muitas pessoas que passaram pela minha vida e que me fortaleceram e tenho gratidão aos irmãos Toninho e Zé Pedro Toniello. Quando jovem eu passeava muito com o Toninho e com o Zé Pedro, íamos às festas de peão e depois de adultos fizemos várias viagens juntos, já me levaram para conhecer as fazendas de Mato Grosso e de Castilho. Temos uma amizade que carrega para o resto da vida porque eles sempre me incentivaram a fazer as coisas e sempre estiveram prontos para me orientar, auxiliar e ensinar. Sou muito grato a eles”.

Sua história com a Copercana

Atualmente, a Copercana é formada por mais de 7,5 mil cooperados e 1,8 mil colaboradores. Essa evolução

se deve aos seus fundadores que lá atrás acreditaram, participaram do primeiro momento, abraçaram a idéia e se propuseram a construir algo que ficasse para as próximas gerações. Antônio foi um deles.

“É um orgulho eu ter sido o sétimo fundador da Copercana e ver o quanto a cooperativa evoluiu. Começamos com apenas sete pessoas e saímos à procura de assinaturas, aos poucos as pessoas foram aderindo e foi crescendo porque perceberam que era o caminho certo. Graças a Deus a Copercana sempre teve uma diretoria muito correta e eu vejo que os funcionários gostam de trabalhar na cooperativa porque sabem que estão numa empresa sólida. Tenho muita gratidão em fazer parte da história da Copercana que está aí há 60 anos ajudando o agricultor e muitas famílias também que sobrevivem graças ao trabalho que ela gera no estado de São Paulo e em Minas Gerais e se Deus quiser irá crescer muito mais”. 



Antônio com diretores e colegas fundadores da Copercana durante homenagem aos 60 anos da cooperativa

NUNCA FOI SORTE, SEMPRE FOI ENGEOPLENO[®]S.

TECNOLOGIA ZEON
CHUVE E RESIDUAL
SEM IGUAL



**CONTROLE MULTIPRAGAS:
SPHENOPHORUS LEVIS
E CIGARRINHA**



**FLEXIBILIDADE
PARA AS SUAS
APLICAÇÕES**



**MAIOR
PRODUTIVIDADE
PARA O SEU CANAVIAL**

c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

Saiba mais



PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.
CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA 4 - PRODUTO POUCO TÓXICO.
CLASSIFICAÇÃO AMBIENTAL: II - PRODUTO MUITO PERIGOSO.

 **EngeoPleno[®]S**

syngenta.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Copercana Distribuidora de Combustíveis é eleita a melhor da Região Sudeste

Cooperativa foi reconhecida como a mais eficiente em tradicional pesquisa realizada pelo Sindicato Nacional de TRRs



Sem pessoas dedicadas e focadas não há conquista e o sucesso da Copercana Distribuidora de Combustíveis é um exemplo dessa máxima

A Copercana Distribuidora de Combustíveis recebeu no mês de junho o prêmio de melhor distribuidora para TRRs (Transportador Revendedor Retalhista, que dentre as diversas funções entrega combustível nas propriedades rurais) da Região Sudeste do Brasil.

A premiação foi o resultado de uma pesquisa realizada há mais de trinta anos pelo Sind TRR (Sindicato Nacional do Comércio TRR de Combustíveis) com o seu corpo de associados que avalia o desempenho das distribuidoras em âmbito nacional e regional.

Mediante a participação de mais de 90 empresas dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, a Copercana Distribuidora de Combustíveis obteve a melhor nota (8,31), referente a um questionário com mais de 80 perguntas separadas em cinco quesitos: política comercial, atendimento comercial, atividade operacional nas bases, comunicação e atendimento administrativo.

Dentre os itens avaliados, a nota referente à atividade operacional nas bases foi a segundo melhor do Brasil, reconhecimento mediante diversas ações, como destacou o gerente comercial, Wladimir Donizette Prearo: “A base passou por um importante processo de ampliação e investimento em tecnologia, o que nos fez evoluir na qualidade de carregamento, o que com certeza foi importante para termos um resultado tão expressivo na pesquisa. Porém, há uma iniciativa da Copercana que precisa ser ressaltada, que é o processo contínuo em melhoria do bem-estar dos motoristas enquanto eles estiverem na nossa base, isso porque acreditamos que todos os envolvidos no processo precisam ser valorizados, pois assim os vínculos no relacionamento comercial são reforçados. Não se trata apenas de fazer o preço mais baixo e encher um tanque de qualquer maneira sem pensar em tudo e todos os envolvidos”.



Wladimir Prearo: “Não se trata de fazer o preço mais baixo e encher um tanque de qualquer maneira sem pensar em tudo e todos os envolvidos”

Impressão confirmada pelo diretor do Sind TRR (responsável pela entrega do prêmio) e empresário da Unipetro (TRR com ampla atuação nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná), Eduardo Ariza: “Fiquei feliz quando vi que a Copercana havia vencido, porque é uma distribuidora que toda minha equipe gosta de se relacionar”.

Também representando o sindicato, o assessor jurídico Dr. Marcel Maciel aproveitou o gancho na conversa sobre a

preocupação no relacionamento para enfatizar a importância das distribuidoras independentes para os TRRs.

“Ano passado, os TRRs transportaram cerca de 10 bilhões de litros e as distribuidoras regionais representaram algo em torno de metade desse volume. Um avanço expressivo se considerar que em 2015 elas respondiam por apenas 3% e a premiação da Copercana é um exemplo da grande contribuição delas no sentido de agregar valor ao

serviço de distribuição que elas trouxeram para a cadeia”, disse Maciel.



O diretor do Sind TRR e também cliente da Copercana Distribuidora de Combustíveis, Eduardo Ariza manifestou sua felicidade com a conquista: “ela é uma distribuidora que toda minha equipe gosta de se relacionar”.

Coragem para empreender

O diretor comercial varejo da Copercana enfatizou a qualidade das pessoas e a coragem para empreender como pontos fundamentais na evolução do negócio de distribuição de combustível dentro da cooperativa.


“Eu como gestor sempre acredito que para um negócio prosperar é fundamental ter pessoas competentes, e aqui na distribuidora conseguimos crescer pelo time que foi formado, o qual além de executar seu trabalho da maneira correta, possui a virtude de não ter medo de enfrentar novos desafios, não se intimidar em fazer negócios”, disse Meloni.

Fechando o círculo virtuoso, Prearo concluiu a conversa, que também contou com a participação do presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Toniello; o diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco Cesar Urenha; colaboradores envolvidos com o setor de combustíveis, inclusive o time da Distribuidora, da Copercana (setores do varejo e administrativo), clientes e profissionais da

base, com seu ponto de vista a respeito do negócio.

“Sempre existiu um projeto com metas para chegarmos onde estamos, o qual eu tive todo o apoio da Copercana para poder trabalhar as melhores práticas e montar uma equipe tão boa como tenho hoje. Hoje podemos nos considerar os maiores e melhores na região de Ribeirão Preto, contudo sabemos que há ainda um longo caminho para ser trilhado”.

Os números realmente impressionam, sua evolução em cinco anos (de 2018 a 2022) é de 6,5 vezes maior na média mensal de vendas em litros, saindo de quatro milhões para 26 milhões de litros. Em 2023, no primeiro semestre a média já superou os 30 milhões de litros. Tal volume respondeu por um faturamento de R\$ 1,8 bilhões no ano passado.

Lembrando que por se tratar de uma cooperativa, grande parte da movimentação financeira acaba ficando na região, se pegar o caso da relação Distribuidora, TRR e produtor rural (onde muitos são cooperados da Copercana) a distribuição de renda se torna muito mais pulverizada, é a mágica que somente o cooperativismo consegue fazer. 

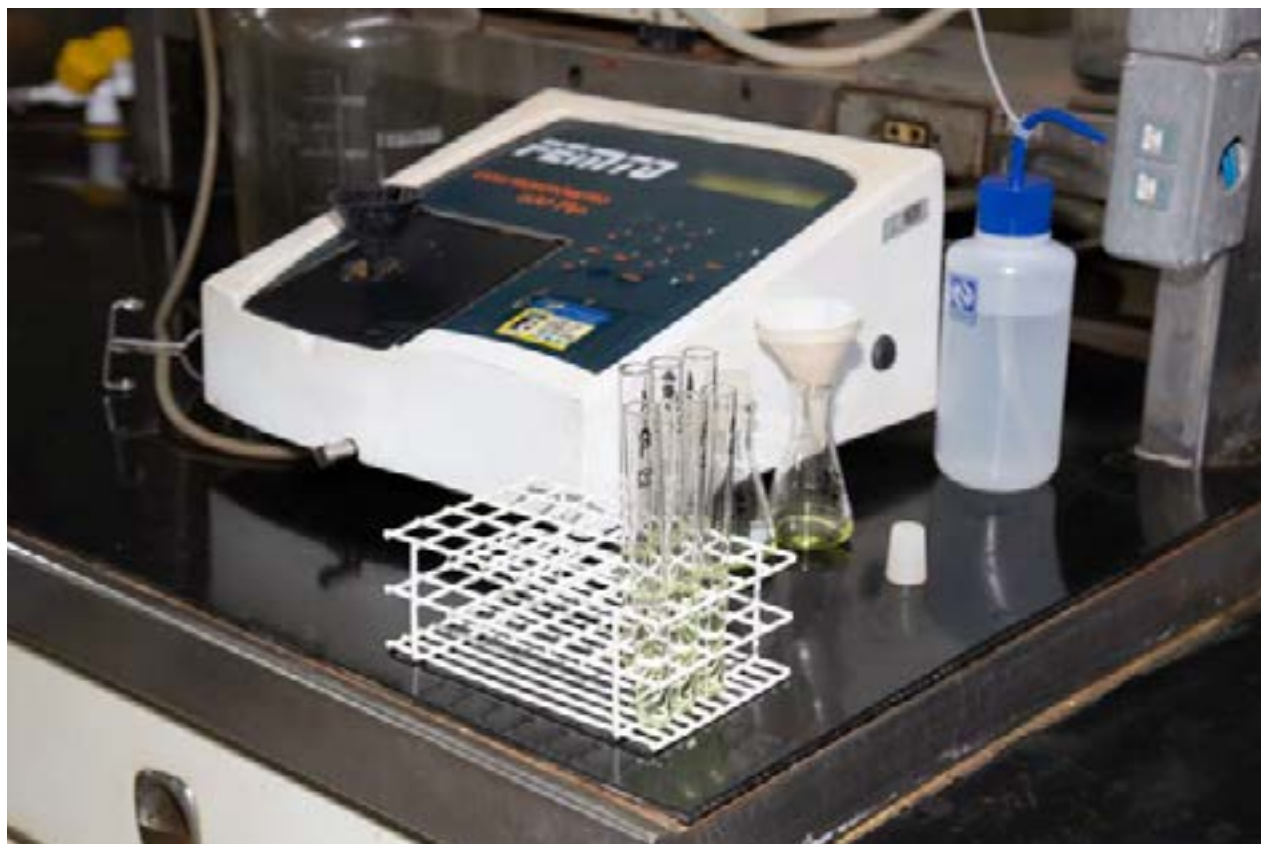


Premiação foi o resultado de uma pesquisa com mais de 90 TRRs, que responderam um questionário com mais de 80 perguntas. Agora é entender onde pode ser melhorado e partir para o bicampeonato



Laboratório de Solos Copercana oferece análise BioAS da Embrapa

A novidade entra para um rol de serviços de qualidade e excelência oferecidos pela Copercana



Uma análise mais criteriosa, moderna e que auxilia o produtor a descartar hipóteses e achismos. Pode ser citada assim a nova tecnologia da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) que o Laboratório de Solos Copercana passa a disponibilizar para todos os clientes e cooperados.

Através da bionálise de solo BioAS, o produtor conhece as propriedades biológicas do seu solo e pode avaliar a saúde dele. A ferramenta desenvolvida pela Embrapa pode ser comparada a um "exame de sangue do solo", já que através dos seus resultados, que levam em consideração a checagem de duas enzimas (Ariilsulfatase e Betaglicosidase), é possível detectar se o solo está saudável, doente, em adocimento ou em recuperação.

Para ter acesso a essa tecnologia, os profissionais do Laboratório Solos Copercana passaram por uma capacitação da Embrapa para enfim terem o direito de fazer parte da Rede Embrapa BioAs. É somente através dessa habilitação que o laboratório pode se conectar, via internet, à plataforma web Módulo de Interpretação da Qualidade do Solo da Tecnologia BioAS, desenvolvida pela Embrapa. A plataforma MIQS realiza a interpretação dos dados de atividade enzimática e calcula os Índices de Qualidade de Solo (IQS).

Os IQS são calculados com base nas propriedades químicas e biológicas em conjunto (IQSFertbio) e separadamente (IQSBio e IQSQuim).

A novidade entra para um rol de serviços de qualidade e excelência oferecidos pela Copercana. Antes o produtor podia saber através do laboratório sobre as propriedades químicas e físicas do seu solo e, a partir de agora, passa a contar com as características biológicas. Isso traz um diferencial, segundo os pesquisadores, já

que é através da biologia que se sabe como está a saúde do solo.

"O pedido de implantação dessa tecnologia veio da nossa diretoria, que tomou ciência do trabalho realizado pela Embrapa Cerrados. Viram como uma oportunidade de complementar os serviços que oferecemos para os nossos clientes", explica a responsável química do Laboratório de Solos Copercana, Vânia Pelizer de Oliveira Junqueira, que completa "Agora fechamos o diagnóstico de uma forma completa para o agricultor que vai poder ter uma melhor escolha e tomada de decisão na parte do manejo".

Um solo saudável é um solo biologicamente ativo, produtivo, e que armazena mais água, sequestra mais carbono, emite menos gases de efeito estufa, tem maior potencial de ciclagem de nutrientes e de biorremediação de pesticidas. Por isso, poder acessar problemas assintomáticos de saúde do solo antes que esses interfiram no rendimento de suas lavouras é extremamente importante. "Essas enzimas analisadas (Ariilsulfatase e Betaglicosidase) dão uma ideia da parte biológica, mostrando se o solo está num estado bom naquele momento, se está adoecendo ou se já está doente", frisa Vânia Junqueira.

Como funciona essa análise BioAs

A amostragem para a análise é extremamente simples, sendo a profundidade de coleta de 0 a 10 centímetros. O Laboratório de Solos da Copercana executa essa análise no solo do produtor e, em seguida, os dados são transferidos, via internet, para o Módulo de Interpretação da Qualidade de Solo, alocaado em servidores da Embrapa, que executa a interpretação dos dados por amostra de solo com base na Tecnologia BioAS.


Funções do solo avaliadas na BioAS

F1: Ciclar nutrientes	Avalia a atividade biológica e os processos derivados dela como a ciclagem de nutrientes e a formação e decomposição da matéria orgânica do solo (MOS)
F2: Armazenar nutrientes	Quantifica o "reservatório" de nutrientes do solo, o qual está principalmente relacionado à textura, qualidade das argilas e ao conteúdo e qualidade da MOS
F3: Suprir nutrientes	Avalia a qualidade do conteúdo do "reservatório" de nutrientes do solo, como sua acidez e capacidade de disponibilizar os principais macronutrientes

Em seguida, o resultado é transferido de volta para o laboratório, que gera o laudo final que será entregue ao cliente. Para a leitura dos resultados, basta o produtor seguir uma escala semafórica de cores, onde Verde é (Bom), Amarelo (Atenção) e Vermelho (Solo doente). "Quando o cliente tiver o laudo em mãos, ele vai conseguir ter uma avaliação visual pelas cores e assim saber como está o solo dele. Então, se a análise estiver toda 'verdinha', quer dizer que o solo está bom. Se estiver amarela, está precisando de algumas atitudes que exigem preocupação do cooperado e, se estiver vermelha, o solo está doente. Diante dos resultados, é importante lembrar que nossos agrônomos farão a orientação de manejo, adubação e o que for necessário para recuperar esse solo", ressalta Vânia Junqueira.

É importante destacar que os parâmetros de referência e tabelas de indicadores, envolvidos na Tecnologia BioAS são atualizados sistematicamente com base na rede de experimentos da Embrapa de calibração e desenvolvimento desta tecnologia. Dessa maneira, os clientes do Laboratório Solos Copercana sempre terão a seu dispor laudos contendo resultados com interpretação atualizada pela Embrapa, safra a safra.

O produtor, porém, deve se atentar a uma informação. Todo o projeto de análise BioAS está calibrado para áreas sob culturas

anuais, como soja, milho e amendoim, no bioma Cerrado e no Paraná. Para a cana-de-açúcar, os pesquisadores trabalham em um projeto exclusivo visando ao desenvolvimento de algoritmos de interpretação específicos para áreas sob cultivo de cana-de-açúcar. Esse projeto conta com o apoio dos laboratórios da Rede Embrapa, por isso é importante que o produtor informe, na hora em que for deixar a amostra, para qual cultura será feita aquela análise. "Apesar da BioAS não estar ainda calibrada para a cultura da cana, amostras de solo de áreas de cana podem ser submetidas à plataforma MIQS. Só que a interpretação será realizada com os algoritmos desenvolvidos para culturas anuais. Embora não seja o ideal, mesmo assim o produtor pode ter uma ideia de como está a saúde do solo dele, utilizando essa informação como suporte para tomadas de decisão sobre o manejo do solo", frisa Vânia Junqueira. Ela ainda acrescenta que "Essa parceria é importante porque vamos reportar todos os resultados da forma correta, com uma metodologia específica e certificada pela Embrapa, para conseguirmos num futuro próximo fazer calibração da BioAS para áreas de cana. A ideia é que essa análise possa ser feita no Brasil inteiro em todos os biomas e culturas, por isso a participação do produtor nesse projeto é muito importante", finaliza. 

Cronossequência mostrando os estágios de qualidade de um solo degradado durante seu processo de recuperação vistos através do laudo da BioAS

	Condição do solo	Laudo da BioAS			Observação
		F1	F2	F3	
Tempo ↓	Solo doente/baixa qualidade	Red	Red	Red	Solo degradado e improdutivo com todas as três funções em nível baixo
	Solo doente/baixa qualidade	Red	Red	Green	Solo degradado após correção da fertilidade e implementação de boas práticas de manejo. F3 é elevada para o nível ótimo
	Solo em recuperação (estágio inicial)	Yellow	Red	Green	Com a melhoria da fertilidade e implementação de boas práticas de manejo, ocorre a maturação da maquinaria biológica do solo demonstrado pela gradual elevação de F1
	Solo em recuperação (estágio intermediário)	Green	Red	Green	
	Solo em recuperação (estágio avançado)	Green	Yellow	Green	Com o passar do tempo, o alto nível de atividade biológica começa a resultar em melhorias estruturais no solo, como o acúmulo de MOS
	Solo saudável/alta qualidade	Green	Green	Green	No fim do processo, o solo atinge seu mais alto nível de saúde/qualidade, apresentando todas as funções em condição ótima

Fonte da figura: Folder Embrapa: Tecnologia BioAS padrões de laudos e suas interpretações



AGÊNCIA 

PATROCINADORES



Carbom
Brasil



Koppert   USINA
COPURIFE

APRESENTAM:



MEGACANA 15

anos

TECH SHOW BRASIL

9 E 10 DE AGOSTO

CANACAMPO - CAMPO FLORIDO/MG

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA NO SITE:

megacana.com.br



SERGOMEL

UBYFOL

REALIZAÇÃO





Copercana é reconhecida mais uma vez como “Empresa Amiga da Criança”

Ser reconhecida por ações positivas e que beneficiam outras pessoas é o desejo de muitas empresas



A Copercana tem o prazer de anunciar que foi reconhecida pelo 3º ano pela Fundação Abrinq como “Empresa Amiga da Criança”.

A cooperativa tem demonstrado compromisso constante com a responsabilidade social e esse reconhecimento é resultado dos esforços contínuos da empresa em cumprir seus compromissos

e executar ações sociais que beneficiam crianças e adolescentes.

No ano passado, a empresa foi responsável por realizar diversas ações em benefício das crianças e dos adolescentes tanto na comunidade local quanto nas regiões em que atua. Confira abaixo algumas das principais ações realizadas pela Copercana em 2022:

- Programa de Educação Ambiental Copercana Sustentável | ESG desenvolve o pensamento crítico e o conhecimento de crianças e adolescentes no qual é apresentado de forma lúdica como acontece a separação, triagem e tratamento inicial dos resíduos, aos filhos de colaboradores, instituições sociais e alunos de instituições municipais de ensino de Sertãozinho e da região. O programa recebeu 300 alunos em 2022.
- Programa Plantando o Futuro trabalha com pessoas com deficiências atendidas pela APAE (Associação de Pais e Amigos dos Extraordinários) de Sertãozinho, desenvolvendo o conhecimento e a consciência dos alunos acerca do tema sustentabilidade. As atividades são realizadas todas as terças-feiras e ao todo o programa recebeu 52 educandos.
- O Projeto Árvore da Vida levou através de oficina de teatro, informações sobre sustentabilidade e preservação ambiental para 3.170 alunos, 150 professores e 22 escolas municipais de cinco cidades onde a Sicoob Cocred e a Copercana atuam, impactando positivamente as crianças em torno dos temas.
- O Programa Jovem Aprendiz, que prepara os jovens para o mercado de trabalho.
- Evento beneficente como o jantar em prol do Hospital de Amor de Barretos que com o apoio de empresários, cooperados, clientes, instituições financeiras e fornecedores, busca fundos para o hospital.
- Através da Campanha do Agasalho a Copercana contribuiu com instituições beneficentes doando roupas e cobertores.
- A Copercana colaborou financeiramente para a continuidade das atividades de diversos projetos sociais, além de ter doado produtos e utensílios para casas de acolhimento e incentivar a cultura com patrocínios e apoio para a realização de eventos.
- Proporcionou saúde, segurança e bem-estar com doações de insumos bem como cadeiras de rodas por meio da campanha de arrecadação de lares de alumínio.

Essas campanhas estão inseridas no projeto Copercana Sustentável, que é a integração das iniciativas de sustentabilidade desenvolvidas pela cooperativa nas áreas econômica, social, ambiental e de governança.

A Copercana acredita que as suas ações podem gerar mudanças significativas. Por isso, apoiar as comunidades locais, projetos sociais e instituições é tanto um compromisso quanto parte da cultura da cooperativa.




Francisco Cesar Urenha, diretor presidente-executivo da Copercana

“Para a Copercana, a renovação do Selo Empresa Amiga da Criança, da Fundação Abrinq, é de total importância, pois demonstra a responsabilidade que a cooperativa tem e o compromisso assumido. E, além de agregar valor a nossa marca, mostra toda a responsabilidade que temos com o futuro de crianças e adolescentes ao participarmos ativamente da vida social, econômica e ambiental nas cidades onde atuamos. Isso comprova toda a nossa seriedade e compromisso em manter esse selo”, disse o diretor presidente-executivo da Copercana Francisco Cesar Urenha.

Neste sentido, o respeito aos direitos humanos, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável são princípios norteadores tanto para o negócio quanto para as ações sociais da empresa. Suas iniciativas são, inclusive, alinhadas de maneira voluntária aos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU (Organização das Nações Unidas).

Um pouco sobre a Fundação Abrinq e o programa Empresa Amiga da Criança

Fundação Abrinq é uma organização sem fins lucrativos que atua há mais de 30 anos promovendo a defesa dos direitos e o exercício da cidadania de crianças e adolescentes do Brasil.

Em 1995, a fundação criou o programa Empresa Amiga da Criança visando incentivar empresas a desenvolverem ações sociais voltadas para a melhoria da qualidade de vida e, reconhece empresas que realizam ações de responsabilidade social corporativa em prol de crianças e adolescentes. 

VENÇA A BATALHA CONTRA AS PLANTAS DANINHAS COM SELETIVIDADE. CHEGOU YAMATO.

Herbicida pré-emergente da IHARA que não dá chance para a matocompetição.



YAMATO E AXEEV TECHNOLOGY SÃO MARCAS REGISTRADAS PELA KUMIAI.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Segurança, maior seletividade para o seu canavial.



Flexibilidade de uso para todas as modalidades.



Longo residual.



AS DANINHAS VÃO SE RENDER!
VEJA MAIS SOBRE A EFICIÊNCIA DE
YAMATO E PROTEJA SEU CANAVIAL





Plantando o Futuro: primeiras turmas de 2023 participam de formatura

Diretoria da cooperativa enalteceu a importância do programa e destacou ações sociais e ambientais durante cerimônia emocionante de conclusão



Dando continuidade às ações sociais e ambientais de 2023, a diretoria da Copercana realizou em junho a primeira formatura dos alunos do Projeto

Plantando o Futuro. A cerimônia aconteceu no salão de espaço de lazer do Centro de Eventos Copercana "Manoel Carlos de Azevedo Ortolan".



Decoração do salão para a formatura

Durante todo esse primeiro semestre, os alunos do projeto realizaram diversas atividades educativas e lúdicas com foco direto em sustentabilidade e preservação do meio ambiente. As aulas foram coordenadas pela psicopedagoga e consultora do programa, Andrea Rossanez, com a assistência das professoras da APAE, Aline Mazzer, Andréia Furtado, Bianca Ribeiro, Roseli Amorim, e das monitoras Adriana Bartoletti e Sueli Aparecida.

A formatura contou com a presença de toda a diretoria executiva da Copercana, que fez questão de acompanhar as cerimônias realizadas no período da manhã e tarde. Pela manhã, estiveram os diretores Augusto César Strini Paixão e Marcio Fernando Meloni e, na parte da tarde, Francisco César Urenha e Giovanni Bartoletti Rossanez.

A cerimônia também teve a participação dos representantes da APAE de Sertãozinho: o diretor-presidente, Anderson Ricca Della Torre, a diretora técnica administrativa, Luana Lopes Martelli Pignata, e a coordenadora, Patrícia Florentino Gonçalves Moisés.



Performance da dupla Mônica e Cebolinha promoveu momento de descontração junto aos diretores Francisco Urenha e Giovanni Rossanez

Durante a formatura, os diretores da Copercana parabenizaram os alunos pela formatura e destacaram a importância do Projeto Plantando o Futuro.

“É uma satisfação muito grande fazermos esse projeto”, destacou o diretor comercial agrícola, Augusto César Strini Paixão. Strini fez questão de citar as ações ambientais realizadas pela Copercana e destacou que a ideia é evoluir sempre o projeto, acrescentando novas atividades, usando espaços e áreas que a cooperativa já possui, promovendo ainda mais a inserção dos alunos com a temática. “Acabamos de inaugurar uma Unidade de Grãos que possui uma grande área de floresta. A ideia no futuro é levar vocês para conhecerem, ter a possibilidade de caminhar, ver a indústria, hortas, plantações, e muitas outras coisas que vão trazer um aprendizado ainda maior”, destacou e completou: “O Brasil, apesar de ser o país com mais reservas naturais, ainda é visto lá fora como vilão em preservação ambiental. Acredito que é através de cada um de vocês que



Diretores da Copercana e da APAE trocaram lembranças em agradecimento pela parceria no Projeto Plantando o Futuro

vamos conseguir mudar essa imagem. Obrigado e parabéns a todos!”



O diretor Comercial Agrícola, Augusto César Strini

“Quero parabenizar o pessoal da Copercana em nome da Carla Rossini, do Marketing, pelo trabalho. Parabenizo os professores dedicados, os pais, por incentivarem seus filhos a trabalhar com a natureza e ajudar a melhorá-la”, comentou o diretor Comercial Varejo, Márcio Fernando Meloni, que completou: “Parabenizo vocês, crianças, é muito bonito ver a vossa dedicação aprendendo a cuidar do meio ambiente e esse tipo de ação é sempre bem-vinda”.



Marcio Fernando Meloni parabenizou a equipe do projeto

Na cerimônia da turma da tarde, o presidente da APAE, Anderson Ricca Della Torre, demonstrou sua gratidão para com a Copercana.

"Agradeço o apoio de toda a diretoria e também a todos que trabalham para que esse projeto seja realizado. A cooperativa sempre trouxe diversos benefícios a Sertãozinho e esse programa é prova disso. O Plantando o Futuro ensina lições

importantes de preservação ambiental para essas crianças, por isso, muito obrigado! Vocês estão de parabéns”!



Presidente da APAE de Sertãozinho agradeceu à Copercana pelo trabalho

Já o diretor presidente-executivo da Copercana, Francisco César Urenha, falou sobre a satisfação em participar de mais uma formatura dos alunos do Plantando o Futuro. Urenha destacou o compromisso da cooperativa com a temática ambiental, já que o programa faz parte do projeto Copercana Sustentável/ESG. Durante o discurso, o diretor-presidente parabenizou a todos os colaboradores envolvidos no projeto e citou a transparência da cooperativa em todos os programas sociais que são desenvolvidos. "A Copercana sempre agiu com muita transparência em todos os muitos programas sociais que desenvolveu, mas o Plantando o Futuro, sem dúvidas, é o mais importante que realizamos e vamos continuar realizando", frisou e completou: "É um prazer imenso poder melhorar ainda que um pouquinho a vida dessas crianças. Então, em nome de toda a diretoria, quero agradecer muito a essas crianças, pois ensinamos bastante para elas, mas aprendemos muito também”.



Diretor presidente-executivo da Copercana, Francisco César Urenha

Em um clima de grande emoção, a cerimônia de formatura proporcionou momentos especiais. Durante a entrega de certificados, dois personagens queridos da Turma da Mônica estiveram presentes. Mônica e Cebolinha interagiram com os alunos, já que a dupla também marcou presença em várias aulas do projeto, através de vídeos, levando exemplos de preservação ambiental.



Os Defensores da Natureza, Mônica e Cebolinha

A solenidade também teve diversos discursos e agradecimentos por parte dos professores e alunos da APAE. Aline e Andréia Furtado agradeceram pela iniciativa e carinho ao longo dos meses. Já os alunos Renan Ricardo de Oliveira e John Victor Araújo de Paula falaram um pouco sobre suas experiências e agradecimentos para com o projeto. 🌱



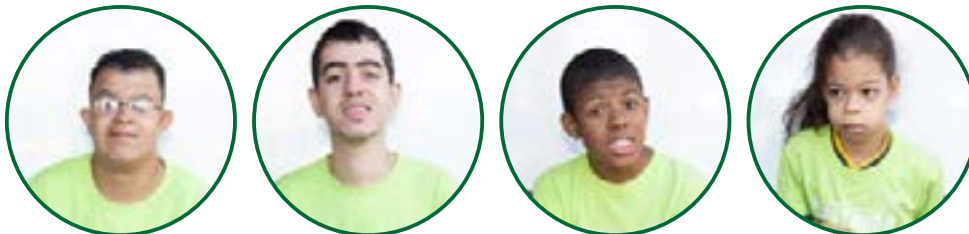
Os alunos Renan Ricardo de Oliveira e John Victor Araújo de Paula



Entrega dos certificados de conclusão do projeto



PARABÉNS AS 3.ª E 4.ª TURMAS DE FORMANDOS!
**OS NOVOS DEFENSORES
DA NATUREZA**





Pontual®



**Produto
Reimaginado**

Desenvolvido para a agricultura brasileira

A proteção que bloqueia a ameaça da ferrugem.

Fungicida reimaginado para o
manejo de doenças na soja, que
preserva o potencial produtivo.

 **ourofino**
agrociência

A gente
reimagina
e faz!



Use seu leitor QR Code
e saiba mais sobre o
fungicida Pontual.

ATENÇÃO! PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS EM RÓTULOS, BULAS E RECEITAS. UTILIZE SEMPRE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E O DE RESISTÊNCIA A DOENÇAS E PLANTAS DANINHAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E AS SOBRAS DE PRODUTOS. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.** RESTRIÇÕES ESTADUAIS: VERIFICAR BULA DO PRODUTO.

Modo de ação do Pontual

A perfeita interação entre os três ingredientes ativos promove uma tripla ação na planta, com efeito protetor, preventivo e curativo.



O **clorotalonil** atua como multissítio, protegendo a superfície foliar contra as doenças.



A **azoxistrobina** promove o efeito preventivo, impedindo o desenvolvimento do fungo.



O **ciproconazol** tem ação curativa, penetrando na planta de forma sistêmica, controlando as doenças.



fotoproteção



tolerância às chuvas



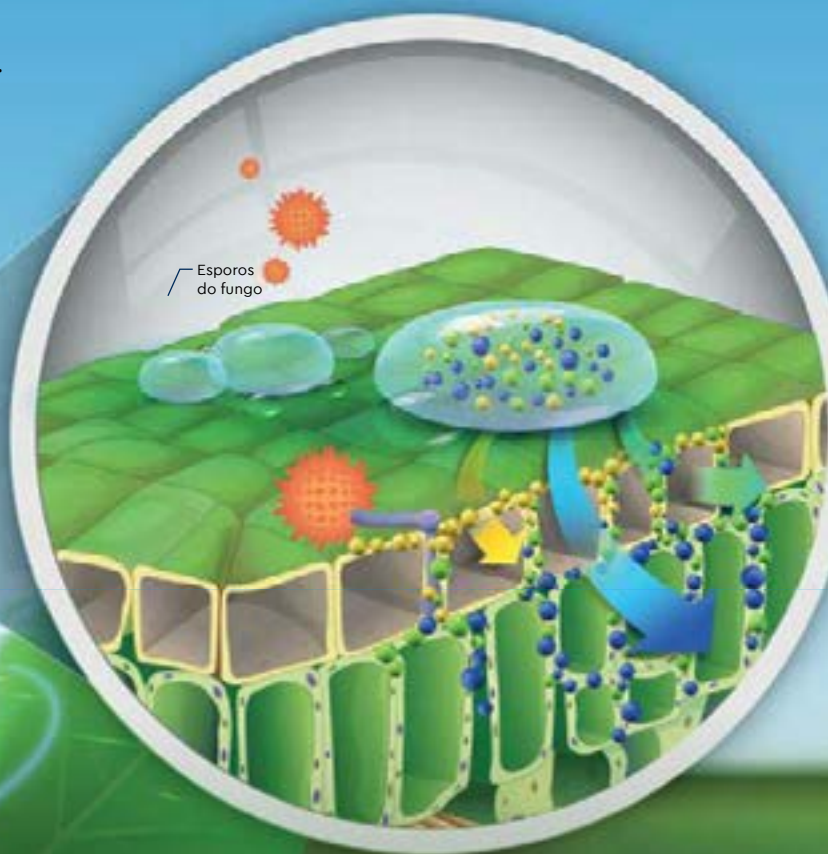
adesividade



sistemicidade



absorção



A gente reimagina e faz!



Use seu leitor QR Code e saiba mais sobre o fungicida Pontual.

ATENÇÃO! PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS EM RÓTULOS, BULAS E RECEITAS. UTILIZE SEMPRE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E O DE RESISTÊNCIA A DOENÇAS E PLANTAS DANINHAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E AS SOBRAS DE PRODUTOS. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.** RESTRIÇÕES ESTADUAIS: VERIFICAR BULA DO PRODUTO.

ciclo100[®]

Soluções integradas no
manejo da cana-de-açúcar

DistintoBR[®]

Condições adversas
pedem soluções de
confiança. DistintoBR,
um graminicida de
respeito.



A gente
reimagina
e faz!



Use seu leitor QR Code
e saiba mais sobre o
graminicida DistintoBR.

ATENÇÃO! PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS EM RÓTULOS, BULAS E RECEITAS. UTILIZE SEMPRE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E O DE RESISTÊNCIA A DOENÇAS E PLANTAS DANINHAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E AS SOBRAS DE PRODUTOS. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.** RESTRIÇÕES ESTADUAIS: VERIFICAR BULA DO PRODUTO.

DistintoBR®

Principais culturas:



cana



eucalipto

Herbicida de alta performance no período seco. Indicado para o manejo de gramíneas em geral, com performance diferenciada na transposição da palha de cana para o solo e longo período residual. É qualidade, segurança e economia a cada safra.



Atributos

- **Ampla espectro de controle de gramíneas**
- **Longo período residual e ½ vida**
- **Flexibilidade nas associações e baixas doses**
- **Excelente transposição de palha e baixa fotodegradação**



Benefícios

- Alta performance no manejo de gramíneas em geral.
- Longo residual e mecanismo de ação permitem sua utilização em condições adversas com alta eficiência.
- Ganho de rendimento operacional e possibilidade de várias associações com outros graminicidas e latifolicidas em geral.
- Possibilidade de utilização em todo período seco com segurança de maneira eficaz.

Posicionamento técnico



A gente reimagina e faz!



Use seu leitor QR Code e saiba mais sobre o **graminicida DistintoBR.**

ATENÇÃO! PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS EM RÓTULOS, BULAS E RECEITAS. UTILIZE SEMPRE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E O DE RESISTÊNCIA A DOENÇAS E PLANTAS DANINHAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E AS SOBRES DE PRODUTOS. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.** RESTRIÇÕES ESTADUAIS: VERIFICAR BULA DO PRODUTO.



Renata Camargo

Assessora jurídica e de sustentabilidade da UNICA

Vinhaça: do resíduo ao subproduto



Nos últimos meses, ouvimos muito sobre os potenciais impactos que conflitos internacionais podem trazer ao agronegócio brasileiro. Para além das flutuações dos preços das commodities no mercado internacional, muito se falou sobre os riscos de desabastecimento de fertilizantes e demais insumos essenciais ao manejo do solo agrícola.

De acordo com a EMBRAPA, o Brasil importa cerca de 80% dos fertilizantes consumidos no país. Apesar deste aparente desconforto comercial, é certo que o agronegócio brasileiro tem buscado alternativas à sua dependência por fertilizantes, seja por meio do aprimoramento no manejo e estocagem, seja por meio do reaproveitamento de subprodutos.

Com o setor sucroenergético não seria diferente: mesmo com eventuais restrições à importação de potássio (o "K"

do NPK), o setor pode se considerar privilegiado, pois as usinas de cana-de-açúcar possuem uma verdadeira fábrica de potássio em seu próprio quintal, a vinhaça.

A vinhaça é um dos principais subprodutos da indústria canavieira, sendo resultado do processo de fabricação de etanol. Na prática, a cada litro de etanol são gerados aproximadamente 12 litros de vinhaça. Esse incrível volume de vinhaça corresponde a uma solução riquíssima em minerais, matéria orgânica e água.

O uso da vinhaça para fertirrigação (fertilização + irrigação) do solo é amplamente adotado pelo setor (aproximadamente 40% de toda área cultivada de cana-de-açúcar é fertirrigada com vinhaça), sendo reconhecido pelos órgãos ambientais como um excelente exemplo de economia circular e bioeconomia.


Não se trata apenas do reaproveitamento de um resíduo

industrial, mas de um modelo de adubação orgânica com potássio, cálcio, magnésio, fósforo, nitrogênio e enxofre, que garante eficiência ambiental e econômica ao manejo de solo pelo setor produtivo.

Além do já mencionado aproveitamento agrônômico, a vinhaça também tem demonstrado enorme potencial para o seu aproveitamento energético, sendo composta por uma variação de 93% a 97% de água e de 7% a 3% de sólidos, dos quais aproximadamente 75% são compostos por matéria orgânica biodegradável e 25% são formados por minerais, além de ser uma importante fonte para produção de biogás, biometano e bioenergia.

O aproveitamento energético da vinhaça é possível

através processo da biodigestão da matéria orgânica presente em sua composição. Nessa matriz, a produção energética ocorre sem que exista qualquer perda do potencial fertilizante da vinhaça, ou seja, trata-se de um modelo de biorrefinaria, com aproveitamento de resíduos, substituição de insumos fósseis e químicos, aliado à produção de água limpa ao final do processo.

O aproveitamento agrônômico e energético da vinhaça é apenas mais um exemplo do quanto a cadeia produtiva sucroenergética tem como fundamento básico a sustentabilidade. Os projetos para o aproveitamento energético da vinhaça já são uma realidade no setor produtivo e representam mais uma inovação em nossa cadeia de valor. 




Cooperar é Tudo de bom!

**60 ANOS COPERCANA:
A NOSSA HISTÓRIA É
COOPERAR COM
A SUA HISTÓRIA.**

#OrgulhoDeSerCopercana!



cocred.com.br

   sicoobcocred

**VEM CRESCER
COM A GENTE.**

 **SICOOB COCRED**

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO

3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

BALANCETE MENSAL - ABRIL 2023

(valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	9.865.050.065,46	Circulante e Não Circulante	8.799.057.410,51
Disponibilidades	16.890.531,01	Depósitos	4.157.776.409,03
Aplicações Financeiras	4.649.157.375,76	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	2.132.550.346,99
Operações de Crédito	5.108.476.505,38	Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	338.350.433,27
Outros Créditos	87.907.454,03	Relações interdependências	22.014,39
Outros Valores e bens	2.618.199,28	Obrigações por Emprést. e Repasses	2.019.393.479,77
		Outras Obrigações	150.964.727,06
Permanente	110.309.061,65	Patrimônio Líquido	1.176.301.716,60
Imobilizados de Uso	102.238.060,03	Capital Social	676.062.310,52
Intangível	8.071.001,62	Reserva Legal	430.122.043,59
		Sobras Acumuladas do Exercício	70.117.362,49
Total do Ativo	9.975.359.127,11	Total do Passivo	9.975.359.127,11

SERTÃOZINHO/SP, 30 DE ABRIL DE 2023.

Patrícia de Araújo Felipe
Contadora - CRC 1SP 296987/O-0
CPF. 399.950.328-99

Ademir José Carota
Diretor Administrativo
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Geral
CPF. 048.589.888-80

Não deixe as gramíneas ganharem essa batalha.

Conte com Front[®], seu melhor aliado.

Aplicado no período seco e semiúmido em pré-emergência da cana soca, Front[®] controla as principais gramíneas que disputam espaço e nutrientes com a cana. É o melhor aliado para um maior potencial produtivo do seu canavial. Por isso, quem olha o futuro não escolhe outro herbicida.

Front[®]

HERBICIDA



Três ativos num único produto



Alta performance gramínica



Perfeito para associação com latifolias



Até 150 dias de residual



Ampla espectro de controle



Não afeta as culturas vizinhas e é seguro para rotações

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Rentabilidade e produtividade observadas em campos de teste, com dosagens e aplicações corretas do produto, e sujeitas a variações de clima, solo, manejo e mercado, entre outras.





Marino Guerra

O caminho de cada um

Tendo visões distintas
como bússola

É incrível a liberdade canavieira. Ela se revela de modo mais evidente através do amplo horizonte de produtos que as suas duas principais matérias primas que oferta para a indústria (açúcar e fibra) são capazes de produzir de maneira limpa, auxiliando inclusive o mundo a se libertar da poluição.

Na lavoura, a origem da cadeia, isso não é diferente, porém ela é uma liberdade mais perigosa, aquela fácil de se perder, pois os produtores possuem um leque enorme de opções em cada fase da cultura. Somente no plantio, de maneira muito superficial, já surgem questionamentos como o que fazer na reforma (se vai fazer ou não e, se sim, qual cultura de rotação vai adotar), passando em como vai adquirir as mudas, a forma de plantio e quais materiais genéticos vai utilizar.

O que prova a necessidade de se conhecer muito bem para ser um canavieiro de sucesso, ou seja, para ser bom, ter personalidade é tão fundamental quanto as chuvas de verão.

Outra evidência são os desafios que cada safra explicita, mostrando que a tentativa de padronização numa roça de cana não dá certo, tanto que todos sabem que a produtividade cai proporcionalmente perante o tamanho da área que um produtor de qualidade tem que administrar.

Nesta safra, como o clima e o mercado de insumos estão comportados, questões envolvendo o risco trabalhista e a falta de capacitação da mão de obra, a forma como vender e principalmente receber pelo fornecimento de cana e os desafios num momento de juros pesados são temas fora do manejo que testarão a capacidade de tomada de decisão do produtor.

Dessa forma, a única certeza que temos é de que o carreador nunca será curto, asfaltado e com sombra, porém nele sempre terão milhares de histórias para serem recebidas e compartilhadas, numa relação de troca que trará o conhecimento necessário para não se perder no caminho.

Uma safra para cultivar pessoas

Crise de mão de obra abre reflexão sobre como a canavicultura está desenvolvendo seus talentos



Antônio Soares Neto ao lado dos colaboradores da Copercana de Valparaíso, Antonio Pereira Junior e Lucas Fernando de Oliveira: Cooperativa e produtor cultivam a mesma visão a respeito de desenvolver talentos

Nas caminhadas pelos canaviais da área de abrangência da Copercana desde o início do ano, a mão de obra foi um assunto constante em cada entrevista realizada, inclusive identificado por muitos produtores como um dos principais obstáculos quando eles sentam para planejar o crescimento da atividade.

O aumento significativo do passivo trabalhista nas operações de plantio manual e a falta de operadores de tratores e máquinas qualificados é um problema que atingiu tamanha

magnitude ao ponto de ser mais um item na lista de fatores que travam a evolução da produtividade dos canaviais do Centro-Sul brasileiro.

Perante este cenário, o setor como um todo precisa se movimentar no sentido de formar profissionais qualificados para atuar com o maquinário utilizado nos campos canavieiros, que a cada dia surgem com recursos mais inovadores que demandam gente com maior conhecimento ciclo que torna imprescindível que cada agricultor em específico

se esforce no sentido de formar e manter talentos, ou seja, além de cultivar a cana, é primordial o cultivo de pessoas.

Um exemplo desse manejo vem da operação do produtor-cooperado de Valparaíso, Antônio Soares Neto, que se destaca não por práticas modernas, ou maquinários imponentes, mas por conseguir engajar um grande número de pessoas para a turem juntas no propósito da produtividade.

“Aqui não existe a primeira pessoa do singular, não existe o eu, trabalhamos com um grupo enorme de pessoas que nos ajudam e participam da tomada de decisão, desse grupo fazem parte empresas, cooperativas, pessoal da usina, associações, assim a produção da minha propriedade é feita por no mínimo cinquenta mãos.

Todos se dedicam no sentido de ganho de produção, pois no final a remuneração acaba sendo dividida, mas a principal satisfação disso é sentir uma alegria coletiva quando conseguimos entregar uma matéria-prima de qualidade”, explicou Soares Neto.

Como exemplo do seu processo, ele citou a relação que tem com um sojicultor da região, onde há algumas safras ele faz o repasse da sua área para o plantio de soja sem cobrar renda, pois como seu objetivo é pegar a área limpa e nitrogenada, ao invés de elevar o custo do manejo, ele prefere que o parceiro invista em tecnologias que resultem em fatores que vão levar benefícios na hora do plantio.

Falando no momento de formação de um novo canavial, o produtor apresenta mais uma credencial de como se preocupa com as pessoas na sua atividade. Plantando de maneira manual, na forma de esparrame, ele segue à risca todas as regras estabelecidas pela NR-31.



“Não há problemas no plantio manual se a NR-31 for cumprida à risca, o que não é fácil, mas leva dignidade para um ser humano executá-lo

“Na minha operação sempre procuro atender ao máximo possível a norma, que diz que você precisa ter seus funcionários registrados no e-social porque é importante recolher INSS para o futuro deles. É importante fornecer e exigir o uso de todos os EPIs, porque ele precisa trabalhar em segurança, precisamos oferecer banheiros masculino e feminino, água gelada, protetor solar, entre tantas outras obrigações que considero justas, pois elas fazem que o trabalho se torne digno para um ser humano executá-lo.

Faço parte de um programa criado pelo grupo que forneço cana que desenvolveu uma escala para identificarmos em qual o nível de sustentabilidade está nossa operação e estamos nos aproximando do topo, o que significa que nós respeitamos as leis, as pessoas e o meio ambiente”, disse Soares Neto, que manifestou sua opinião sobre os problemas trabalhistas do plantio manual deste ano com uma visão que de tão macro, se estende para os grandes desafios do agro-negócio nacional.

“A questão não é apenas em plantar com a mão ou com a máquina, mas é buscar a sustentabilidade em todos os aspectos do negócio, o mundo inteiro está dizendo que você tem que cumprir as leis ambientais e trabalhistas e o mundo inteiro é cliente do Brasil porque somos os maiores produtores de commodities agrícolas. Se o seu cliente está dizendo que quer comprar o seu produto, desde que ele seja fabricado de forma sustentável, você que está aqui na ponta da produção da matéria-prima tem que entender isso e mudar suas práticas para conquistar as certificações exigidas por eles.

Acredito que quando entendermos isso em grande parte do setor produtivo agropecuário, não conseguirão mais impor barreiras comerciais para nos bloquear e nos tornaremos um dos países mais importantes do mundo. Vejo que estamos num processo de aprendizado, que em todos os segmentos há um esforço, e nós, no papel de fornecedores de cana, se quisermos ver o etanol reconhecido como combustível limpo na corrida pelo estabelecimento de matrizes energéticas limpas que vivemos no momento, temos que seguir ainda mais essas tendências mundiais”.

Parte da formação desse modo coletivo e macro de enxergar as coisas é herança de seu pai. João Francisco de Arruda Soares foi um dos fundadores da canavicultura no município e também do noroeste paulista no final da década de 70, implantada junto com a fundação da Univallem, constituída através da união de pecuaristas que decidiram apostar na cana-de-açúcar e no álcool combustível.

“Atuo na lavoura de cana desde os meus 18 anos. Como meu pai foi presidente da Univallem por um período, eu

A FORÇA QUE MO

consegui desenvolver uma visão de cadeia e entender as necessidades de uma indústria, por isso sempre mantive um relacionamento muito próximo, pois enxergo que não podemos nos excluir daquilo que é um consenso, como por exemplo o que estamos vivendo agora, com o fato da unidade começar a produzir etanol de segunda geração em meados de 2025, sei que isso vai demandar mais biomassa, e o meu papel como fornecedor é trabalhar para atender essa necessidade, como também, já estou estudando em termos de manejo como será quando precisarem da palha que fica no campo. Hoje o mundo muda de maneira muito rápida e temos que aprender a nos modelar às novas situações”.

Safra 23/24

Sobre a temporada atual, Soares Neto não esconde sua alegria em mostrar seu canavial robusto, fazendo questão de destacar que conseguiu ganhar uma briga grande que travou contra a broca e que manteve sua área no limpo mesmo num ano chuvoso.

“Acredito que essa safra será muito boa, imagino que devo ter um ganho de pelo menos 10 toneladas por hectare em relação à última e com preços bons. Fomos guerreiros nos três últimos anos e encaramos todos os desafios climáticos de maneira firme, acho que este ano vamos conseguir pelo menos acertar todas as contas dessa guerra e ficarmos fortes para as próximas que virão”, finalizou o produtor.



Safra para pagar as anteriores e ainda fortalecer o que virá pela frente. Produtor mostra com orgulho canavial limpo da broca e do mato

Reflexões sobre o mercado Spot

Um paradoxo sobre a segurança na venda da cana



Sede da operação dos Botaro, tudo começou ali perto num pequeno sítio e cercado pelo mato

Em quase todas as praças canavieiras do Centro-Sul do Brasil, quando se fala em segurança na venda da cana, logo se pensa no estabelecimento de um contrato, com duração de pelo menos um ciclo do canavial (cerca de cinco safras), garantindo assim um percentual um pouco maior de previsibilidade, pois sempre ocorrerão imprevistos gerados pelos fatores bióticos (pragas, doenças, invasoras e nematóides) e abióticos (clima, composição física do solo, temperatura, entre outros), quanto a entrada de recursos em caixa.

Quando tem oportunidade, o que é traduzido na possibilidade de entregar a cana em mais de uma unidade industrial, alguns fornecedores sempre acabam reservando um

percentual, pequeno, de sua produção, para “tentar a sorte” no mercado spot.

Funciona mais ou menos como nos grãos, o estabelecimento do contrato seria uma espécie de travamento do valor para entrega futura, enquanto o spot é a venda para entrega imediata, porém diferentemente, não dá para armazenar a cana no silo, colheu, precisa moer, o que elimina o trunfo de segurar a produção para esperar uma melhora do mercado do lado do produtor na mesa de negociação. Fator que justifica ainda mais a busca pela garantia que o contrato dá.

Porém, na região de Descalvado, a noção de segurança

A FORÇA QUE MO

é outra, pois em decorrência da maior crise que acometeu o setor, que teve o seu epicentro em 2013, várias unidades industriais da região entraram em recuperação judicial, e muitos fornecedores, que se achavam protegidos pelo contrato, tiveram problemas, alguns perduram até hoje para receberem a matéria-prima entregue.

“Hoje a maioria dos acordos que faço relacionados à venda spot da cana recebo no dia seguinte conforme a quantidade entregue, assim meu risco de não receber pela cana é praticamente nulo, pois se perder será apenas a colheita de um dia, cerca de 600 toneladas”, disse o produtor de Descalvado, Eduardo Luís Caramori Botaro.

A mistura da inadimplência com a alta concorrência foram os fatores determinantes que transformaram o mercado Spot a forma mais usual de se comercializar a cana na região: “Antes havia uma destilaria de cachaça que comprava cana no Spot, eu cheguei a entregar cerca de 2 mil toneladas lá, depois da crise as usinas foram obrigadas a entrar, quem não entrou começou a perder muita cana”, conta o tio e sócio do Eduardo, Antonio Lauro Botaro.

“Outro fator que fez perdurar o negócio Spot aqui é que não há nenhum grupo com mais de uma usina, ou seja, no nosso raio de 40 quilômetros temos cinco unidades industriais com administrações diferentes que concorrem pela cana”, completou Eduardo.

Os fornecedores explicaram como funciona a dinâmica do mercado, onde as negociações são iniciadas com os compradores das usinas nos meses de fevereiro e março, nesse momento é que fica evidente uma das grandes vantagens para quem vende, pois quanto maior for a perspectiva de quebra na produção, melhor será o preço ofertado, ou seja, o produtor não fica refém de variáveis macroeconômicas que influenciarão na rentabilidade de sua safra num longo período até o seu fechamento do Consecana no último dia de março.

Porém, para tentar atingir valores ainda melhores, os produtores deixam um pequeno percentual sem a venda na manga: “eu sempre procuro não fechar tudo, para ver se consigo um preço final com a safra em andamento, mas também tento destinar pelo menos uma quantidade pequena para todas as usinas que nos procuram, pois é sempre bom ter o pé em mais de uma canoa”, explicou Lauro.

“Para cada tonelada de cana que eu entregar, recebo por uma quantidade de quilos de ATR negociados antes, com o preço do fechamento do mês anterior ao dia que estou entregando”, explicou Eduardo para exemplificar outra vantagem da prática comercial, que é a entrada de recursos

no caixa praticamente diariamente ao longo de toda a safra, o que é importante, por exemplo, para a compra de insumos com uma exposição menor a taxas de juros.

Quando perguntados se eles não tinham receio de uma queda abrupta de preço ou então de ter que deixar a cana bisar, Eduardo manifestou o seu ponto de vista: “Existe um acordo verbal para ter um direcionamento da venda, mas não temos compromisso com ninguém antes de fecharmos a negociação. Quanto a oscilação de preço, não temos medo, porque se cair muito, dever chegar próximo ao que é pago quando se estabelece um contrato longo, considerando o valor médio praticado aqui na região, se alguém me oferecer um contrato de cinco anos nessas condições, eu deixo o spot na hora”.

A questão da organização da colheita também é um ponto de atenção nessa forma de fornecimento, pois diversos fatores são favoráveis para o produtor ter sua própria frente, como a criação de mais uma fonte de renda, pois como a cana sempre é negociada com a usina em pé no campo, quem tem colhedora acaba sendo um prestador de serviço da própria área.



Na verdade o mercado Spot foi o único caminho para a região continuar com seu viés canavieiro frente a pior crise do setor que levou quatro unidades industriais da região a pedirem recuperação judicial

Mas a logística da safra é o que mais influencia: “Temos a colhedora desde 2017, porque queríamos ter uma colheita de melhor qualidade, mas também para andarmos com o manejo conforme havíamos planejado antes. Como fornecemos para várias usinas, por exemplo, ao longo da safra entrego 30 mil toneladas para uma, se é ela quem vem colher, eles chegam com uma frente com duas ou três máquinas e em uma semana leva toda cana embora, não respeitando a época de maturação e deixando uma grande demanda de serviços de tratos de soqueira”, explicou Eduardo.

O exemplo, segundo o produtor, cria um desequilíbrio na quantidade de serviços fazendo com que hora sua equipe fique ociosa e num segundo momento não consiga realizar o que precisa fazer em decorrência da grande área a ser manejada. Para piorar, se coincide de duas usinas colherem ao mesmo tempo, aí que a coisa complica de vez.

“Nossa rotina é de colher seis hectares por dia, nesse ritmo tenho uma equipe e maquinário para entrar fazendo os tratos culturais como corte de soqueira, adubação, entre outros”, relata o produtor que também destaca as vantagens sob o ponto de vista da qualidade: “Se é um terceiro que vem colher, não tem como eu ser preciso perante o nível de qualidade do serviço, como eles precisam fazer o serviço render, já vi muitos casos das colhedoras trabalharem em velocidades absurdas, principalmente no período noturno, quando é cedo só se vê as socas arrancadas junto com a palhada. Outro, porém, é a espera do tempo correto para entrar na área depois de uma chuva”.

Ele finaliza o assunto com mais uma vantagem do mercado spot para quem colhe a própria cana, pelo menos em Descalvado, quem não realizar o manejo tem um desconto na negociação da safra corrente.

Somando as duas vantagens financeiras com o uso da máquina de modo correto, colher a cana é algo muito rentável, se pensar que eles têm apenas uma máquina fabricada em 0 17 com 11 mil horas de uso, tempo que numa usina é atingido em apenas três temporadas, o valor do investimento pode se pagar em até uma safra considerando uma área média de mil hectares.

Linhagem de agricultores

Hoje, com uma área de aproximadamente 1,3 mil hectares entre talhões próprios e arrendados, a história da linhagem Botaro vem de muito tempo atrás. O Seu Lauro, e seu irmão Benedito, pai do Eduardo, são representantes da quarta geração, que se destacaram pelo grande crescimento junto com a atividade canavieira.

“Meu bisavô, Alexandre Botaro, foi quem chegou primeiro, ele adquiriu uma fazenda que ficou com seu filho único, o meu avô João Botaro. Quando a minha avó faleceu ele decidiu vender a propriedade e dividir entre os filhos, ficando cada um com 80 mil réis. Todos foram para a cidade, menos meu pai, que com o dinheiro comprou um sítio de quatro alqueires onde tudo era mato”, contou Seu Lauro.

Ele lembrou que desde os oito anos já trabalhava no campo destocando e limpando as áreas para a entrada da

roça de arroz e milho e assim o tempo foi passando, no resto da vida a única expansão de seu pai foi a compra de um sítio de 14 alqueires.



Seu Lauro Botaro, Eduardo Botaro, com o RTV da Copercana, Murilo de Falco: Quarta e quinta gerações de agricultores atuando juntos para a prosperidade da atividade

Até a segunda metade da década de 70, Lauro e Benedito, já sócios, aumentaram um pouco a área através de arrendamentos. Em 1978, com o surgimento das primeiras linhas de incentivo relacionadas ao Proalcool, a oportunidade de crescimento passou e eles a agarraram através da compra de uma colhedora de milho, uma de arroz, um trator Valmet 65 ID (que trabalha até hoje), uma grade niveladora e um arado de três bacias, passando a prestar serviços por toda região.

Já na década de 80, com a grande demanda por cana gerada através da ampliação da antiga Usina Vassununga na moderna Usina Santa Rita, eles formaram o primeiro canavial, bem pequeno, entregando algo em torno de mil toneladas.

Assim, entraram num círculo virtuoso de crescimento através do arrendamento e também compras de terras: “Antigamente não pagávamos nem 30 toneladas por alqueire em locais muito bons, hoje para conseguir uma área, sem olhar a qualidade, dificilmente conseguimos por menos de 60 toneladas com 120 quilos de ATR. Também sempre ficamos atentos para alguma possibilidade de compra”, conta Seu Lauro.

Em 0 06, recém-formado em agronomia, o Eduardo vem para a operação e com a cabeça muito aberta para tecnologias passa a adotar novos manejos conforme a realidade da lavoura foi alterando.

“Em todas as mudanças que adotamos sempre houve uma questão de mercado que influenciou, quando cheguei ainda colhíamos o canavial queimado, de 2014 a 2016 foi o período de transição para o corte mecanizado, onde a usina

realizou o serviço, a partir de 17 assumimos novamente. Aí surgiu a necessidade de novos manejos, principalmente de pragas e plantas invasoras, que ganharam força com o fim do fogo, e agora estamos nos preparando para migrar o plantio para o mecanizado em decorrência do grave problema com disponibilidade e segurança jurídica da mão de obra”, conta Eduardo.

O berço do Sphenophorus

Desde a primeira safra sem a queima dos canaviais, os produtores perceberam que um dos principais problemas dos novos tempos seria o Sphenophorus, nesse ponto é importante deixar claro que ele já existia antes, porém o fogo fazia o controle de sua população que também não tinha como se movimentar, e consequentemente, alastrava menos por não ter as colhedoras para pegar carona.

“Ele é um alvo complicado de atingir porque não se vê, pega por exemplo a broca, ela é visível, está na folha, então pegamos o pulverizador e fazemos uma, duas, três aplicações até enxergarmos o controle, agora o Sphenophorus, nem os métodos de avaliação são confiáveis, quando se vê ele já estragou o canavial”, analisa Eduardo que trabalhou dois anos com métodos de levantamento de infestação como base de tomada de decisão se cortava a soqueira ou não, mas não achou eficiente e então partiu para o trabalho em área total.

“Se lembrarmos do passado, na época do fogo, se convivia com ele, e agora é preciso ter isso em mente, se tiver uma população de dez, é preciso pensar ou em manter ou, se der tudo muito certo, reduzir em um indivíduo, pois não consigo enxergar viabilidade em um manejo que limpe toda a área praguejada”, comentou o RTV da Copercana, Murilo de Falco de Souza.



Vista aérea do canavial dos Botaro, tamanho vigor é resultado de um manejo intenso, inclusive de controle e convívio com o Sphenophorus

Sobre os trabalhos que faz para estabelecer essa convivência, o de maior destaque é o desenleiramento somente da linha para garantir o máximo de eficiência no corte da soqueira e com isso fazer com que o defensivo atinja as raízes: “Percebi que principalmente nos solos mais arenosos a quantidade de envelopamento da palha na hora que passava o disco, e com isso a criação de uma barreira de acesso do produto, era muito alta, por isso decidimos abrir somente a soqueira, deixando a palha ao lado”, explicou Eduardo.

Outro detalhe que o produtor aprendeu em sua constante luta contra a praga é a questão do perfil genético, o qual variedades com maior perfilamento deixam menos falhas, pois se tiver 20 perfilhos em um metro e ele comer quatro brotos, ainda sobram 16, agora se tiver 15, já cai para onze.

Por fim, ele conta que o Sphenophorus foi importante na tomada de decisão de voltar a cultivar a cana de ano. Escolhendo sempre solos mais nobres, variedades precoces e corte programado para o final da safra, isso para pegar a rebrota na época das águas, num momento que a soqueira está mais forte, ele percebeu que se somadas as produções de primeiro e segundo corte, a média fica muito próxima do canavial de 18 meses, além de ter a vantagem logística de esticar a janela de plantio.

Compra da plantadeira

Como em todos os lugares onde há cana plantada do centro para baixo do Brasil, o plantio de cana é um problema e para a operação dos Botaro isso não é diferente.

“Estamos sendo literalmente obrigados a partir para o plantio mecanizado, enxergo que para quem tem mais de mil hectares, ou você muda ou para com a atividade, pelo simples fato de não ter mais mão de obra para fazer o plantio de cana”, disse Eduardo a respeito dos problemas vividos com a falta de profissionais.

Em fase final de aquisição de uma plantadeira mecanizada, Eduardo analisa que se não tivesse com uma estrutura de colheita consolidada não teria como adquirir uma plantadeira, isso devido ao corte das mudas, que ele imagina que não será necessária a adaptação da máquina com o kit completo de colheita de muda.

“Vejo que se ao término da safra o rolo está liso, gasto de tanto uso, é melhor para preservar as gemas em relação à borracha que vai na talisca da canela, então para o primeiro ano eu penso em apenas tirar o jogo de facão e colocar um assoalho liso no elevador e ir trabalhar”, explicou Eduardo.

Arrendando área para a rotação de cultura (soja e

VIMENTA O SETOR

amendoim) até como mais um item da lista de controle do Sphenophorus, eles adotam como estratégia sempre deixar uma certa área livre para iniciar o plantio em caso de atraso da colheita nas lavouras de verão, e mesmo assim, em decorrência das chuvas, na última janela houve um atraso médio de 15 dias.

“Nas nossas áreas, quando chovem 30 mm, temos de esperar pelo menos três dias para entrar, nesse verão e outono aconteceu que quando estava secando, chovia mais 30, chegamos a ficar uma semana sem plantar, as curvas de nível chegaram a ficar mais de mês para secar”, contou Eduardo que destacou o uso do GPS como ferramenta primordial para o atraso ainda não ser maior: “O GPS ajudou demais, pois secava, íamos e marcávamos os pontos, montando o projeto de linhas, o que permitia plantar onde estava seco, deixando a área das curvas para depois”.

O produtor ainda destaca que o fato de ter áreas com solos mais argilosos em reforma, foi outro que atrasou o plantio.

Encerrando o assunto, eles sabem da necessidade de que, com o novo manejo, terão que rever o perfil das variedades utilizadas, aqui cabe a ressalva de que trabalham de maneira muito efetiva a variabilidade genética tanto que as

sete mais cultivadas não chegam a 80% da área, ou seja, índice considerado excelente pelo IAC.

Dentre as opções que estão de olho disseram já estarem muito interessados na RB85-5156 por sua fama de nascer bem no plantio mecanizado. Sobre as características que estão levando em consideração, eles falaram do tamanho da gema (se for muito grande, muito saltada, fica vulnerável na hora da colheita da muda) e também a quantidade de gemas por metro que serão colocadas no sulco, pois se perfilhar menos, é preciso colocar mais cana, o que eleva o custo.

Dessa maneira, atentos a cada detalhe do canavial e ouvindo dele as recomendações para a tomada de decisão, para se ter ideia o Seu Lauro roda num quadriciclo até hoje com uma bomba costal para eliminar qualquer indício de praga ou planta invasora, eles possuem planos de crescimento, como um pomar de laranja que vão substituir por cana numa área ao lado do principal bloco da operação. Pois, assim como o agro brasileiro, sua trajetória de prosperidade não vai parar, os Botaro continuarão a servir de exemplo por mais muitas gerações.



Laranjal que foi vitimado pelas geadas de 2021 onde será a nova área de expansão dos Botaro

Se errar na conta, de nada adianta saber se a cana está saudável

Saber aproveitar as oportunidades financeiras é tão importante quanto acertar na dose dos insumos



A diferença entre a coragem e a irresponsabilidade está em pequenos detalhes, a trajetória de Gutenberg nos mostra que pode estar numa simples contra matemática

Um dos fatores mais fantásticos de uma produção agrícola é a união que ela proporciona entre duas formas de vida, a botânica e a humana. É incrível ver a germinação e desenvolvimento de milhares de sementes, (ou toletes, como no caso da cana), que como num ballet vão manifestar de maneira sincronizada todas as fases de sua vida para culminar numa colheita que é a fonte de alimentos e recursos para um segundo desenvolvimento, o humano.

Como são semelhantes, as duas manifestações de vida

precisam de cuidados para se desenvolver, assim como a comida é essencial para os humanos, as plantas são dependentes dos nutrientes vindos dos adubos. Como os remédios, que permitem uma grande parcela da humanidade completar o seu ciclo, os defensivos agem da mesma forma com as plantas.

E, dessa maneira, o mundo vegetal e animal racional se assemelha em diversas áreas para conseguir sobreviver e evoluir, inclusive na financeira, onde, especialmente em se

tratando de Brasil, entender como funciona o mundo dos juros é fundamental para a prosperidade tanto da fazenda como da casa.

Inspirador dessa reflexão, o produtor da região de Orindiúva, Gutemberg Assunção Rodrigues, mostra como a experiência adquirida nos 25 anos em que se dedicou como bancário foram fundamentais para construir uma eficiente operação agrícola.

Tudo começou no início da década de 80, quando assumiu sua primeira gerência de crédito rural no Banespa (Banco do Estado de São Paulo), banco estadual e um dos principais financiadores da agropecuária paulista na época.

“Como vim de uma família de agricultores sempre tive uma ligação com o campo e quando entrei na área de crédito rural desenvolvi uma rotina de visitar as propriedades, porque sabia que ao ver a lavoura o capricho dos meus clientes eu conseguiria saber exatamente quem tinha maior potencial de investimento do que se ficasse na agência sendo guiado pelos números que os relatórios me mostravam”, contou Gutemberg, que também é conhecido por “Guto”.

Quase dez anos depois, sua esposa herda uma fazenda de gado em Orindiúva. Após mais alguns anos, e então, influenciado pela Usina Moema, instalada no município, e pelo produtor Norio Nomiyama, ele decide iniciar sua trajetória na canavieicultura, que desde o início não se resumiu apenas na lavoura.

“Em 1997 eu comecei a plantar a minha cana. Nessa época tinha um trator ocioso na fazenda e surgiu a oportunidade de prestar serviço para a usina, pois eles queriam substituir os caminhões grandes e pesados pelo conjunto trator e carreta, chamado de “mulinha” na época, para pegar a cana dentro do talhão, pois já começavam a ter problemas de compactação do solo”, contou o produtor que também falou sobre a formação da sua primeira frente de colheita (cana queimada) no ano seguinte.

“Logo em seguida comprei mais dois tratores e três carregadeiras de cana o que foi importante para criar mais uma renda que ao lado do pequeno canavial já formado e um bananal me geravam os recursos para ir substituindo o pasto da propriedade pela lavoura canavieira”.

É válido ressaltar que ele foi tocando as atividades de bancário e produtor rural em paralelo até 2002: “passava a semana no banco em Votuporanga e vinha na sexta à noite para Orindiúva onde ficava até o domingo à noite sempre acompanhado de sua esposa e os dois filhos”, seu sacrifício foi importante para completar com cana a área disponível na fazenda.

“Acredito que esses poucos mais de dez anos que foram

transitórios entre as minhas duas profissões tenham sido de muita importância, pois consegui enxergar a atividade agrícola dos dois lados, de quem empresta e quem precisa do recurso, além disso fui me aperfeiçoando em como gerir uma operação canavieira”.

Nesta altura da história já dá para identificar três grandes virtudes do produtor, a primeira é sua capacidade de administrar mais de um negócio, o que é impossível perante a segunda, a de gostar de trabalhar duro que também é mãe da terceira, o empreendedorismo.

Conjunto de talentos que se expande ainda mais com a chegada da colheita mecanizada na sua região de atuação: “Cerca de quatro anos após o início do plano de eliminação gradativa do corte da cana queimada, a usina começou a demonstrar o interesse na retomada do plano que tinha anteriormente, na época da queima, onde frentes formadas por fornecedores faziam a colheita dos canaviais dos associados da Oricana, porém nesse momento ninguém queria investir nas colhedoras pelo fato de poucas pessoas conhecerem seu funcionamento e principalmente realizar as manutenções. Inspirado pelo produtor Sr. Roberto Cestari, que foi um precursor da colheita mecanizada na região e meu grande incentivador, no ano de 2010 comprei uma colhedora Cameco usada da usina e um caminhão-pipa, pois aquilo pegava fogo igual palito de fósforo. Como já tinham os tratores e transbordos, nasceu ali meu negócio de colheita mecanizada”.



Desde o princípio ele conduziu em paralelo a lavoura e a prestação de serviços

Um ano depois ele já adquiriu uma John Deere, marca que é fiel até hoje, onde trabalha com uma frota formada por cinco máquinas que colhem entre abril e outubro a cana própria e de fornecedores e nos meses excedentes também a matéria-prima cultivada pela própria usina.

Opção pela perenidade

Com uma lavoura de aproximadamente 1,4 mil hectares (um pouco mais da metade em Orindiúva e o restante em Fronteira-MG) de cana-de-açúcar, divididos entre áreas próprias e cessão da usina, Guto fornece 100% de sua produção para a mesma unidade industrial que mantém relacionamento desde que começou.

O que evidencia mais uma característica do produtor, a de gostar de estabelecer relacionamentos próximos e duradouros, explicada na sua atuação associativista e também participação ativa, para não dizer quase que exclusivas, nas cooperativas que faz parte.

“Gosto das cooperativas porque elas estão ao seu lado, te visitando o ano todo, a conversa é muito mais fácil como o que acontece na Copercana, que além do atendimento do Bruno (Bruno Borges, RTV da Copercana na região), também investe constantemente na infraestrutura da filial, inclusive inaugurando uma loja e depósito de insumos novos agora em 2023”.

Ele ainda menciona que em algumas vezes que teve problemas por descaixar de caixa, conseguiu resolver de maneira tranquila os vencimentos com a cooperativa, o que poderia gerar juros muito mais altos e até mesmo correr atrás de garantias adicionais caso o fornecimento tivesse ocorrido de fornecedores de outras naturezas.



Gutemberg ao lado do RTV da Copercana, Bruno Borges, outra característica do produtor é estabelecer relacionamentos fortes e duradouros

Isso explica o fato dele ter um pouco o pé atrás quando se fala de soja, “eu não gosto muito da dinâmica do mercado de grãos, com a cana dificilmente você fica rico, mas fica estável”, comentou sobre sua experiência com a cultura de rotação.

Finalizando a terceira safra de soja, a qual cultivava somente nas áreas próprias de reforma, ele contou que a lavoura de 250 hectares formada na última temporada se mostrava com muito

vigor até a chegada da colheita, o que lhe dava a perspectiva de produzir acima das 65 sacas por hectare. Contudo, as chuvas mudaram a trajetória: “tive áreas que ficaram 19 dias desseccadas, demorando uma semana para colher 26 hectares, outra área foram mais 11 dias para atingir o ponto de colheita, fora que as variedades cresceram demais e deitaram. Havia dias que começava às 10 horas, mas quando era três da tarde chovia, não dava meio caminhão e então ficava pelo menos dois dias parado para terminar. No final acabei colhendo uma média de 58 sacos por hectare, o que de certa forma foi positivo se olhar que nas duas temporadas anteriores tinham 55 de média”.

Quando questionado se voltaria a usar os dois principais materiais genéticos que cresceram além do necessário na última temporada (BA 5770 e NS 6700), ele disse que sim, porém considerando, influenciado pelo clima, o uso do regulador de crescimento.

Safra pesada e atrasada

Ao enxergar um bom rendimento dos canaviais, Guto calcula uma média de 15 dias de atraso na safra decorrente prioritariamente de dois motivos, o primeiro são as chuvas que caíram após o primeiro de abril, isso porque uma precipitação de cinco mm é o suficiente para parar a colheita e consequentemente a moagem e as caldeiras da Usina, que depois precisam de dois a três dias para esquentar e voltar à ativa.

O segundo fator foi o atraso do plantio, isso em decorrência da colheita lenta da soja, como já dito, em razão da rotina chuvosa do primeiro trimestre de 2023 e problemas com mão de obra, o que acabou sendo um nicho de negócios que o produtor soube aproveitar.

“Eu planto mecanizado desde 2013 no lançamento de uma distribuidora, sendo mais uma vez um dos pioneiros da região. Na operação fazia a sulcação, posteriormente ela jogava os toletes e em seguida vinha o cobridor, em decorrência de pressão em razão da alta compactação do solo, em 2019 migrei para uma máquina plantadeira automatizada. Mediante os problemas enfrentados pelo plantio manual, a demanda aumentou, então comecei a prestar serviço com a aquisição de uma segunda máquina”. Assim junto com a renda da cultura de rotação ele consegue realizar o seu plantio com recursos para adotar todos os manejos necessários, especialmente os relacionados ao controle do Migdolus, principal praga de sua operação do lado paulista, e o Sphenophorus, grande problema do lado mineiro.

No comparativo, o produtor analisa que nas áreas onde há Migdolus não há ou o Sphenophorus é muito menos agressivo se comparado, por exemplo, com o outro lado do Rio Grande.

Segundo o produtor e com o agrônomo da Copercana dando o aval, a barreira química através do uso do Regent (Fipronil) e uma aração profunda é importante, porém pelo produto não ter um residual de dois ou três anos, no segundo ou terceiro corte a praga volta.

Ele também conta que para o corte de soqueira faz o rodízio entre várias ferramentas, sendo as principais o Imidagold (Imidacloprido) e o Actara (Tiametoxan), mas ressalta que o objetivo é sempre o da convivência, que é mais harmoniosa em anos mais úmidos e/ou áreas irrigadas com vinhaça, cujo produtor tem um contrato com cerca de 300 hectares através de um acordo com a usina para a passagem de um duto no meio de sua propriedade.

Parceria aprovada por Guto: “Minha parceria com a usina contempla a irrigação, o que é muito bom, pois além de ganhar uma lâmina de água adicional, o que vale ouro nos anos mais secos, há também a fertilização com o potássio, tanto que tenho um talhão que deu no ano passado dez cortes com uma média superior a 70 toneladas por hectare, até daria para levar mais umas duas safras, mas pela questão de falhas e também do meu plano de reformas, ano que vem vou fazer a reforma”.



Relacionamento com a usina permite que ele consiga irrigar com vinhaça cerca de 300 hectares

Por fim, o produtor demonstra muita preocupação quanto ao seu plantel varietal, ele procura substituir variedades mais velhas por cultivares que vai ampliando o cultivo conforme vai aprovando sua ambientação, atualmente os destaques, do lado paulista são: RB07-5322 e a RB97-5033, já em Minas Gerais, trabalha com as variedades IACSP94-5003, CTC4 e CV 7870.

Mercado


Com expectativas positivas quanto às questões macros que envolvem a atividade, como por exemplo preços de açúcar, etanol e energia e consequentemente da cana, o produtor se qualifica como reticente a expansão em virtude da nebulosidade política e

também o comportamento insano de preços de nichos específicos, mas com grande relevância na sua planilha de custos.

“A prestação de serviços eu diminuí, tirei uma colhedora, o preço da máquina subiu muito após a pandemia, além do alto valor dos juros. Em 2013 comprei um trator que paguei nele por volta de R\$ 150 mil, vendi ele no começo do ano por R\$ 400 mil, uma máquina já com seus quase dez anos de uso, quem anima investir em maquinário numa realidade dessas”, conta Gutemberg que ainda vai além fazendo uma conta relacionando o valor da soja.

“Vê quantos sacos de soja são necessários produzir para pagar a prestação anual de um trator de R\$ 700 mil em seis anos? Mais de 1,2 mil, considerando juros de 18%, recebendo R\$ 120,00 por saco, e com uma produtividade de 60 sacos por hectares, isso considerando que toda a renda vá exclusivamente para pagar a máquina, precisaria de 20 hectares para pagar a parcela do ano”.

Visão preservada quanto à frente de colheita de cana: “Investir numa estrutura própria hoje é um mau negócio, pois além dos preços, vivemos uma séria crise quanto encontrar mão de obra qualificada, conto com profissionais com mais de 15 anos de experiência no meu time, reconheço a complexidade e perigos do serviço, não é para qualquer um pegar um trator ou uma colhedora e entrar à noite no meio de um canavial, por isso é uma tarefa para poucos, e, perante a demanda, não conseguimos formar gente o suficiente, tendo que muitas vezes dar oportunidades para o profissional se desenvolver em pleno voo”.

Desta maneira, como se ele estivesse analisando o seu trabalho o tempo inteiro para decidir se liberaria um crédito ou não, o produtor se mantém forte, nos últimos anos ainda mais, pois começou a organizar e preparar a sua sucessão junto com a esposa e filhos, focando em dias melhores que lhe permitirão aumentar não apenas o seu negócio, mas também sua influência e legado numa forma de encerrar a atividade com um nível de governança mais elevado. 



Quase dez anos aliando as profissões de bancário e agricultor foram fundamentais para o crescimento na atividade canavieira por conseguir ampliar sua visão, principalmente na relação entre como e quando buscar o crédito



EDUCAÇÃO FINANCEIRA: COCRED INVESTE NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS

Programas gratuitos mantidos pela cooperativa propõem ações para ampliar conhecimentos sobre como lidar com o dinheiro de forma consciente

Desde a infância, muitos de nós fomos incentivados a guardar o troco das compras em cofrinhos para realizar algum sonho modesto no final do ano. O que parecia apenas uma brincadeira em família era o início da nossa formação sobre finanças. Foi uma das primeiras lições que recebemos sobre a relevância de poupar.

Entendendo a importância dessa fase para o desenvolvimento pessoal, a Sicoob Cocred investe em ações para que esse processo de educação financeira que começa em casa não pare. Em atenção a dois dos sete princípios do cooperativismo – “Educação, Formação e Informação” e “Interesse pela Comunidade” –, a cooperativa mantém programas que ajudam a conscientizar sobre o bom uso do dinheiro.

Um deles é o Clínicas Financeiras, que oferece consultoria gratuita para a população sobre orçamento pessoal e familiar, renegociação de dívidas, declaração de imposto de renda, crédito consignado, poupança, empreendedorismo, entre outros.

Enquanto os pais recebem dicas valiosas de consultores da cooperativa, as crianças participam de ações pensadas especialmente para elas: sessões de contação de histórias em que, por meio de uma linguagem lúdica e apresentações com pegada teatral, aprendem noções básicas sobre consumo, preços dos produtos, formas de pagamento, entre outros.

Desde o ano passado, a Cocred já realizou qua-



Clínicas Financeiras tem sessões de contação de histórias para crianças

tro edições do Clínicas Financeiras: uma em Pontal, outra em Catanduva e duas em Sertãozinho – a última em maio, onde as crianças assistiram, na Praça 21 de Abril, a uma encenação do livro “Margô e Davi foram ao mercadinho”, com o Núcleo Condão.

A apresentação fez parte da Semana Nacional de Educação Financeira (ENEF), uma iniciativa do Fórum Brasileiro de Educação Financeira da qual a Cocred participa ativamente todos os anos. O objetivo é difundir conteúdos de educação financeira e previdenciária para crianças, jovens e adultos. As ações buscam aumentar a capacidade dos cidadãos de fazer escolhas conscientes sobre a administração de seus recursos – o que se alinha aos propósitos da Cocred, de promover justiça financeira e prosperidade nas comunidades onde a cooperativa está presente.

Outra ação desenvolvida durante a ENEF foi a realização de palestras na Escola Técnica (Etec) Angelo Cavalheiro, em Serrana, e na Escola Estadual Professo Bruno Pieroni, em Sertãozinho, para divulgação do curso gratuito “Se Liga Finanças On”, que é online e gratuito.



Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

 [sicoobcocred](https://www.instagram.com/sicoobcocred)



Estudantes do Conta com a Cocred Jovem em visita à sede da cooperativa

Conta com a Cocred Jovem

Por falar em boas práticas e em tecnologia, a Cocred tem um curso de educação financeira online para estudantes de 16 a 22 anos que estejam cursando ou já concluíram o Ensino Médio. No Conta com a Cocred Jovem, os inscritos participam de oito workshops gratuitos, sempre aos sábados, em que discutem temas como comportamentos econômicos, alternativas para gerar renda e para melhorar o orçamento familiar, opções de investimento, diferenciais das cooperativas de crédito e muitos outros.

Até agora, foram formadas quatro turmas, num total de 334 jovens. Os participantes com os melhores desempenhos ganham prêmios e são cadastrados no Banco de Talentos da Cocred, com possibilidades de serem contratados.

A ideia de implantar um curso de educação financeira na Cocred surgiu em 2019, quando foi identificada uma escassez de iniciativas desse tipo no país, com reflexos nas regiões onde a cooperativa está presente. Na época, pesquisas demonstravam o desconhecimento e o desinteresse dos jovens por finanças. Segundo o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), em levantamento realizado justamente em 2019, 75% dos brasileiros de 18 a 30 anos não controlavam a vida financeira.

O Conta com a Cocred Jovem foi disponibilizado, inicialmente, apenas para interessados que moravam em Sertãozinho. A partir da segunda turma, foi estendido a todos os outros municípios que têm agências da cooperativa.

AUTOURED

Rural



O financiamento
de **caminhonetes** e **veículos
utilitários** que respeita o fluxo
de caixa dos **produtores rurais**.

Produtor rural, a Sicoob Cocred tem
uma linha de financiamento exclusiva pra você.

O Autocred Rural permite o financiamento
da sua caminhonete da maneira mais adequada ao seu perfil.
Cabine simples ou dupla? Nacional ou importada? Você escolhe!

E a forma de pagamento é flexível de acordo
com o ciclo de recebimento da sua produção.



Sem incidência
de **IOF** diário
Incidência apenas de
tarifa fixa de 0,38%



Financiamento
de até **100%**
do veículo




Até
7 anos
para pagar



**Menor
custo**
efetivo total
do mercado

**Fale com seu gerente
e saiba todos os detalhes**

A close-up photograph of several green sugarcane stalks. The stalks are vertical and show the characteristic nodes and internodes. The text is overlaid in the center of the image.

**A PARTIR
DESTA PÁGINA
VOCÊ ESTÁ
IMERGINDO
NO UNIVERSO
CANAÓESTE.**



**SEJA
BEM
VINDO!**



Acompanhe
pelo QRCode:

Almir Aparecido Torcato
Gestor Corporativo

Promovendo hoje o futuro sustentável que já bate a nossa porta

O agro mostrou sua força e contribuiu significativamente para a elevação do PIB (Produto Interno Bruto) no primeiro trimestre deste ano. O PIB do agro registrou alta de 21,6%. O desempenho extraordinário da agropecuária contribuiu com cerca de 1,7 ponto percentual para a alta de 1,9% do PIB Nacional.

Os dados do IBGE contribuem para aumentar a percepção de que a tão anunciada frase de que o Brasil será celeiro do mundo está próxima de se tornar realidade. Estima-se que, em 2050, a população mundial baterá a casa de 9,5 bilhões de pessoas. A Índia, em 2023, com 1,428 bilhão de pessoas, superou a China (1,425) como país mais populoso do mundo, o que estava previsto para acontecer só em 2027. Com tamanho crescimento populacional, aumenta também a insegurança alimentar, um mal que ronda diversas regiões no planeta, e poucos países reúnem as condições que o Brasil tem para produzir alimento para tanta gente.

Nesse sentido, o Brasil caminha para ser o fiel da balança, na geopolítica mundial, em que a manutenção da paz poderá estar condicionada à probabilidade de se obter alimento para cada população, sem falar na transição energética e nos biocombustíveis. Enquanto a falta de opção para substituição dos combustíveis de origem fóssil aponta para a eletrificação, o Brasil tem o etanol da cana-de-açúcar, que tem tudo para se tornar o sinônimo mais perfeito de sustentabilidade.

Para atender a toda essa demanda, a nossa agricultura, que já vem avançando, ainda tem muito o que evoluir. E, para isso, faz-se necessária a constante busca de métodos que permitam o desenvolvimento sustentável. É primordial fazer da informação e do conhecimento as principais ferramentas para se alcançar esses objetivos, participando e promovendo networking de cultura, para que, com as diferenças, consigamos progredir tecnicamente, politicamente e, acima de tudo, socialmente.

O setor sucroenergético, ao longo dos últimos anos, vem se reinventando e passando por transformações necessárias na produção de cana. A evolução vem se solidificando desde o protocolo de produção, colheita mecanizada, eficiência e rendimento ao longo de todos esses anos.

O Brasil e suas políticas públicas e capacidades industriais em biocombustíveis e motores flex e híbridos tem servido como referência para as medidas que vêm sendo adotadas em outros países, como a Índia, por exemplo, que, seguindo o modelo brasileiro, vem

alcançando substantiva descarbonização da matriz de transportes, gerando emprego, renda e riqueza.

Ainda existem inúmeros desafios a serem superados. O mundo, atualmente, enfrenta um conjunto de situações urgentes: degradação ambiental, diminuição da biodiversidade, mudanças climáticas e pobreza. Todos esses desafios, no entanto, podem ser enfrentados, em grande medida, por meio da agricultura, que deve ter como meta superar a produção, dependendo cada vez menos de recursos não renováveis.

Diante desse cenário, começa a aparecer um mundo de possibilidades como a bioeconomia: negócios focados em desenvolvimento através de uma base biológica com o menor impacto possível e processos seguros, limpos e com uma coerência ambiental.

Os microrganismos possuem funções importantes na natureza e, conseqüentemente, são imprescindíveis para a vida do ser humano na Terra. O equilíbrio e o uso de suas potencialidades fazem com que, de maneira natural, consiga-se corrigir o curso de determinado desequilíbrio.

Sua especificidade para o alvo pretendido e o baixo impacto em organismos não-alvo, o que leva a um baixo risco de resistência, fazem com que o manejo tenha um baixo impacto ambiental.

Nesse sentido, os insumos biológicos nada mais são do que derivados desses microrganismos, vegetais e outros componentes naturais ou orgânicos que podem ser usados como pesticidas naturais para controle de pragas e como estimulantes biológicos, capazes de promover maior crescimento, com a melhor absorção de nutrientes, lembrando que o agronegócio brasileiro está muito bem estruturado. Somos o único país que tem potencial de dobrar nossa produção, mantendo a preservação de 66% do território nacional.

Dentro desse contexto, é necessário ressaltar a importância das instituições que servem de apoio aos produtores de cana, seja na orientação, no direcionamento

e na implantação de uma nova cultura, que tem como premissa desenvolver a cadeia e que, além de antenada a esse novo modelo, entre como um agente facilitador de acesso a esse tipo de tecnologia.

Na Canaeste, praticamos um modelo associativo de acesso à sustentabilidade. Há 78 anos em atividade, atendemos a mais de 90 municípios no estado de São Paulo, com 12 escritórios regionais. São mais de dois mil associados, que somam 3.500 propriedades e 40 unidades produtoras em mais de 120 mil hectares, somando sete milhões de toneladas de produção de cana-de-açúcar em 2022.

A associação entrega soluções voltadas ao dia a dia no campo. Um dos nossos pilares mais expressivos é o nosso suporte agrônômico, buscando todo o amparo necessário para a lavoura dos associados. Disponibilizamos também apoio jurídico e ambiental. Acreditamos que, para a produtividade ser sustentável de verdade, é preciso entregar valores aos três pilares: economicamente viável, ambientalmente viável e socialmente viável.

Ainda na área de sustentabilidade, temos o programa de boas práticas e certificações, que oferece suporte aos associados para a manutenção de boas práticas agrícolas e preparação para as auditorias de certificações.

Temos consciência da existência desse movimento, muito forte e rigoroso, direcionando o setor para esse caminho de sustentabilidade e manejo biológico. Sabemos que, mais importante do que estar inserido nesse movimento, é ser um catalisador dos seus benefícios para os nossos associados. Dentro deste princípio, quero antecipar aqui que, para os próximos meses, teremos um grande lançamento que irá pavimentar o caminho para que nossa cadeia possa atingir a tão esperada sustentabilidade.

E fazemos isso tudo para você, nosso associado. Vamos caminhar juntos para esse futuro tão promissor!





Coluna de Boas Práticas e Certificações



André Pavan Réa
Analista de Sustentabilidade



Acompanhe pelo QRCode:

Alojamento e lavanderia nas propriedades rurais

Olá, produtor, que segue as boas práticas agrícolas, tudo bem?

Hoje o papo de sustentabilidade é referente ao Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural (PGRTR), assunto extremamente relevante observado as intervenções recentes do Ministério do Trabalho sobre as condições de trabalho dos trabalhadores temporários no plantio de cana-de-açúcar.

No cenário do trabalho rural, onde atividades agrícolas e pecuárias são desenvolvidas diariamente, a segurança e a proteção de pessoas e propriedades são elementos fundamentais. Para garantir um ambiente de trabalho saudável e minimizar os riscos inerentes a essas atividades, é essencial implementar um plano de gerenciamento de riscos eficaz. Neste artigo, exploraremos a importância desse plano no contexto rural e como ele pode contribuir para a promoção da segurança no trabalho.

O PGRTR é abordado pela Norma Regulamentadora (NR) 31, intitulada "Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura", que estabelece os requisitos mínimos de segurança e saúde ocupacional a serem observados nas atividades rurais. Essa norma aborda uma série de aspectos relacionados à segurança, incluindo maquinário agrícola, produtos químicos, ergonomia, trabalho em altura, eletricidade, entre outros.

Além da NR 31, também é importante observar outras normas regulatórias relacionadas à segurança e saúde no trabalho, como a NR 6, que trata dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), e a NR 7, que aborda o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), que inclui exames médicos periódicos.

O PGRTR é um documento obrigatório para o produtor rural que possua funcionários, visto que o grau de risco correspondente ao "Cultivo de cana-de-açúcar" é definido como Grau 3, e dessa maneira, não há como emitir a Declaração de Inexistência de Riscos (DIR) e por consequência, não pode ser isenta de um Programa de Gerenciamento de Riscos.

O primeiro passo para desenvolver um plano de gerenciamento de riscos eficiente é identificar os perigos e riscos específicos associados às atividades rurais. Isso envolve uma avaliação completa do local de trabalho, levando em consideração fatores como maquinário agrícola, manuseio de produtos químicos, animais de grande porte e condições climáticas adversas. Com uma análise minuciosa, é possível identificar áreas de maior vulnerabilidade e estabelecer medidas preventivas apropriadas.

Com base nas informações coletadas durante a

identificação de riscos, o plano de gerenciamento deve definir ações preventivas e corretivas para minimizar os perigos identificados. Isso pode incluir a implementação de treinamentos regulares para os trabalhadores rurais, enfatizando boas práticas de segurança, como o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs), técnicas de manuseio seguro de máquinas e a adoção de medidas para evitar acidentes com animais.

Um componente crucial do plano de gerenciamento de riscos é a comunicação efetiva. Os trabalhadores rurais devem ser adequadamente informados sobre os riscos associados às suas tarefas e orientados sobre as medidas de prevenção estabelecidas. Além disso, é importante estabelecer canais de comunicação abertos para que os trabalhadores possam relatar incidentes, sugerir melhorias e esclarecer dúvidas relacionadas à segurança.

Mesmo com todas as medidas preventivas em vigor, é fundamental estar preparado para emergências. O plano de gerenciamento de riscos no trabalho rural deve ser elaborado por profissional legalmente habilitado e incluir procedimentos claros para a resposta a acidentes, incêndios, primeiros socorros e evacuações. Treinamentos regulares devem ser realizados para garantir que os trabalhadores estejam preparados para agir de maneira adequada e eficiente durante essas situações.

Um plano de gerenciamento de riscos é um processo contínuo que requer avaliação regular e ajustes sempre que necessário. É importante monitorar constantemente a eficácia das medidas implementadas, realizar inspeções de segurança periódicas e atualizar o plano de acordo com as mudanças nas atividades ou nas condições de trabalho.

O trabalho rural apresenta desafios e riscos específicos que exigem atenção especial à segurança dos trabalhadores e à proteção das propriedades. Um plano de gerenciamento de riscos bem elaborado é essencial para minimizar acidentes, lesões e danos materiais. Ao identificar os riscos, implementar medidas preventivas, promover a conscientização e preparar-se para emergências, os proprietários rurais e os trabalhadores podem criar um ambiente de trabalho mais seguro e saudável.

É fundamental que os proprietários rurais estejam comprometidos com a implementação e a manutenção do plano de gerenciamento de riscos. Ainda, é de suma importância envolver os trabalhadores em todas as etapas do processo, garantindo que eles compreendam os riscos, conheçam as medidas preventivas e saibam como agir em emergências. A colaboração e o engajamento de todos são essenciais para o sucesso do plano.

Ao investir na segurança e no gerenciamento de riscos no trabalho rural, os proprietários e trabalhadores podem evitar acidentes, reduzir lesões e proteger suas propriedades. Além disso, um ambiente de trabalho seguro e saudável promove a produtividade e o bem-estar dos trabalhadores, contribuindo para o crescimento sustentável do setor agrícola.

O programa de Boas práticas Agrícolas da Canaeste está disponível para tirar dúvidas e te ajudar a alcançar a sustentabilidade. Se precisar de ajuda com o Plano de Gerenciamento de Riscos, nos procure, teremos o maior prazer em sanar suas dúvidas e garantir a segurança e a sustentabilidade na propriedade para garantir as Boas Práticas Agrícolas!





Coluna de Meio Ambiente



Fábio de Camargo Soldeira
Ger. de Geotecnologia



Acompanhe pelo QRCode:

Aceiro

Mais uma prática sustentável do produtor rural

Caro associado, estamos entrando na época em que a incidência de focos de incêndios tende a aumentar em decorrência de fatores climáticos: falta de chuvas, altas temperaturas e fortes ventos.

Cabe salientar que no estado de São Paulo existe uma Portaria da Coordenadoria de Fiscalização Ambiental – CFA nº 16, de 1º de setembro de 2017, que rege os critérios objetivos para o estabelecimento do nexos causal pela omissão, exclusivamente para as ocorrências de incêndios em cana-de-açúcar. O nexos causal é aplicado nos casos em que a soma de todos os critérios elencados na portaria e verificados em campo pela Polícia Militar Ambiental atinja a pontuação inferior a 16 (dezesseis) pontos.

Para mitigar os impactos causados pelos incêndios que atingem não só áreas de cana-de-açúcar como também áreas de vegetação, os produtores rurais devem se antever e adotar algumas medidas preventivas, para que, em caso de incêndio, o fogo não se propague e tome maiores proporções, causando danos ao meio ambiente, queda na produtividade e, consequentemente, prejuízos econômicos ao produtor rural.

Independentemente da existência da portaria mencionada anteriormente, uma boa prática agrícola que o produtor rural pode realizar na propriedade é a devida construção de aceiros, principalmente entre o plantio de cana-de-açúcar e áreas de vegetação nativa. É importante mencionar que o aceiro deve ser mantido sempre limpo, ou seja, livre de plantas daninhas, plantas daninhas dessecadas, palha, palhada ou palhicho de cana-de-açúcar, resíduos, folhas ou qualquer outro material que possa ser combustível e com no mínimo seis metros.

É extremamente importante que o produtor rural SEMPRE mantenha seu aceiro limpo, principalmente nessa época específica do ano, outros aceiros também são importantes, tais como: estradas, rodovias, via de acesso movimentada, aglomeração residencial e/ou industrial, divisa de propriedade.



Exemplo de aceiro existente entre a Área de Preservação Permanente (APP) e o cultivo de cana-de-açúcar.

Portanto, providencie o quanto antes a construção e manutenção dos aceiros em suas propriedades rurais. Dê prioridade para os aceiros entre a cana-de-açúcar e a vegetação nativa, assim evitamos que os incêndios tomem maiores proporções e atinjam essas áreas protegidas, garantindo a manutenção da biodiversidade local.

Qualquer dúvida entre em contato com a Canaeste para maiores informações.



Diego Rossaneis
Advogado

MRA – Módulo de Regularização Ambiental: o que é e sua importância



BISSON, BORTOLOTI, MORENO E OCCASO

Sociedade de Advogados

A partir da promulgação da Lei nº 12.651/2012 que instituiu o Novo Código Florestal Brasileiro, definiu-se que toda regularização ambiental dos imóveis rurais pátrios, se daria por meio do CAR – Cadastro Ambiental Rural e do PRA – Programa de Regularização Ambiental.

O CAR, como é sabido, é um sistema eletrônico onde os possuidores e proprietários, lançam as informações de seus respectivos imóveis rurais de forma auto declaratória, apontando seu perímetro, áreas de preservação permanente, reserva legal, áreas produtivas, etc, submetendo tais informações ao órgão público competente que as analisará.

Em havendo direitos a serem postulados e/ou obrigações a serem cumpridas pelo declarante, como, por exemplo, reflorestamento de uma área de preservação permanente, consolidação, compensação de reserva legal, etc, poderá ocorrer a adesão ao PRA, onde tais obrigações serão fixadas e um termo de compromisso será assinado, contendo o descritivo das obrigações, forma e prazos que deverão ser cumpridas, fixando, inclusive, penalidades em caso de descumprimentos.

Com a análise final do CAR, o declarante saberá quais obrigações deverá cumprir ou quais direitos poderá postular via PRA, contudo, para isso, existe um caminho a ser percorrido. Esse caminho foi instrumentalizado por meio do MRA – Módulo de Regularização Ambiental.

Assim, o MRA é o sistema eletrônico onde o possuidor ou proprietário do imóvel rural que já teve seu CAR analisado, postulará direitos (fará compensação de reserva legal, buscará consolidação de área de preservação permanente, pleiteará as benesses dos artigos 67 e 68, ambos da Lei 12.651/2012, etc) e/ou indicará as eventuais obrigações que deverá cumprir (reflorestar área de preservação permanente ou de reserva legal, etc) possibilitando assim, ao final, que tais direitos e obrigações sejam regularizadas através do PRA, mediante assinatura do competente termo de compromisso.

Atualmente o MRA está em fase de implementação, existindo algumas funcionalidades já em andamento e outras ainda em construção pelos órgãos públicos responsáveis. Com a integral implementação do MRA, finalmente todos os direitos e obrigações previstos no Novo Código Florestal (Lei 12.651/2012), poderão ser pleiteados e efetivamente analisados pelos órgãos responsáveis, destravando assim as adesões ao PRA e regularizações finais dos imóveis rurais brasileiros.

PROJETO

O Produtor de
cana preserva a

FAUNA E FLORA



Recorte as páginas a seguir com
as informações da fauna e flora
que ocorrem no Estado de São
Paulo e colecione!



CANAOESTE

Caro leitor!

É com muita satisfação que iniciamos esse projeto com objetivo de levar informações relevantes da fauna e flora do Estado de São Paulo, mais especificamente do interior do Estado, para todos vocês.

Assim, decidimos criar imagens colecionáveis de animais e árvores que ocorrem no Estado de São Paulo. O objetivo desse projeto é trazer ainda mais conhecimento ao produtor rural que vem desenvolvendo cada vez mais práticas sustentáveis em sua propriedade, como a preservação/re-composição das Áreas de Preservação Permanente - APP e Reserva Legal, eliminação da queima da cana-de-açúcar, certificações etc.

Percorrendo os canaviais paulistas, cada vez mais é possível observar animais que haviam desaparecido de nossa região e atualmente estão sendo avistados, grande parte vista margeando APP's, que possuem uma grande biodiversidade de árvores nativas que farão parte desse projeto, demonstrando mais uma vez que o **“O PRODUTOR DE CANA PRESERVA A FAUNA E A FLORA”**

Para tanto, convidei dois profissionais de minha equipe, que são o Artur Tufi e João Vitor Marinho para trabalharmos em conjunto nesse projeto, eles foram os responsáveis por buscar imagens e informações relevantes da fauna e flora, que a partir deste mês farão parte da Revista Canavieiros.



Fábio de Camargo Soldeira
Ger. de Geotecnologia da Canaoste



Acompanhe
pelo QRCode:



Jaguaririca

(*Leopardus pardalis*)

A jaguaririca ocorre em grande área, estando presente em todos os biomas do Brasil, povoando mais de 80% das áreas do país. A jaguaririca possui de 72 a 100 cm de comprimento, podendo chegar até 15,5 kg. Muitas vezes são confundidos com filhotes de onça-pintada, por conta da sua aparência e seu tamanho.

A espécie possui hábitos crepusculares/noturnos, podendo ser vista também de dia, normalmente caçando aves. As jaguariricas são ótimas nadadoras, solitárias e territoriais, podendo gerar grandes conflitos entre membros da mesma espécie.

No seu cardápio restrito a carne, a jaguaririca se alimenta de pequenos roedores, peixes, gambás, tatus, cotias, coelhos, entre outras espécies. Como a maioria dos felinos, a jaguaririca esconde a carcaça do animal abatido para se alimentar depois. O modo de caça desses animais costuma ser bem peculiar, podendo o animal ficar imóvel de 30 a 60 minutos, a espreita de sua presa.

Classificada como “pouco preocupante” atualmente, a espécie sofreu vários danos por conta do comércio ilegal de pele, perdendo 200 mil animais entre 1960 a 1970.

Caso fique frente a frente com esse animal as orientações são as seguintes: A jaguaririca raramente vai ao encontro de pessoas, porém manter distância é a melhor opção, aguardando que o animal siga seu caminho de forma natural. Caso esteja próximo a sua residência, mantenha-se dentro da residência até o animal se afastar.

O Produtor de cana preserva a

FAUNA E FLORA



Artur Svezut da Silva Tufi

Zelar pelas áreas de vegetação nativa de uma propriedade rural não é uma tarefa simples, porém, de extrema importância! Não somente para fins de cumprimento legal, mas

sim, para preservação de recursos naturais indispensáveis à vida do planeta que habitamos. Em um imóvel rural, a preservação de Áreas de Preservação Permanentes (APP's) e remanescentes de vegetação nativa cumprem importante função: abrigar diferentes espécies de plantas e animais nativos da região, formando corredores ecológicos, promovendo a conservação, manutenção e equilíbrio da biodiversidade local.

Portanto, atualmente, o produtor rural consciente trabalha o seu imóvel como um todo, levando em consideração não somente a sua produção, mas também a proteção e conservação dos recursos naturais de sua propriedade.

Nesse sentido o projeto visa informar o produtor rural, sobre as espécies nativas e suas características, tais como: crescimento, incidência, como identificar, dentre outras curiosidades pertinentes as espécies arbóreas típicas dos biomas existentes no Estado de São Paulo, Cerrado e Mata Atlântica, e que possivelmente estão presentes em suas propriedades.



João Vítor Marinho

O mundo todo vive em um constante equilíbrio ecológico entre plantas e animais, interligados pelas chamadas cadeias alimentares. Quando um animal é extinto

do seu habitat natural, o equilíbrio é quebrado, promovendo danos aos outros seres vivos, ao meio ambiente e aos seres humanos. O desaparecimento de uma espécie acarretará na superpopulação por falta de predadores ou depredação de outras, por falta de presas, falta de outros alimentos ou recursos naturais essenciais para a sobrevivência, influenciando no desaparecimento de mais indivíduos por conta da influência que um animal exerce sobre o outro e pelo mecanismo de seleção natural, em que as melhores características se sobressaem, podendo se transformar em uma extinção em cascata, atingindo o ecossistema como um todo.

Dessa forma, o projeto deixa clara a importância do papel do produtor rural na preservação da fauna nativa, além disso, também traremos informações sobre características morfológicas, comportamento, área de incidência, se está em extinção ou não, e como se portar em eventuais encontros em seu habitat natural.

Copaíba

(*Copaifera langsdorffii* Desf.)

A copaíba, também conhecida como óleo-de-copaíba, bálsamo, óleo-vermelho, pau-de-óleo, oleiro, entre outras, é uma árvore que pode atingir até 15 metros de altura. Espécie com grande plasticidade ecológica, sendo encontrada em vários habitats, principalmente no Cerrado e no Cerradão; na Caatinga/Mata-Seca e na Floresta Estacional Decidual/Semidecidual.

No Estado de São Paulo é uma espécie generalista, capaz de se estabelecer tanto no Bioma Cerrado quanto na Mata Atlântica, sendo muito abundante em áreas de transição entre tais biomas (Zona de Tensão).

Madeira empregada em móveis, tonéis, lenha e carvão. Além da madeira, a árvore produz o óleo de copaíba que tem ação comprovada como antibiótico e anti-inflamatório.

Espécie muito utilizada em projetos de restauração ecológica de áreas degradadas, apesar de seu crescimento lento. A espécie é recomendada para restauração de mata ciliar em locais com inundações periódicas de média a longa duração.



Referências:
BUZOID, Antonio Carlos. **Vencer o câncer de mama: evitar, tratar, curar** / Antonio Carlos Buzaid, Fernando Cotait Maluf, Debora de Melo Gagliato. - 3. ed. - Santana de Pranaíba: Manole, 2022.

Biblioteca Canaoeste “General Álvaro Tavares Carmo”

“Com o objetivo de orientar a população brasileira sobre a doença, os oncologistas Antonio Carlos Buzaid, Fernando Cotait Maluf e Debora de Melo Gagliato editaram este livro, com a colaboração de outros profissionais da área médica. A doença é abordada em seus mais diversos aspectos – dos fatores de risco aos diagnósticos, da prevenção aos diversos tratamentos existentes –, no formato de perguntas e respostas. As perguntas que compõem os 29 capítulos do livro são as mais frequentes nos consultórios médicos. O livro é dedicado às pessoas saudáveis que querem evitar a doença e aos pacientes e seus familiares que lutam contra o câncer.”



Julho

2 0 2 3



Mural das Boas Práticas Canaoeste

Soluções Integradas e Laboratório de Sacarose

Agora no meio da safra e época de seca é de extrema importância a pré-análise para uma boa colheita, as boas práticas agrícolas associada a pré-análise pode lhe ajudar com melhorias nos resultados esperados. Traga sua amostra ao laboratório, converse com seu agrônomo ou ligue para nós 3946-4200.

Jurídico e Ambiental

Assunto sempre em pauta e que merece preocupação do produtor rural é sobre os passivos ambientais de seus imóveis, sejam eles áreas de preservação permanente e reservas legais. Caro associado, existindo quaisquer dúvidas em relação aos mencionados assuntos, contate o departamento jurídico para saná-las. São assuntos de extrema importância.

Agrônômico

Com o início das colheitas, a equipe de campo é muito importante para realizar os levantamentos de perdas durante a colheita e levantamentos de pragas de solo, dessa forma possibilita um manejo assertivo nas áreas produtoras, assim facilita as tomadas de decisão para um manejo integrado de pragas. Procure o agrônomo(a) responsável da região e agende a equipe de campo.

Boas Práticas

Para promover a sustentabilidade em propriedades rurais, é preciso adotar práticas que levem em conta a conservação do solo, da água e da biodiversidade. Isso inclui o uso de técnicas de manejo que evitem a erosão e a compactação do solo, a adoção de sistemas de irrigação eficientes, a conservação de áreas de mata nativa e a implementação de práticas de agricultura de baixo impacto ambiental.



Coluna de
Soluções
Integradas



Lucas Guidugli Teodoro
Encarregado Laboratório de Sacarose



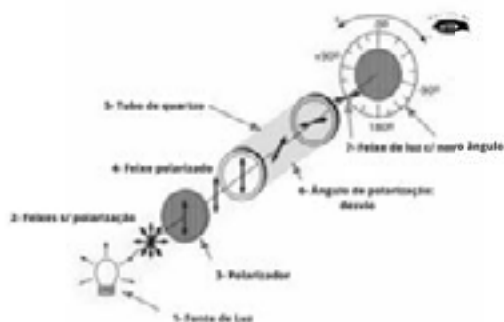
Acompanhe
pelo QRCode:

Boas Práticas em Laboratório

A sacarimetria é uma técnica amplamente utilizada na indústria açucareira para determinar a quantidade de sacarose visível presente no caldo de cana. A leitura sacarimétrica é realizada através da determinação da concentração de sacarose visível presente no caldo-de-cana, e a técnica utilizada para essa medida é a sacarimetria, que consiste na análise da rotação óptica da luz polarizada linearmente ao passar através da solução de sacarose.

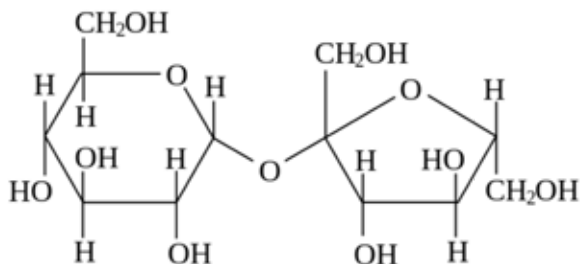
Para poder explicar este processo, será necessário explicar os fenômenos – físicos e químicos – que ocorrem por trás desta leitura, sendo eles a polarização da luz e a geometria molecular da molécula de sacarose.

A luz comum emite ondas eletromagnéticas para diferentes sentidos no espaço, essas ondas de luz através do polarizador podem ser filtradas e destinadas a um único sentido, transformando assim a luz em luz polarizada, ou seja, um único sentido de feixe de luz. Um exemplo de uso da polarização no dia-a-dia são os óculos 3D utilizados nos cinemas, onde ele se utiliza do polarizador para filtrar a iluminação da tela do cinema dando o efeito de movimentos 3D na imagem.

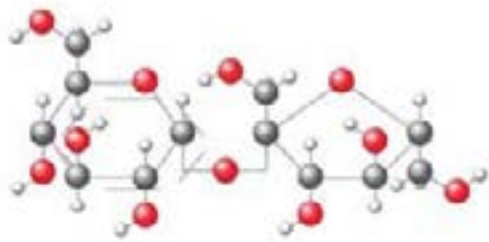


Polarização da luz

Observando a parte química do processo, a molécula de sacarose é formada através da condensação (união de compostos com a perda de uma molécula de água) da glicose e frutose, formando a molécula $C_{12}H_{22}O_{11}$. É importante sabermos sobre a geometria molecular, para entendermos o comportamento da molécula perante a luz polarizada, a molécula de sacarose é formada por duas moléculas, a de glicose e frutose, devido à sua geometria em formato de hexágono e pentágono quando refletidas, elas desviam a luz.



Geometria Molecular - Glicose + Frutose = Sacarose



Sabendo então a polarização da luz, e a geometria molecular existente na sacarose é possível determinar a quantidade dela dentro de uma solução aquosa obtida através da clarificação do caldo bruto de cana-de-açúcar em aparelho polarímetro, que em nosso meio é conhecido como Sacarímetro – polarímetro com finalidade de leitura de sacarose.

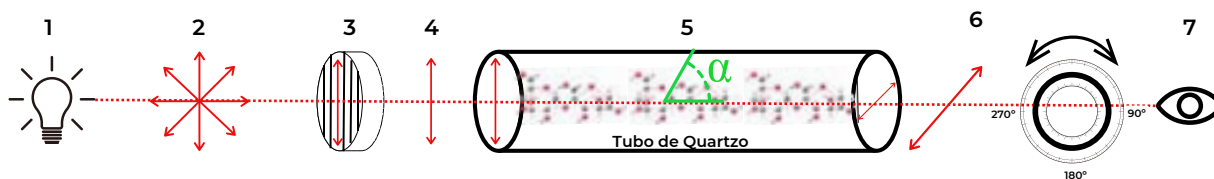


Sacarímetro

Desta forma então, assim que clarificamos o caldo de cana, podemos analisar este caldo no sacarímetro, obtendo-se a leitura em °S, que nada mais é que os graus de açúcar na solução. Estes “graus de açúcar” são lidos através de polarização da luz emitida nas moléculas de açúcar, ou seja, a quantidade de luz que é desviada, rotacionada de

seu sentido original devido à quantidade de moléculas de açúcar existente na solução. Já foi estudada através da Lei de Biot – uma equação de uma lei universal da físico-química que baseia todas as medidas polarimétricas – que em uma solução de 100 °S é composta por exatamente 26g de pura sacarose.

Polarização da Sacarose



- 1- Fonte de luz
- 2- Feixes s/polarização
- 3- Polarizador
- 4- Feixe polarizado
- 5- Ângulo de polarização: desvio
- 6- Feixe de luz c/novo ângulo
- 7- Observador
- Feixe de luz

Polarização da Sacarose

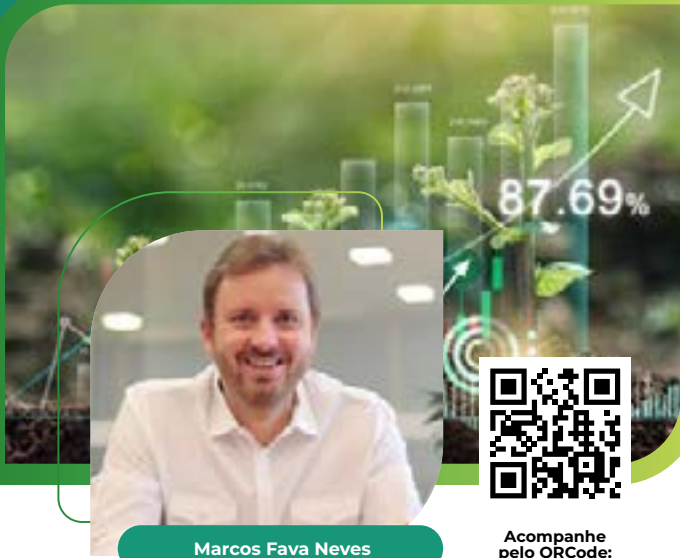
No ensaio por sacarimetria conseguimos identificar a sacarose visível, para posteriormente, através de cálculos que foram obtidos em outros estudos (nos quais foi possível identificar o sentido de rotação da luz polarizada) identificarmos a quantidade de POL do caldo, açúcares redutores, e fazer mais uma composição para o cálculo final do ATR.

São muitos conhecimentos inseridos por detrás das análises de sacarose, e nós do Laboratório de Sacarose da Canaeste, continuamos sempre a buscar novas tecnologias e aprofundamentos para que suas análises sejam sempre assertivas. Entre em contato conosco e agende sua análise de sacarose.



Coluna de Mercado

Eng. Agrônomo Manoel Ortolan



Marcos Fava Neves

Acompanhe pelo QRCode:

Chegada do El Niño sustenta preços e eleva o mix para Açúcar

Reflexões dos fatos e números do agro em maio/junho e o que acompanhar em julho

Na economia mundial e brasileira

- A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o mês de maio com alta de 0,23%, um valor abaixo do previsto, sendo 0,38 p.p. inferior ao registrado em abril, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O percentual atingiu o menor nível desde agosto de 2020, salvo as deflações ocasionadas em meados de 2022 pela desoneração de impostos sobre os combustíveis. O acumulado nos cinco primeiros meses do ano foi de 2,95%, enquanto nos últimos 12 meses alcançou 3,94%.
- Já as previsões econômicas divulgadas pelo Banco Central por meio do Boletim Focus, em 19 de junho, indicam um IPCA de 5,12% (baixa em relação ao mês passado) para 2023 e 4,00% (queda) em 2024. Para o Produto Interno Bruto (PIB), o órgão estima um crescimento de 2,14% (alta mensal) neste ano e, em contrapartida, um avanço menor para 2024 de 1,20% (baixa). O câmbio deve encerrar 2023 em R\$ 5,00 (baixa), e 2024 em R\$ 5,10 (queda). Por último, para a taxa Selic, a perspectiva é de 12,25% ao final deste ano e 9,50% no fim de 2024, queda em ambos os períodos na comparação com a previsão do mês anterior. As alterações nas previsões para a economia vieram após o anúncio de crescimento do Produto Interno Brasileiro (PIB) acima das expectativas do mercado no 1º trimestre: 1,9%. O resultado foi puxado pelo grande crescimento do setor agropecuário, de 21,6% no período.

No agro mundial e brasileiro

- O Índice de Preços dos Alimentos da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) alcançou uma média de 124,3 pontos em maio, configurando queda de 2,6% no comparativo com abril e redução de 22,1% em relação ao recorde histórico de março do ano passado. Essa pontuação é a mais baixa em dois anos (desde abril de 2021). A retração foi puxada principalmente pela queda significativa nos preços dos óleos vegetais, laticínios e grande parte dos cereais. O último recuou 4,8% em relação a abril, liderado pela baixa expressiva de 9,8% no milho por conta das previsões favoráveis à produção, demanda mais tímida e cancelamentos de compras chinesas do cereal americano. Além disso, as cotações do trigo caíram 3,5% em função da extensão da Iniciativa de Grãos do Mar Negro. Esses números superaram as altas do açúcar (5,5%), arroz e carnes (1,0%).
- Na previsão de junho (2ª) do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção global de milho em 2023/24 foi revista para cima em 3,15 milhões de t: de 1,219 bilhão em maio para 1,222 bilhão agora em junho. A alta é justificada, principalmente, pela revisão dos números da Ucrânia, de 22,0 (maio) para 24,5 (junho) milhões de t. Demais países de importância global permanecem

com os mesmos valores: EUA devem produzir 387,5 milhões de t (+11,2%); China, 380,0 milhões de t (+1,0%); Brasil com 129,0 milhões de t (-2,3%); e Argentina com 54,0 milhões de t (+54,3%). Com o crescimento na produção, os estoques foram também revistos para cima, agora estimados em 314,0 milhões de t; 1,0 milhão de t a mais que o mês passado e crescimento de 5,5% na comparação com a safra anterior.

- Ainda sobre o milho, vale destacar que o USDA reviu para cima a oferta do cereal na safra 2022/23 no Brasil, ainda em andamento. A nova previsão é de 132,0 milhões de t neste ciclo, alta de 13,8% ou 16 milhões de t adicionais na comparação com 2021/22.
- Na soja, o USDA estimou uma produção global praticamente igual a do mês passado para 2023/24: 410,7 milhões de t, apenas 115 mil t maior do que a estimativa de maio e 11,1% superior ao ciclo anterior. O Brasil segue com 163,0 milhões de t (+ 4,5%), seguido de Estados Unidos com 122,7 milhões de t (+ 5,5%) e Argentina com 48,0 milhões de t (+ 92,0%); todos eles sem alteração deste o último relatório. Já os estoques globais da oleaginosa foram revistos para cima em 842 mil t e estão agora apontados em 123,3 milhões de t, 21,7% maior do que 2022/23 ou 22,0 milhões de t adicionais.
- No algodão, uma leve alta na estimativa da produção global: estava em 25,189 milhões de t (maio) e foi a 25,413 milhões de t (junho). Se confirmada, a produção será apenas 0,3% superior do ciclo passado, configurando uma relativa estabilidade na oferta. Segundo o USDA, China, Índia e Estados Unidos (os três principais produtores) devem produzir 5,88 (- 12,0%), 5,55 (+ 2,0%) e 3,59 (+ 14,0%) milhões de t, respectivamente. No Brasil, a produção foi revista para cima em 224 mil t este mês, e agora deve ser de 1,29 milhão de t, alta expressiva de 51,4%. Estoques finais devem permanecer praticamente no mesmo patamar de 2022/23, em 20,20 milhões de t.
- Nos Estados Unidos, após alguns dias sem chuvas em regiões produtoras, as condições das lavouras de grãos começam a chamar a atenção. No milho, até 18 de junho, as condições excelentes estavam em 8,0% (era de 13,0% há um ano) e boas em 47,0% (2022: 57,0%). Na soja, 7,0% estavam em nível excelente (2022: 10,0%) e 47,0% em bom (2022: 57,0%). Já as lavouras de algodão se encontram em evolução melhor: 6,0% em condições excelentes (2022: 4,0%) e 41,0% em boas (2022: 36,0%). O acompanhamento é também do USDA. Permanecendo o problema com o clima, é bem provável que ocorram perdas; vamos acompanhar!
- Ainda no cenário internacional, a explosão da barragem da usina de Kakhovka, na Ucrânia, pode ter impacto duradouro na produção agrícola do país. Milhões de t de grãos podem ser perdidos pelas inundações e, ainda, cerca de 500 mil ha de terras ficaram sem irrigação, o que vai afetar diretamente os

rendimentos. Além disso, a destruição impediu a navegação em importante rota de exportação agrícola.

- No Brasil, o relatório da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para o mês de junho aponta um novo recorde de produção para a safra 2022/23 de grãos em 315,8 milhões de t. Esse volume representa aumento de 15,8% frente à temporada anterior, são 43,2 milhões de t a mais. A projeção da área cultivada é 4,8% maior neste ciclo ou 3,6 milhões de ha superior, resultando em um total de 78,1 milhões de ha. O destaque de maior crescimento vai para a soja com 155,7 milhões de t (+24%) ou 30,2 milhões de t acima do colhido em 2021/22.
- No milho, o cenário não é diferente, a projeção é de 125,7 milhões de t (+11,1%) nas três safras ou 12,6 milhões de t a mais, sendo 27,1 milhões de t já praticamente colhidos na 1ª safra, 96,3 na 2ª safra que estão em fase inicial de colheita e 2,3 na 3ª safra. Em ambos os casos, as boas condições climáticas e o bom pacote tecnológico contribuíram para os resultados. Para o algodão, a colheita da pluma é estimada em 2,98 milhões de t, 16,6% maior se comparada as 2,55 milhões de t colhidas no ciclo anterior.
- O Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) elevou a projeção para a safra 2022/23 de milho no estado para 48,99 milhões de t (ante os 47 milhões de t previstos em maio), um novo recorde. Em relação a temporada anterior, o crescimento é de 11,74%. A melhor distribuição das chuvas, o grande volume de plantio dentro da janela ideal e o consequente aumento de produtividade foram os principais fatores que contribuíram para o ajuste positivo. O Mato Grosso passa a ser maior que a Argentina!
- Em relação às culturas de inverno, a Companhia estima uma produção de aproximadamente 11,5 milhões de t, sendo 7,4% menor que os 12,4 milhões de t alcançados na temporada 2021/22. Os holofotes apontam para o trigo com um crescimento de 9,7% em área que deve resultar em uma produção de 9,8 milhões de t (-7,4%). É notável o aumento de área em quase todas as culturas desse segmento, no entanto, existe uma expectativa de redução na produtividade para todos os cultivos e, conseqüentemente, na produção, isto por conta da confirmação do fenômeno climático El Niño, que costuma causar chuvas acima da média na região Sul.
- Falando no assunto, a confirmação da ocorrência de El Niño no Brasil tem preocupado. Segundo a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA) dos Estados Unidos, a probabilidade de ocorrer um evento moderado é de 84% e forte de 56% (chances elevadas na última análise). O fenômeno provoca alterações climáticas de maneira bastante heterogênea. No Brasil, a região Sul do país experimenta precipitação abundante, chuvas intensas e elevações nos níveis de temperatura. Já a faixa norte das regiões Norte e Nordeste é atingida por secas e, conseqüentemente, elevações nos números de incêndios florestais.

- Na última divulgação da Conab (12/06) sobre as fenologias das lavouras, o algodão estava com 14,9% do cultivo em formação de maçãs; 84,2% já em fase de maturação e apenas com 0,9% colhido (contra 1,6% no ciclo passado), sendo a Bahia e Mato Grosso do Sul os estados mais avançados. Já as lavouras de milho 2ª safra estão com 1,7% do total colhido (Mato Grosso despontando na frente), enquanto na safra 2021/22 esse volume atingia 4,9% do total, isso porque as chuvas no início do plantio podem ter atrapalhado as atividades em algumas regiões produtoras, mas apesar do atraso, o rendimento e a qualidade dos grãos são satisfatórios. Os estádios fenológicos estão com 1,7% em desenvolvimento vegetativo, 8,9% em floração, 40,4% em enchimento de grãos e 47,3% em maturação. Por fim, as operações de colheita do trigo ainda não iniciaram, mas o cultivo em campo está com 46,9% da área semeada, praticamente no mesmo patamar do ano passado.
- Em maio, as exportações do agronegócio brasileiro somaram US\$ 16,78 bilhões, alta de 11,2% no comparativo com o mesmo mês de 2022 e uma participação de 50,8% em tudo o que foi vendido pelo Brasil neste mês. Para os resultados em volumes, os destaques positivos foram a soja em grãos com 15,6 milhões de t (+ 46,5%), e o açúcar com 2,41 milhões de t (+ 54,2%). Já os negativos foram o milho, que registrou apenas 382 mil t embarcadas (- 64,8%) – resultado do baixo estoque gerado pela venda externa elevada em meses anteriores – e para a categoria “madeira e suas obras”, que embarcou 721 mil t (-28,2%).
- O top 5 das categorias com maior receita tem, na liderança, o “complexo soja” com US\$ 9,89 bilhões (+ 21,2%), dos quais a soja em grão responde por 82,2% ou US\$ 8,13 bilhões (+ 22,9%). Na segunda posição aparecem as “carnes” com receita de US\$ 2,10 bilhões (- 5,4%), dos quais: a carne bovina vendeu US\$ 952 milhões (- 11,8%); a de frango US\$ 854 milhões; e a de porco com US\$ 249 milhões (+ 24,1%). Em terceiro, ficaram os “produtos florestais”, com receita de US\$ 1,24 bilhão (- 20,8%), seguidos do “complexo sucroalcooleiro” (4º) que somou US\$ 1,21 bilhão (+ 81,2%), dos quais US\$ 1,14 bilhão advém das vendas de açúcar. Por fim, na quinta posição apareceu o café, que há meses não ficava entre os cinco principais produtos embarcados. O estimulante registrou receita de US\$ 604 milhões, baixa mensal de 5,2%.
- Do outro lado da balança comercial, as importações do setor somaram US\$ 1,38 bilhão em maio (- 8,7%), o que possibilitou um saldo mensal de US\$ 15,4 bilhões. No acumulado de 2023 (janeiro a maio), o agro brasileiro já vendeu US\$ 67,3 bilhões (+ 5,8%) e importou US\$ 7,08 bilhões (+ 7,2%), o que resulta em um saldo acumulado de US\$ 60,2 bilhões até o momento (+5,6%).
- O Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária para 2023 foi estimado em R\$ 1,179 trilhão em junho, 3,8% acima do verificado em 2022 (R\$ 1,135 trilhão), mas com queda de R\$ 36 bilhões em relação a maio, devido

à redução nos preços de vários produtos. Do total, a produção agrícola (lavouras) deve obter um faturamento de R\$ 835,5 bilhões (+6,3% que o ano passado) e a pecuária, R\$ 343,8 bilhões (-1,85%). A maior protagonista é a soja, que representa 29,3% do total, seguida do milho (12,9%), cana-de-açúcar (9,0%) e café (4,4%). Na pecuária, os bovinos (11,7%) e a carne de frango (7,5%) lideram na participação, mas ao mesmo tempo foram os que mais contribuíram para a retração do segmento, com quedas de -7,3% e -6,0% respectivamente.

- Na área sanitária, até o fechamento da nossa coluna, 39 casos de gripe aviária haviam sido confirmados no Brasil, segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). A doença aparece com maior intensidade no Espírito Santo, mas estados como a Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul também registraram casos, felizmente apenas em aves silvestres. Por conta disso, o Brasil é reconhecido como país livre da doença no exterior, uma vez que as granjas comerciais não foram atingidas.
- As obras da Ferrovia Norte-Sul - sistema ferroviário que conecta os portos de Itaqui (MA) ao de Santos (SP) - foram concluídas após mais de 35 anos. Os estados do Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, grandes produtores de commodities agrícolas, vão se beneficiar ganhando competitividade logística para exportar seus produtos, seja pelo litoral da Região Sudeste ou pelo Norte do Brasil.
- Finalizando a nossa análise do agronegócio, na sequência apresentamos os preços dos principais produtos na data de fechamento da nossa coluna. Na soja, a cotação para entrega em cooperativa do estado de São Paulo (FOB) estava em R\$ 132,30/sc (60kg) e o futuro em R\$ 122,60/sc para mar/2024. No milho, o preço físico era de R\$ 55,50/sc e o futuro (FOB) estava em R\$ 56,30/sc para ago/2023. Já o milho na B3 (Bolsa Brasileira) era negociado a R\$ 71,70/sc para mar/2024. O algodão (base Esalq) estava em R\$ 135,01/@ e o sorgo físico fechou em R\$ 44,00/sc. Outros preços do agro, de acordo com o Cepea/Esalq, estavam em: boi gordo, R\$ 252,95/@; o café arábica em R\$ 901,57/sc (60kg); o trigo Paraná em R\$ 1.377,99/t; e a laranja para indústria (a prazo) em R\$ 43,50/cx (40,8kg).

Os cinco fatos do agro para acompanhar em julho são:

1. As previsões climáticas para acompanhar os efeitos do El Niño no Brasil e seus prováveis impactos nas lavouras agrícolas. Uma vez que as chuvas devem retornar às regiões Sul/Sudeste do país, vamos observar os impactos nos cultivos de inverno, na cana-de-açúcar e em lavouras perenes. No Norte/Nordeste, com maior chance de seca, é essencial olhar para os cultivos de 2ª e 3ª safras em andamento, bem como outras lavouras estabelecidas nesses períodos. Vale lembrar, ainda, que a depender da duração do fenômeno, podemos ver impactos, inclusive, durante a

- janela de plantio da safra verão. Vamos acompanhar!
- Especificamente sobre a 2ª safra de milho no Brasil, a Conab estima que 32,0% das lavouras ainda estão em enchimento de grãos e outros 57,3% já em maturação. É pouco provável que tenhamos grandes impactos do clima nessas áreas, especialmente considerando a fenologia das plantas, mas vale lembrar que as operações de colheita estão se iniciando. Vale observar o andamento e os números em consolidação.
 - No cenário internacional, vamos “grudar o olho” a safra americana de grãos, que segue enfrentando estiagem até o momento. As condições boas das lavouras de soja e milho caíram 4 p.p. em uma semana. Se a falta de chuvas persistir, as estimativas de produção devem ser revistas em breve, impactando o mercado e os preços globais. Ainda no cenário internacional, vale lembrar que os números de produção da Ucrânia foram revistos para cima, mas a intensificação da guerra pode mudar esse cenário.
 - Momento-chave também para ficar de olho no câmbio! Na data de fechamento da nossa coluna, o dólar estava cotado em R\$ 4,77, seguindo tendência de queda (como nós estimamos em nossas análises anteriores). Oportunidade para compra de insumos com preços menores e um indicativo do que vem pela frente quanto aos preços das commodities no mercado global.
 - Por fim, vamos olhar para a questão da gripe aviária no Brasil. Felizmente, ainda não tivemos casos detectados em áreas comerciais e/ou de produção de frangos, o que mantém nosso país como livre da doença no mercado internacional. A partir de julho, começa o período de “emigração” das aves silvestres (principal foco da doença) para outras regiões. Vamos torcer que consigamos passar “intactos”.

Reflexões dos fatos e números da cana em maio/junho e o que acompanhar em julho

Na cana

- A moagem de cana-de-açúcar para a safra 23/24 na região Centro-Sul totalizou quase 125,4 milhões de t desde o início da temporada até o fim de maio, volume 16,7% maior que o registrado no ciclo anterior, é o que aponta a União da Indústria de Cana-de-açúcar e Bioenergia (Unica).
- Até o fechamento da coluna, 245 unidades estão em operação no Centro-Sul, versus 252 no mesmo período da safra 2022/23. Do total, 231 são para o processamento da cana-de-açúcar, 7 para etanol de milho e mais 7 flex (etanol de cana e de milho).
- Em relação ao ATR, que mede a qualidade da matéria-prima, o indicador alcançou 135,22 kg/t, sendo 5,06% acima do observado no ano passado (128,72 kg/t). No acumulado da safra 2022/23, o valor foi de 124,49 kg/t, uma valorização anual positiva de 1,89%. Enquanto

isso, o mix de produção está em 46,88% para o açúcar e 53,12% para o etanol.

- O clima no início da safra 2022/23 de cana-de-açúcar foi bastante favorável ao desenvolvimento das lavouras e recuperação da moagem. No entanto, a chegada do El Niño preocupa os produtores canavieiros, uma vez que apresenta risco para as operações de colheita. Apesar de aumentar as chances de incidência de chuvas na região Sul do país, ele pode se estender para algumas áreas entre São Paulo e Mato Grosso do Sul.
- Para o mercado de CBios, até o dia 12 de maio 13,86 milhões de títulos haviam sido emitidos, segundo dados da B3 (Bolsa de Valores Brasileira). Em torno de 48,4 milhões de créditos de carbono foram adquiridos pela parte obrigada do programa RenovaBio, considerando o estoque de passagem em 2021 somados com os créditos adquiridos em 2022 e 2023.
- O Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) estima que novas tecnologias de melhoramento genético, biotecnologia, soluções de plantio e outras técnicas podem elevar em mais de 30% a produtividade dos canaviais até 2040, passando dos atuais 75 t/ha para 100 t/ha. Esse crescimento é capaz de diminuir a expansão de área em torno de 3 milhões de ha, o que equivale a 36% da área a ser colhida na safra atual 2023/24 (8,41 milhões de ha). Além disso, essa evolução pode adicionar 22 milhões de CBios no mercado e garantir uma agricultura mais sustentável.
- A Uisa vai emitir créditos de carbono de suas áreas dentro das reservas legais (RL) e áreas de preservação permanente (APP). Será a primeira operação do setor de cana-de-açúcar no país a gerar esses créditos em relação à preservação florestal (REDD). Embora sejam áreas que a empresa já é obrigada a preservar, a UISA projeta que há demanda para dar mais garantia de proteção.

No açúcar

- Desde o começo do mês de abril, que marca o início da safra, a fabricação de açúcar atingiu 6,97 milhões de t, um aumento de 37,7% no comparativo com o mesmo período de 2022/23 (5,06 milhões de t), de acordo com dados da Unica.
- Na segunda quinzena de maio, o mix de açúcar foi o maior em 17 anos, atingindo 46,9% ante os 43,2% no ano passado. Foram 2,90 milhões de t em 15 dias, segundo a Unica. As usinas estão se movimentando para aumentar a alocação de açúcar em detrimento do etanol, devido à ascensão do preço do adoçante no mercado internacional em função de preocupações com a oferta do produto na Ásia, crescimento do consumo e aumento das probabilidades do El Niño.
- Como consequência do mix mais açucareiro em 2023/24, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) prevê que o Brasil produza 42,01 milhões de t do

adoçante, contra 38,05 milhões de t no ciclo passado, ou seja, um crescimento de 10,4% ou quase 4 milhões de t a mais. No relatório, divulgado em maio, o órgão aponta a produção global em 187,9 milhões de t, 5,9% superior, sendo que Índia e União Europeia deverão ofertar 36,00 (+ 12,5%) e 15,48 (+ 4,0%) milhões de t, respectivamente.

- Mesmo com a alta na produção, o USDA projeta uma retração de 6 milhões de t nos estoques globais de açúcar na safra 2023/24, que devem ficar em 33,46 milhões de t (- 15,2%). Entre os fatores está a elevação no consumo global do produto, que deve totalizar 180,04 milhões de t (+ 2,3%), com 4 milhões de t a mais na comparação com a demanda de 2022/23.
- Em maio, o Brasil exportou 2,16 milhões de t de açúcar, alta de 47,1% ou 693 mil t a mais do que no mesmo mês de 2022. Em termos de receitas, as vendas geraram US\$ 1,0 bilhão, 79,5% superior. Com isso, os preços médios dos embarques em maio ficaram em US\$ 466,6/t (+ 21,9%). No acumulado de 2023 (janeiro a maio), o nosso país já vendeu US\$ 3,29 bilhões (+ 31,9%) e embarcou 7,30 milhões de t (+ 12,0%). Os dados são do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).
- A Copersucar, líder mundial na comercialização de açúcar e etanol, pretende elevar em 27% as vendas do adoçante na safra 2023/24. Os preços mais atrativos do açúcar vão aumentar a destinação da matéria-prima para essa commodity. No ciclo passado, o valor do adoçante em dólar e convertido em reais foi recorde. No entanto, o presidente da empresa ressalta que a confirmação do El Niño, além de estremecer a safra Centro-Sul do Brasil pela maior possibilidade de chuvas, por outro lado causa preocupação de tempo mais seco na Índia e Tailândia, nossos principais concorrentes na exportação. Além disso, ele nos alerta em mais um gargalo, a situação logística brasileira, uma vez que grandes volumes de soja e milho serão exportados durante o pico de escoamento do açúcar.
- Na data de fechamento da nossa coluna, os preços estavam um pouco abaixo do boletim anterior, mas ainda se sustentando em níveis elevados. O açúcar em Nova York para jul/2023 estava negociado a 26,22 centavos de dólar por libra-peso e, em Londres, o açúcar branco com vencimento em agosto ficou em US\$ 701,20/t. No mercado interno, o açúcar cristal branco (Cepea/Esalq) estava cotado em R\$ 141,79/sc (60kg) ou US\$ 29,59/sc. Há um mês, o preço era de R\$ 148,80/sc, ou seja, seguiu comportamento de baixa, de 4,7% nos últimos 30 dias.

No etanol

- A produção de etanol na atual safra 2023/24 fechou maio em 5,77 bilhões de litros, crescimento de 11,12% em relação à temporada anterior. Do total, 3,39 bilhões de litros foram de etanol hidratado (-5,17%), representado 58,75%, enquanto 2,37 bilhões de litros foram de anidro (+47,24%),

o que corresponde a 41,24%. Além disso, 907,62 milhões de litros foi o biocombustível produzido a partir do milho, uma alta anual de 52,19% para este segmento, de acordo com a Unica.

- Ainda segundo a entidade, as vendas de etanol do atual ciclo acumularam 4,48 bilhões de litros até o fim de maio, configurando queda anual de 1,89%. Desse valor, 2,50 bilhões de litros (-13,04%) correspondem ao hidratado e 1,98 bilhão de litros (+17,09%) ao anidro. Do total vendido, 94,9% são comercializados no mercado interno e apenas 5,1% é exportado a outros países, sendo a Coreia do Sul, Holanda e Estados Unidos os maiores compradores.
- Após um mês da adoção da nova política de preços pela Petrobras, as cotações caíram pouco e continuam próximas aos valores praticados anteriormente. Isso porque foi um período que apresentou valorização do real e estabilidade no preço do petróleo. Porém, ainda falta transparência na formação de preços da estatal, o que acaba gerando insegurança para os importadores. Além disso, é necessário destacar que se a nova política acabar levando os preços muito abaixo da paridade de importação, a atividade dos importadores de combustível - segmento que supre 25% da demanda nacional - ficaria inviável no país.
- Em análise, o Itaú BBA divulgou que o corte nos preços deve estar próximo do fim, uma vez que o combustível está sendo negociado por R\$ 2,66 com as distribuidoras, um valor muito próximo do mínimo estimado pela entidade (R\$ 2,64). No entanto, o segundo corte veio antes de outro fator que vai impactar novamente os preços dos combustíveis. Em julho, a cobrança integral de tributos federais sobre a gasolina e o etanol vai voltar a valer. A partir do dia 1º, os impostos passarão de R\$ 0,47/litro para R\$ 0,69/litro.
- No diesel, o governo vai antecipar parte da reoneração para 2023, antes, o movimento estava previsto para acontecer em janeiro do próximo ano. Do total de R\$ 0,35/litro projetado para 2024, R\$ 0,11/litro já vai começar a incidir nos próximos 90 dias.
- A demanda de petróleo deve cair próximo a 40% até 2050, é o que estima o diretor de transição energética e sustentabilidade da Petrobras. Entre os três cenários projetados pela Agência Internacional de Energia (AIE) para o setor, esse é o mais provável. 128 países que participam de 88% das emissões globais de gases do efeito estufa têm compromissos firmados para reduzir a pegada de carbono. Além disso, a redução significativa no custo de energias renováveis (como eólica e solar, por exemplo) e a chegada de novos combustíveis (como hidrogênio verde e biodiesel) ajuda a pressionar ainda mais os combustíveis fósseis.
- O plano de trabalho para 2023 da Comissão Especial da Transição Energética e Produção do Hidrogênio Verde foi aprovado. Seu principal direcionador será o aproveitamento da energia do hidrogênio contida em biocombustíveis, a exemplo do etanol e biogás. O agronegócio está investindo no seu potencial dentro da nova economia

criada com o hidrogênio de baixo carbono. Existe aqui uma grande oportunidade de desenvolvimento para o Brasil abastecer a indústria com um insumo de baixo carbono.

- E concluindo nossa análise, o Indicador Semanal do Etanol Hidratado Combustível em São Paulo, divulgado pelo Cepea/Esalq, estava em R\$ 2,5455/l, uma alta de 3,4% no comparativo com os preços há um mês; em 12 de maio, estava em R\$ 2,4619/l. Apesar da leve alta no último mês, o indicador ainda segue abaixo do mesmo período do ano passado: em maio de 2022, a média mensal foi de R\$ 3,0615/l e foi a R\$ 2,5984 no mesmo mês de 2023. Vale lembrar que no início da safra 2023/24 (abril), a média mensal era de R\$ 2,9377/l.

Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em abril na cadeia da cana:


1. Andamento das operações de colheita e moagem de cana-de-açúcar na região Centro-Sul. O ritmo está quase 17% mais acelerado do que no mesmo período do ano passado, o que indica a boa evolução. No entanto, vale lembrar que teremos um volume bem maior de cana para processar, além de possíveis impactos do clima (chuvas) nas operações de colheita nos próximos meses.
2. A confirmação do El Niño e a elevação da probabilidade de ocorrência de um evento forte (56%), será essencial acompanhar as previsões de chuva na região Centro-Sul, o que pode prejudicar o andamento da colheita e as condições fisiológicas das lavouras.
3. Observar o comportamento do mercado global de açúcar: as estimativas para oferta do adoçante em países da Ásia, que seguem em queda; a previsão de elevação no consumo global; a baixa nos estoques mundiais de açúcar; e o comportamento das usinas brasileiras em função dos preços. A tendência é de alta no mix de produção para o adoçante. Vamos acompanhar como segue em julho.
4. O comportamento de vendas de combustíveis, olhando especialmente para o etanol. Ao que parece, as mudanças nas políticas de preços da Petrobras seguem afetando os preços e opções do consumidor. Em maio, as vendas do biocombustível pelas usinas caíram, mesmo diante de alta na oferta com o início e evolução da safra.
5. Por fim, acompanhar os impactos da cobrança integral dos preços de combustíveis (a partir de 1º e julho) no setor sucroenergético e também na opção de compra do consumidor entre etanol e gasolina. Lembrar também dos efeitos nos custos de produção (pensando no diesel).

Valor do ATR: em maio, o preço mensal do Açúcar Total Recuperável (ATR) ficou em R\$ 1,1945/kg, baixa de 1,5% na comparação com o primeiro mês da safra 2023/24, abril. Relembrando os preços nos últimos três meses: R\$ 1,1792/kg em fev/2023; R\$ 1,2019/kg em mar/23; e R\$ 1,2129/kg em abril. No momento, o acumulado mensal está em R\$ 1,2033/kg. Nossa expectativa é

que fique entre R\$ 1,17/kg e R\$ 1,20/kg no ciclo atual.

Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP, em Ribeirão Preto, e da FGV, em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em doutoragro.com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

Vinicius Cambaúva é associado na Markestrat Group, mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP e especialista em comunicação estratégica no agronegócio.

Vitor Nardini Marques é associado na Markestrat Group e mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP. 

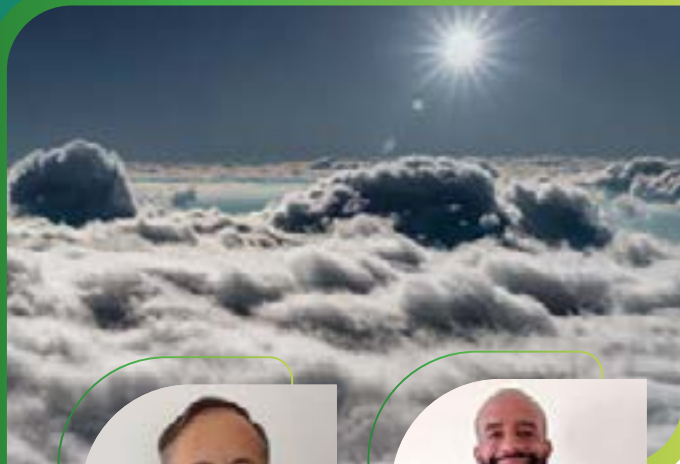
Homenageado do mês



Neste mês, nossa singela homenagem vai para o Jose Eugenio Rezende Barbosa, grande produtor de cana-de-açúcar e que tem se destacado pela inovação na produção. Fica aqui o nosso reconhecimento por todo o esforço que inspira diferentes elos do setor.



Coluna
Climática



Marcelo Romão
Especialista em
Meteorologia e Analista de
risco de fogo



Felipe Farias
Meteorologista
especialista em extremos
meteorológicos

A chegada do fenômeno El Niño e seus possíveis impactos na cana de açúcar

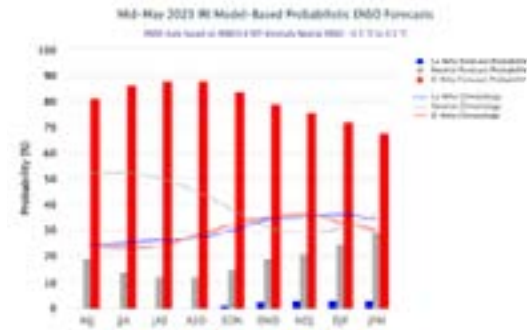
Parceria:



Modelos atmosféricos projetam um El Niño entre forte a muito forte este ano, o monitoramento das condições climáticas do oceano Pacífico equatorial nunca foi tão importante como agora. O fenômeno oceano-atmosférico El Niño se trata de alterações significativas na distribuição da temperatura da superfície da água do Oceano Pacífico, cujos valores se comportam acima da média climatológica, e isso resulta em grandes alterações climáticas globais, causando estiagens e secas em algumas áreas do planeta, bem como enchentes e inundações em outras.

Segundo a literatura para a caracterização do El Niño é necessário a ocorrência de anomalias positivas de mais ou menos 0,50C no Pacífico Equatorial por algumas semanas o que de acordo com as previsões pode ocorrer no trimestre junho-julho-agosto, cujas probabilidades de configuração do fenômeno são de quase 90%, conforme a Figura 1.

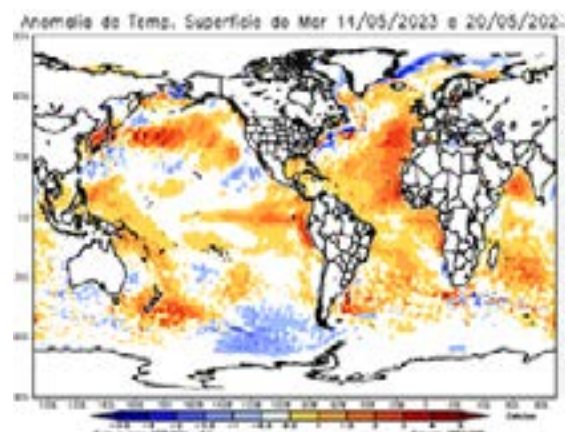
Figura 1 - Previsão da probabilidade de configuração do fenômeno climático El Niño



Fonte: IRI.

Na semana entre 14/05/2023 e 20/05/2023 já havia indícios da configuração do fenômeno El Niño, conforme a Figura 2, onde é possível observar que na faixa equatorial do Oceano Pacífico, em destaque, há presença de águas ligeiramente mais quentes.

Figura 2 – Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar na semana entre 14/05/2023 e 20/05/2023.



Fonte: NCEP/NOAA. Elaboração CPTEC/INPE.

No que tange as regiões sucoenergéticas do nosso estado, geralmete a atuação do fenômeno El Niño tende a causar condições de temperaturas mais elevadas, e a presença de maior conteúdo de umidade, favorecendo, dessa forma, às chuvas, mesmo que mal distribuídas.

Entretanto, na eventual possibilidade de configuração de um fenômeno El Niño de forte intensidade, tal situação poderá favorecer a um inverno mais úmido, o que pode ser bastante prejudicial para a concentração de sacarose, afetando, assim, o ritmo de moagem da cana.

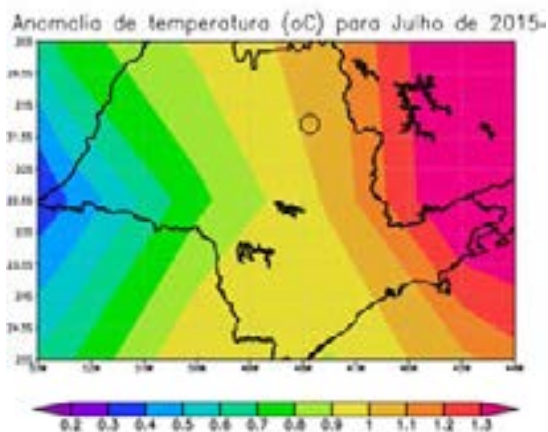
No centro-sul do Brasil, grande região produtora de derivados da cana-de-açúcar do país e onde também estão inseridas as nossas áreas sucoenergéticas, a maior parte do processo de esmagamento ou moagem da cana ocorre no período entre maio e setembro, ressalta-se que neste período aproximadamente 80% da temporada é realizada. E no mês de julho, por exemplo, cada dia de paralisação pode significar mais de 200 mil toneladas a menos na produção de açúcar (Czarnikow).

Na temporada 15/16, a última vez que houve um evento El Niño no Brasil, entre abril e setembro, foram registrados mais de 28 dias de paralisação no Centro Sul do Brasil, representando 60% a mais que a média, segundo informações da Czarnikow.

Diante disso em caso de situação de condições mais úmidas, relativas à configuração e atuação de um episódio de El Niño de forte intensidade, a situação descrita poderia levar a impactos negativos, sobretudo econômicos à safra 2023/24. Será?

Considerando o último episódio do fenômeno El Niño de forte intensidade ocorrido em 2015/2016, onde o mês de julho de 2015 é considerado um dos mais quentes da história, segundo NOAA (National Oceanic and Atmospheric Administration), nossa região sucoenergética, com destaque para Ribeirão Preto/SP, realmente, apresentou temperaturas acima da média climatológica, com valor superior a 1oC, para o referido mês, conforme apresentado na Figura 3.

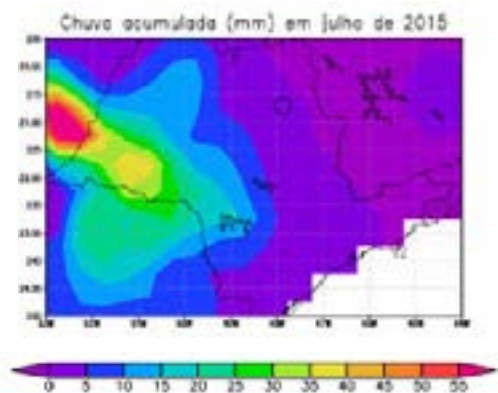
Figura 3 – Anomalia de temperatura do ar (oC) referente ao mês de julho de 2015 para o estado de São Paulo, com destaque (círculo preto) para região de Ribeirão Preto/SP



Fonte: CPC/NOAA. Elaborado pelos Autores.

Entretanto, ao analisarmos o acumulado de precipitação (mm) do mês de julho de 2015, para região Canaoeste, com destaque para a região de Ribeirão Preto/SP, e apresentado na Figura 4, este valor foi inferior a 5 mm, sendo que a média climatológica de chuva para a região, considerando o mês de julho é de 16 mm (CIIAGRO). Ou seja, nesta situação de El Niño de forte intensidade, no mês considerado um dos mais quentes da história, o mesmo não foi o mais úmido, pelo contrário choveu apenas 31,25% do total esperado.

Figura 4 – Acumulado de precipitação (mm) referente ao mês de julho de 2015 para o estado de São Paulo, com destaque (círculo preto) para região de Ribeirão Preto/SP




Fonte: CPC/NOAA. Elaborado pelos Autores.

Diante disso, observa-se que na literatura não existe uma clara correlação entre a ocorrência do fenômeno El Niño, e as quebras de safra, especialmente, da cultura da cana-de-açúcar. Em parte, isso pode ser explicado pelo fato das áreas sucoalcooleiras do país se concentrarem numa região de transição de influência do fenômeno El Niño. Por exemplo, na região Nordeste o evento é bem marcado pela diminuição das chuvas enquanto na região Sul há um aumento das chuvas. Em áreas como os estados de São Paulo, Minas Gerais e outros da região Centro-Oeste o fenômeno não tem uma assinatura clara e linear, portanto, pode não gerar efeitos significativos, sejam em anos de El Niño quanto em anos de La Niña.

O que resta é aguardar o comportamento oceano-atmosférico dos próximos meses, lembrando que o fenômeno não afeta todas as áreas do planeta de forma imediata. Se ele se estabelece em julho, poderemos sentir seus efeitos de forma mais efetiva 2 ou 3 meses depois, ai sim, poderemos ter uma noção da intensidade do fenômeno El Niño, bem como seus impactos a cultura da cana.

Após três anos da atuação do fenômeno La Niña, e ao que tudo indica, por meio das previsões dos modelos climáticos, que já estamos na fase de princípio do fenômeno climático El Niño, e uma vez que tendências já contam com uma elevação nas temperaturas em diversas partes do globo, a grande pergunta é: Este episódio do El Niño tornará as coisas ainda piores?



**AQUI SE
ENCERRA A
IMERSÃO
CANAESTE
DESTE MÊS,
NOS VEMOS
NA PRÓXIMA
EDIÇÃO!**



CONFIRA O PORTFÓLIO COMPLETO SUMITOMO CHEMICAL PARA A CANA-DE-AÇÚCAR.

ProGibb®

DiPel®

Tamiz®

Sumyzin 500 SC®

Sniper®

SumiMax AMT®

Impulse®



SUMITOMO CHEMICAL
SAC 0800 725 4011
sumitomochemical.com

SOLUÇÃO
ÁGIL AO
CLIENTE



SUMITOMO CHEMICAL

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE;
USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE
SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE
CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS
INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE
PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



TRATO FORTE COCRED.

Uma linha de financiamento específica para tratores, colheitadeiras e GPSs pode ser essencial para o futuro do seu negócio.

Conheça o Trato Forte Cocred e garanta o solo fértil da produtividade e uma safra de ótimos resultados!

Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred mais próxima.

Operação sujeita à análise e à aprovação de crédito
Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriacoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458



Sem incidência
de **IOF diário**

Incidência apenas
da tarifa fixa de 0,38%



Financiamento
de até **100%**
do veículo



Até
7 anos
para pagar



**Condições
exclusivas**
para produtores rurais





Encontro técnico entre o setor sucroenergético e Polícia Militar Ambiental

Polícia Militar Ambiental, Unica e Orplana atuando na conscientização e prevenção no combate a incêndios



Com o período mais seco, o risco de aumento de incêndios criminosos ou acidentais nos canaviais é maior, por isso, a conscientização é muito importante.

Um trabalho em conjunto entre a Polícia Militar Ambiental do Estado de São Paulo, Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia) e Orplana (Organização de Associações

de Produtores de Cana do Brasil) reuniu no dia 14 de junho, no auditório da Canoeste, em Sertãozinho, todo o corpo de profissionais da Polícia Ambiental, além de representantes de usinas e grupos industriais, associações e fornecedores.

Na oportunidade, o setor produtivo foi informado sobre os dados de ocorrências de incêndio nos municípios que

compõem o 4º Batalhão da Polícia Ambiental do Estado de São Paulo, bem como foram apresentadas algumas medidas de prevenção e combate de incêndios em áreas agrícolas e florestais, em especial, detalhes sobre a Operação Corta-Fogo.

Representantes do setor produtivo puderam esclarecer dúvidas com os agentes de fiscalização ambiental, evidenciando não apenas o interesse do setor produtivo em desenvolver uma agenda positiva e sustentável com os órgãos públicos, mas também representando uma oportunidade importante para reforçar o entendimento do setor sobre a questão de incêndios em canaviais.

“É sempre importante que tenhamos reuniões regionalizadas para debatermos assuntos específicos, próprios da região, e em Sertãozinho, a Orplana e a Unica são os embriões da conversa com a Polícia Ambiental, inclusive na formulação das novas diretrizes e novas normativas. Além de mantê-los bem informados sobre o nosso trabalho, queremos absorver realmente quais são as principais demandas do setor, o objetivo é verificar quais os próximos passos que estão sendo dados pelo setor para evitar, prevenir, ter uma pronta resposta e minimizar os danos ambientais decorrentes dos incêndios”, disse o comandante do 4º Batalhão da Polícia Militar Ambiental, tenente-coronel Alessandro Daleck.



Tenente-coronel Daleck: “É importante termos diálogos constantes sempre focados no diagnóstico do que aconteceu, na prevenção, pronta resposta e mitigação”

Na ocasião foram apresentados dados e comparativos de 2021/2022. De acordo com o tenente-coronel Daleck, o ano de 2022 foi abençoado por conta da condição climática. O número de queimadas foi bem menor, porém o índice de nexos que arrenda na lavratura efetiva do auto de infração acabou aumentando percentualmente. “O feedback dos responsáveis pelo setor é muito importante para entendermos o que aconteceu e, dessa forma, formularmos uma política de fiscalização e, assim, ser estabelecida uma política de prevenção adequada”, comentou.

Acompanhe alguns números levantados pela Polícia Militar do Estado de São Paulo em 2021 e 2022.

Focos detectados

	2021	2022
Focos detectados	21.218	3.333
Registro de ocorrência	952	425
Auto de Infração Ambiental	267	100
Valor de multa	R\$ 27.197.187,85	R\$2.146.705,53

Área de cana fiscalizada (ha)

	2021	2022
Área autuada (ha)	21.218	3.333
Nº de Auto de Infração Ambiental	952	425
Valor de multa	267	100
Nexo de causalidade	R\$ 27.197.187,85	R\$2.146.705,53

Vegetação exótica fiscalizada (ha)

	2021	2022
Área atuada (ha)	508,96	389,84
Nº de Auto de Infração Ambiental	41	43
Valor de multa	R\$593.028,10	R\$417.686,33
Nexo de causalidade	2,67%	7,88%

Vegetação nativa fiscalizada (ha)

	2021	2022
Área atuada (ha)	2.566,85	163,35
Nº de Auto de Infração Ambiental	84	0
Valor de multa	R\$8.181.467,55	R\$368.255,00
Nexo de causalidade	16,73%	19,61%

APP (ha)

	2021	2022
Área atuada (ha)	525,07	26,39
Nº de Auto de Infração Ambiental	64	13
Valor de multa	R\$10.824.657,50	R\$501.601,00
Nexo de causalidade	6,02%	22,22%





Uma imersão em conhecimento no manejo de plantas daninhas

A 22ª edição do Herbishow - Seminário sobre Controle de Plantas Daninhas na Cana-de-Açúcar disseminou informações, apresentou inovações e resultados comprovados do uso de herbicidas em diversas situações



As plantas daninhas não perdoam. A cada ano que passa, elas voltam com mais força. É por isso que o mercado está constantemente apresentando novos produtos, novas pesquisas, experiências e técnicas de manejo. E, dadas as várias tecnologias e oportunidades de herbicidas consolidados para o manejo, saber avaliar tais soluções é muito importante.

Para manter profissionais do setor, produtores e consultores para combaterem as plantas daninhas que tanto tiram o sono de quem produz, o Grupo IDEA reuniu renomados palestrantes e representantes da indústria de defensivos agrícolas para a 22ª edição do Herbishow - Seminário sobre Controle de Plantas Daninhas na Cana-de-Açúcar.

O evento aconteceu entre os dias 24 e 25 de maio, no Centro de Eventos do Ribeirão Shopping, em Ribeirão Preto, e contou com palestras variadas, focando em procedimentos técnicos já consolidados; lançamentos de produtos e novas tecnologias que estão surgindo nas usinas para controlar espécies que têm trazido cada vez mais problemas, além de novos equipamentos e estratégias de combate às daninhas em cana-de-açúcar por meio do uso de drone e helicópteros.

As empresas BP Bunge, FMC, Bayer, Syngenta, UPL, Corteva, Ourofino, Sipcam Nichino, Ihara, Tecnomyl e Basf apresentaram seus portfólios de produtos e resultados através de conceituados consultores.

Entre as apresentações, o especialista do IAC em plantas daninhas e maturadores, Carlos Mathias Azania, proferiu importante palestra sobre os problemas causados pelo capim-camalote, uma espécie de planta daninha que, segundo ele, está se expandindo rapidamente e é muito agressiva, pois se multiplica por estolhos e sementes e afeta a produtividade da cana-de-açúcar.



Carlos Mathias Azania, especialista do IAC em plantas daninhas e maturadores

Dependendo do grau de infestação, esta gramínea pode comprometer até 80% da lavoura, tanto na cana-planta como na cana-soca, reduzir a longevidade do canavial e dificultar as operações agrícolas, como os tratos culturais e a colheita mecanizada. A presença deste capim é um problema no canavial por causa do seu crescimento acelerado, as sementes são extremamente vigorosas, reprodutivas e com alto índice de germinação.

As inovações no manejo de plantas daninhas foi o tema abordado pelo prof. dr. da Unesp de Botucatu, Edivaldo Domingues Velini, que na ocasião destacou que ao falar em manejo de plantas daninhas não pode se esquecer que o principal método de controle é cultura, o segundo é a palha e o terceiro são os herbicidas. “É preciso trabalhar integrando esses três métodos”. Velini também ressaltou que “o controle de plantas daninhas não aumenta a produção, mas preserva a produção e a renda”.



Carlos Mathias Azania, especialista do IAC em plantas daninhas e maturadores

O professor pontuou ainda que associar métodos de controle; minimizar interferência, trabalhar com seletividade, reduzir propágulos, dar segurança para o homem e meio ambiente, minimizar custos de controle, preservar a produção e aumentar a renda e sustentabilidade estão entre os principais objetivos do manejo de plantas daninhas. E enfatizou que a solução para os desafios da seletividade em cana é trabalhar basicamente com banco de informações. “Precisamos trabalhar minimizando as aplicações foliares e manuseio de banco de dados quando possível”.

Já as inovações tecnológicas no manejo de plantas daninhas foi o mote da apresentação do proprietário da

Baldan Connected, Edison Baldan Júnior. De acordo com ele, a inovação tecnológica vai muito além da agricultura digital porque passa por pessoas e boas ideias.




Baldan: “Para se ter sucesso num bom manejo é preciso de início um bom planejamento que começa lá atrás na implantação”

Para Baldan, a aplicação híbrida é a mais eficiente solução no manejo de sementes grandes. Ele contextualizou ainda que a pré-emergência é a principal ferramenta no manejo e que os robôs são ferramentas complementares integrando uma solução completa fazendo mais com menos.

O profissional destacou também que a grama seda ainda é um grande problema, pois antes ela era mais centralizada e agora está se dispersando. “A grama seda cresce porque não se faz o que é preciso no momento certo. Para mim, o preparo convencional é a chave do sucesso de controle de plantas daninhas, principalmente de papugulos vegetativos”.



Nos últimos anos, o uso de helicóptero para aplicação de defensivos na cultura da cana-de-açúcar vem aumentando bastante. Isso devido a sua praticidade e eficiência, atingindo o alvo com maior precisão. O produtor rural e proprietário da RR Agrícola, Ricardo Delarco, contou como resolveu o problema de catação de cordas de viola e mucuna com uso de helicóptero. Na oportunidade ele apresentou os custos e rendimentos, os resultados do antes e do depois da aplicação de produtos e pontuou as vantagens da aplicação aérea com helicóptero que, segundo ele, são: o efeito down wash; a impulsão do vento das hélices em direção à cultura, ou vortex, menor deriva, maior quantidade de princípio ativo atingindo o canalial, melhor qualidade na distribuição do produto no canalial e o alto rendimento. 



Agrônomos da Copercana e da Canaoeste prestigiaram o evento com o intuito de adquirir mais conhecimento sobre os novos produtos, pesquisas, experiências e novas técnicas de manejo

*Nossa missão é
trilhar o caminho para
um futuro melhor*



Copercana Sustentável / ESG,
o nosso presente é
cuidar do futuro

Confira nossas ações ESG no
site: copercana.com.br/ESG

Ser colaborativo está em nossa natureza.
Abrir caminho para transformar o mundo em um lugar mais justo, sustentável e consciente são os impactos positivos que queremos gerar.

Há 60 anos a Copercana acredita que somente as pessoas podem transformar o futuro e ainda assim existirão muitas histórias a serem contadas pelas próximas gerações.





Fogo antes do fogo

Uso prescrito do fogo como método de prevenção começa a ganhar forma



Área onde foi feito o uso do fogo prescrito na Estação Ecológica de Jataí

Em 1963 o estado do Paraná sofreu com um incêndio que queimou dois milhões de hectares, ou 10% de sua área, e só foi encerrado com a chegada das chuvas. Na época não havia preocupação em formas de

combate, de tal maneira que foram usadas apenas foices e enxadas, fator determinante para ele ter atingido tal magnitude o colocando como o maior do Brasil e um dos maiores do mundo.

Segundo o professor da Universidade Federal do Paraná, Dr. Ronaldo Viana Soares, o evento foi o gatilho para o início das conversas sobre as melhores maneiras de prevenção e combate de incêndios de grandes proporções que evolui até hoje e envolve diretamente a atividade canavieira.

Porém, mesmo com toda a inovação tecnológica, que inclusive já tem disponível, não ainda no Brasil, aviões anfíbios capazes de encher seu tanque e jogar nos focos sem parar, para o professor, “não tem tecnologia no mundo para combater incêndios de alta intensidade, somente a chuva ou grandes obstáculos não carburantes”.



Dr. Ronaldo Viana Soares: “não tem tecnologia no mundo para combater incêndios de alta intensidade, somente a chuva ou grandes obstáculos não carburantes”.

Fazendo com que o principal fator será sempre a prevenção, e isso engloba ações de conscientização da população, vigilância e planejamento de aceiros que dificultam sua propagação. É exatamente neste ponto que o uso prescrito do fogo se torna uma ferramenta fundamental, especialmente no controle do mato seco que em muitos casos é o gatilho.

“As ferramentas manuais controlam o fogo quando estão muito baixos, os equipamentos de combate são eficientes quando as chamas atingem cerca de dois metros. Quando ele ultrapassa os 10 metros de altura somente o tripé formado pela meteorologia, topografia e combustível faz com que se consiga o controle”, explicou o Major do Corpo de Bombeiros, Jean Gomes, que liderou um trabalho de queima prescrita na Estação Ecológica de Jataí, localizada no município de Luiz Antônio-SP.

Maior reserva do cerrado paulista com cerca de 10 mil hectares, a unidade estadual de conservação foi vítima de dois grandes incêndios nos anos de 2010 e 2021 que atingiram quase a metade de sua área.

Mediante a necessidade de encontrar uma solução para o

problema, conseguiu-se aprovar um plano de fogo prescrito numa área de aproximadamente 100 hectares formada por vegetação invasora seca, localizada na divisa da mata com uma estrada vicinal, com histórico recorrente de focos de incêndio.



O major do Corpo de Bombeiros, Jean Gomes, falou sobre a experiência em queima prescrita na Estação Ecológica de Jataí

A queima foi feita tomando todos os cuidados necessários: “nos preocupamos até com a direção do vento para a fumaça não ir para a estrada”, disse o major que aprovou o resultado da iniciativa e destacou que estão trabalhando na criação de um mosaico de áreas queimadas com objetivo de criar um cinturão para a defesa de toda a extensão da estação.

“Se analisar, muitos dos casos recorrentes estão próximos de faixas de domínio de rodovias, ferrovias e torres de transmissão, pois em sua maioria existe uma faixa de mato que na estiagem seca e propicia o ambiente perfeito para a origem de focos, seja acidental ou criminal”, completou Gomes, deixando claro que a evolução do fogo prescrito é necessária.

Legislação vazia

Quando se fala em evolução, com certeza um dos pontos de maior urgência é a regulamentação da prática. Segundo o promotor de justiça de São Carlos, Flavio Okamoto, a legislação estadual ficou esvaziada pois o governo do estado (gestão João Doria) vetou a maioria de seus artigos, o que, embora crie imprevisibilidade, no futuro pode ser algo positivo no estabelecimento de um texto mais maduro.

“Iniciativas como a que trabalhamos aqui em São Carlos e a da Estação Ecológica de Jataí são experiências práticas que demonstram a eficiência da queima prescrita na prevenção de incêndios, o que pode servir de exemplo para que a legislação avance nesse sentido. Também precisamos considerar que está em fase final de tramitação um projeto de lei que vai obrigar a lei estadual ou seguir o mesmo texto ou ser mais restritiva, porém nunca mais liberal”, explicou Okamoto.



O promotor Flavio Okamoto enxerga que as iniciativas do uso do fogo prescrito servirão de base para a redação da legislação estadual

O projeto de lei que o promotor se refere é o 1818/2022, que institui a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo, apresentada pelo governo Temer e aprovada pela Câmara dos Deputados em 2021, que até o dia 14/06 aguardava para ir a plenário no Senado depois que a Comissão de Meio Ambiente aprovou no dia 17/05.

Investimento pesado

Enquanto o fogo prescrito ainda engatinha, o setor sucroenergético a cada ano se prepara melhor para a temporada de



Equipe da Viralcool sempre busca capacitação em assuntos ligados ao meio-ambiente

Já quando o assunto é combate, ele mostra que o grande foco da usina é proporcionar condições para que a equipe chegue o mais rápido possível no foco e para isso eles fazem parte de um PAM (Programa de Auxílio Mútuo) num grupo formado por outras unidades industriais vizinhas e fornecedores de cana da região. Também é realizado hoje o monitoramento 24 horas via satélite

maior incidência de ocorrências, sendo mais uma constatação de que não passa de preconceito de setores da sociedade que ainda responsabilizam o produtor de cana pelos incêndios.

A Unidade de Pitangueiras da Viralcool é um exemplo, onde através da implementação de um amplo leque de ações, ela consegue reduzir, entre os anos de 21 e 22, em 71% a extensão de áreas queimadas, o que representa 1.450 campos de futebol.

“Um dos principais trabalhos que realizamos quanto ao controle do fogo é um rigoroso programa de manutenção dos aceiros, sejam ele entre carregadores, divisas com áreas urbanas, áreas de servidão e áreas de preservação ambiental”, disse André Bresqui, técnico de controle de meio ambiente da Viralcool – Unidade Pitangueiras.

Aqui cabe a ressalva de que o fogo prescrito nada mais é que a indução de grandes aceiros, sendo a prática já executada por atores privados em parques como a Serra da Canastra e dos Veadeiros, tornando-se uma falta de senso do setor produtivo canavieiros não estar envolvido nesse processo de evolução do manejo.

Voltando à Viralcool, Bresqui também ressaltou o trabalho para a conscientização tanto do time interno de colaboradores e prestadores de serviços, como da comunidade do entorno, dando como exemplo um programa desenvolvido com alunos do oitavo e nono anos do ensino fundamental.



que abrange 50 mil hectares de áreas agricultáveis e mais 35 mil hectares de áreas de preservação.

De recursos humanos, a usina conta com um efetivo de 120 brigadistas e mais 30 líderes de campo, além de uma frota com 15 caminhões pipas que se espalham cumprindo a missão de acompanhar a colheita mecanizada ou ficar estrategicamente

posicionado em pontos de observação prontos para a ação.

“Não podemos negar que o rigor climático menor do ano passado foi uma grande ajuda na redução dos focos, mas, paralelo a ele, temos a colheita dos resultados de um longo e contínuo trabalho que envolve desde o investimento em tecnologia e equipamentos, o treinamento e capacitação da equipe e a conscientização de uma parcela significativa da sociedade”, completou Bresqui.

Outro exemplo do setor é a São Martinho, companhia pioneira em ações e programas de proteção e preservação dos biomas em suas áreas de entorno em suas quatro unidades: Usina Iracema (Iracemópolis/SP), Usina São Martinho (Pradópolis/SP), Usina Santa Cruz (Américo Brasiliense/SP) e Usina Boa Vista (Quirinópolis/GO).

De recursos tecnológicos há um Centro de Operações Agrícolas em cada uma das unidades, que são os responsáveis por realizar

o monitoramento por câmeras e por meio da detecção inteligente de fumaça em uma extensa área de abrangência.

Para agilizar o deslocamento até o combate, os veículos são rastreados por GPS em tempo real e possuem mapas digitais dentro da cabine visando a navegação exata.

No que diz respeito à estrutura de operação, desde 1999, todas as unidades contam com caminhões de combate em locais estratégicos. Estes veículos têm a barra prolongadora do canhão, como também acionamento remoto por joystick. Além disso, há caminhões disponíveis em tempo integral nas frentes de colheita para qualquer necessidade na frente de operação ou áreas vizinhas.

Desde 2014, todas as caminhonetes dos líderes de campo são dotadas com equipamentos de combate rápido para pequenos focos de incêndio. A empresa ainda conta com caminhão exclusivo para ações em vegetação nativa, com mangueira de longo alcance, abafadores e mochilas costais.



Centro de Operações Agrícolas da São Martinho, companhia mantém um em cada uma de suas unidades onde faz o monitoramento por câmeras e por meio da detecção inteligente de fumaça em uma extensa área de abrangência

Historicamente, é feito um trabalho de sensibilização comportamental muito forte para todo time de combate. Além desses treinamentos referentes aos riscos e perigos dessa atividade, acontecem, periodicamente, simulados onde aqueles que são mais rápidos e efetivos no manuseio

do canhão ou caminhão, são premiados, porém o principal resultado é o fato de que há muito tempo não se tem registro de acidente de trabalho relacionado à atividade brigadista.


A busca pela preservação da saúde do meio ambiente também faz parte da rotina de atividades, as áreas de

preservação permanentes e remanescentes florestais estão preservadas, com evidência demonstrada pelo número alto da presença de sub-bosque e ausência de lianas e cipós.

Mediante um indicador de eficácia que relaciona a área protegida com a quantidade de focos, a tecnologia de monitoramento e a observação mais constante da presença de animais é possível verificar o aumento e adensamento da fauna silvestre, o que indica um equilíbrio cada vez maior de uma relação equilibrada do ecossistema.

Outro exemplo de iniciativas inovadoras vem da CMAA (Companhia Mineira de Açúcar e Etanol), que conta com

três unidades industriais no Triângulo Mineiro, onde adotou o monitoramento da temperatura dos equipamentos da colheita, o qual acusa a necessidade de realização de limpeza preventiva e resfriamento das partes móveis, como mais uma medida de prevenção.

Além disso, como as unidades (Vale do Pontal, localizada em Limeira do Oeste; Vale do Tijuco, de Uberaba e Canópolis, que fica em município de mesmo nome) do grupo abrangem cerca de 15 municípios e ficam há quase 400 km de distância, há disponível uma aeronave dotada de equipamentos que disparam jatos de água para agilizar o combate. 



Revista

CANAVIEIROS

ALIVE



+ de **23 mil**
exemplares por mês!

Média de **10 mil**
acessos mensais



Distribuída em
todo o Brasil

+ de 60 mil
seguidores nas
redes sociais



revistacanaieiros



revistacanaieiros.com.br

Cooperado Cocred conta com o título de crédito que facilita os negócios no campo.

CPRF *Cédula de Produto Rural Financeira*

Um título que representa uma promessa de entrega futura de um produto agropecuário em troca de recursos para você investir no seu crescimento hoje.

Conheça alguns benefícios:



**Isonção
de IOF**



**Fácil
contratação**



**Pagamento
semestral
ou anual**



**Área
livre para
o custeio**

**Fale com seu gerente
ou visite uma agência Cocred.**

SICOOB COCRED

Vem crescer com a gente.

Ouvidoria | 0800 725 0996
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.
www.ouvidoriasicooob.com.br

Sujeito a análise cadastral.



Só quem
nasceu no

Agro

oferece mais
recursos para
você **crescer.**





O agro no radar de todos

Esalq/USP e Associação De Olho no Material Escolar lançam a “Agroteca”, uma biblioteca virtual com conteúdo didático atualizado sobre o agronegócio brasileiro



A disseminação de informações falsas, ou equivocadas, tornou-se uma preocupação global. Em meio a esse cenário, um setor que frequentemente é alvo destas distorções é o agronegócio e, portanto, é fundamental compreender a importância do combate às informações sem embasamento científico que envolvem o agronegócio, utilizando a informação de qualidade como principal aliada na disseminação do conhecimento, em especial para a formação e o espírito crítico de crianças e

jovens em idade escolar.

Um conteúdo desatualizado, ou mesmo falso, por exemplo, pode levar a uma desvalorização dos produtos agrícolas, impactando o setor como um todo. Para combater os conteúdos imprecisos e prejudiciais ao agronegócio, é necessário um esforço conjunto envolvendo produtores, entidades representativas, setores editoriais, órgãos governamentais e sociedade civil.

A informação precisa é a principal arma nesta luta, e algumas

medidas podem ser adotadas, como a Agroteca Digital, uma biblioteca virtual com textos didáticos atualizados sobre o agronegócio brasileiro, de livre acesso, que foi lançada no dia 29 de

maio. Os temas, atualizados e validados cientificamente, estão disponíveis em formato atrativo, por meio de vídeos, jogos, artigos, infográficos, gibis e muito mais.



O lançamento aconteceu na biblioteca Central da Esalq/USP e contou com a presença de personalidades do agro, docentes, representantes de associações e alunos

A primeira biblioteca digital nacional de conteúdo sobre o agronegócio é o resultado de uma parceria entre a Esalq/USP e a Associação De Olho no Material Escolar. Com base científica e linguagem adequadas, a Agroteca nasce com o objetivo de sensibilizar e beneficiar toda a comunidade escolar e gestores dos ensinos fundamental e médio com um conteúdo produzido por especialistas em ciências agrárias e reúne um material que a que mostra a relevância do agro.

“Atualmente 30% do PIB do Brasil é representado pelo agronegócio e temos um grande desafio que é estarmos em uma era de muita informação, mas também de muita desinformação. É uma honra para a Esalq participar desse movimento tão importante, pois é o nosso papel levarmos o conhecimento correto não enviesado baseado em vivência e pesquisa e melhorar a percepção muitas vezes equivocada a respeito do agro, área tão importante que coloca alimento de qualidade com segurança baseado em preceitos de sustentabilidade não só ambiental, mas também econômico e social”, comentou a professora Thais Maria Ferreira de Souza Vieira

- diretora da Esalq/USP, para o pronunciamento institucional sobre o lançamento da plataforma Agroteca Digital e a parceria com a Associação De Olho no Material Escolar.



Leticia: “Quando a gente se une e cria uma comunicação de construir pontes, não tem o que nos impede”


A presidente da Associação De Olho no Material Escolar, Leticia Jacintho, na oportunidade ressaltou o orgulho da

parceria na concretização da primeira plataforma de agro educação no Brasil. “Através dessa parceria com a Esalq/USP, pretendemos transformar a educação brasileira estando no radar de todos por meio de um material didático, com embasamento

científico e atualizado, produzido por profissionais do setor e também por docentes de diversas áreas da Esalq. Quando a gente se une e cria uma comunicação de construir pontes, não tem o que nos impede”, afirmou.



Da esquerda para a direita, Christian Lohbauer (vice-presidente executivo do De Olho no Material Escolar), Roberto Rodrigues (ex-ministro da Agricultura e membro do Conselho Consultivo da Associação De Olho no Material Escolar) e Francisco Maturro (presidente da Agrishow e ex-secretário da Agricultura do Estado de São Paulo)

Também presente no lançamento histórico, o ex-ministro da Agricultura e membro do Conselho Consultivo da Associação De Olho no Material Escolar, Roberto Rodrigues, lembrou que as coisas só acontecem quando pessoas fazem dar certo. “Não pode haver nada mais importante do que fazer algo para melhorar o futuro do país, do seu povo, da sociedade. A Agroteca é uma raiz para eliminar a ignorância, a falsidade. Aqui tem verdade técnica e científica e eu tenho orgulho e confiança no futuro dessa parceria”. 



Henrique Eustachio Boarini e Sofia Passoni (alunos do quarto ano de engenharia agrônoma da Esalq) apresentaram a Agroteca Digital



Da esquerda para a direita, Letícia Jacintho (presidente da Associação De Olho no Material Escolar), professora Thais Maria Ferreira de Souza Vieira (diretora da Esalq/USP para o pronunciamento institucional sobre o lançamento da plataforma Agroteca Digital), Rodrigo Paniago (responsável técnico pela Agroteca Digital) e professor Rafael Otto (responsável técnico pela Agroteca Digital)



Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português



Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

1) Gosta da salada de alface?

Por favor, deguste com propriedade A ALFACE!!!
Sim, a verdinha gostosa e calmante é feminina!

2) Usa óculos?

Eu também!!!
Sabia que os seus óculos jogam no time do plural?

Ex.: Onde estão os meus óculos?
Dica: óculos, férias, pêsames e núpcias: sempre no plural!!!

Ex.: As férias são sempre bem-vindas!
Meus sinceros pêsames com o ocorrido.
As núpcias do príncipe repercutiram no mundo inteiro.

3) Gosta de ir a um barzinho?

Gosta de ir a vários barezinhos também!
Veja amigo o passo a passo: Palavras que fazem o diminutivo com o acréscimo do sufixo: -zinho

- 1) Coloque a palavra primitiva no plural
- 2) Retire o s
- 3) Acrescente o sufixo: -zinhos(as)

Ex.: bar-plural: bares - retire o s: bare - acrescente o sufixo: zinhos - correto: barezinhos (e não barzinhos!!!)

Mulher-plural: mulheres - retirar o s: mulhere - acrescente o sufixo: zinhas - correto: mulherezinhas (e não mulherzinhas!!!)
Homem-plural: homens - retirar o s: homem - acrescente o sufixo: zinhos - correto: homenzinhos

Para você Pensar:

...amigo, sobre prova de vida?
Torço, e muito, para que você seja sempre...
Uma prova de que existem corações bons...
Gentis... belos... altruístas... humanos... sensíveis
Seja uma prova comprovadamente por você... e para todos...
De que vale a pena ser do bem... em qualquer momento...
Em qualquer lugar... de alguma forma ou de todas as formas...
seja a prova cabal e não final...
... plena do bem.

Renata Carone Sborgia
(Direitos Autorais Reservados)



Garanta o título de eficiência na sua frota e receba como premiação o troféu de redução de custos. Traga o **Diesel CoperNitro Pro** (triaditivado) para seu negócio e reúna o reconhecimento em seis categorias distintas: **Economia, Tecnologia, Limpeza, Meio Ambiente, Praticidade e Tradição.**

COPER Nitro PRO

O combustível **multicampeão**

Campeão em Economia

Economia de até 5% no consumo de Diesel através de testes realizados em operações rurais, urbanas e estradeiras, ao longo de 90 dias.

5%
redução no
consumo de Diesel
numa frota variada*

Campeão em Tecnologia

Desenvolvido na Alemanha, pela líder global na indústria química, o aditivo utilizado no Diesel **CoperNitro Pro** é reconhecido pelos mercados mais exigentes, fatores que o faz o mais eficiente do mundo.

13%
é a redução de
material particulado

*Teste realizado na Copercana



Campeão em Limpeza



Por não permitir a formação de ferrugem e borras no tanque e motor, o **Diesel CoperNitro Pro** eleva o tempo de uso de filtros, bicos e bombas injetoras.

100%

é o índice de restauração da potência dos motores

Campeão Ambiental



Com o **Diesel CoperNitro Pro** a redução é de **14%** na emissão de óxidos de nitrogênio (gases nocivos ao sistema respiratório), além de sua economia gerar mais crédito de carbono dentro do RenovaBio.

14%

é a redução na emissão de óxidos de nitrogênio

Campeão em Praticidade



Com o **CoperNitro PRO** o Diesel chega pronto para ser depositado no tanque da empresa, sem o risco e custo de estocagem, mão de obra e possíveis erros no processo de mistura. Fora a robusta infraestrutura da Distribuidora Copercana que entrega cerca de 25 milhões de litros por mês através de uma frota formada por 17 caminhões-tanque.

Campeão em Tradição



A **Distribuidora de Combustíveis da Copercana** completará dez anos de atuação em 2023, além de compor uma cooperativa que no mesmo ano completará 60 anos, com uma sólida história que a tornou referência em diversos segmentos de mercado, tanto do agronegócio como no varejo.

Distribuidora
de Combustíveis
COPERCANA



Em vendas na região
de Ribeirão Preto
dentre as distribuidoras
independentes

Entre em contato e saiba mais:
Tel. (16) 98220-2175 - (16) 98220-0949



COPERCANA
DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEL

Classificados

AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato: marinoguerra@copercana.com.br

VENDE-SE

- Propriedade de 2.104 hectares, toda em pasto, aptidão lavoura/pecuária, fazenda com benfeitorias, região consolidada na agricultura, toda plana. GEO, CAR, ITR, CCIR OK. Município de Bonópolis-GO (Noroeste de Goiás).

Informações, fotos, venda ou permuta tratar com Maria José pelo telefone: (16) 99776 1763 (WhatsAPP) ou e-mail: mjg@terra.com.br

VENDE-SE

- 1 adubadeira e semeadeira, marca Vicon, modelo vibraflo 1500, disco duplo com apenas 50 horas trabalhadas. Preço: R\$ 15.000,00.

Tratar com Flavio pelo telefone: (11) 99972 3418. Produto localizado em Santa Rita do Passa Quatro-SP

VENDE-SE

- Propriedade com 36,76 alqueires, localizada no município de Cravinhos (12 km de distância de Ribeirão Preto e 6 km de Bonfim Paulista). Com 1,25 km de frente para a rodovia (SP-255), ela é plana e retangular. O motivo da venda é para posterior investimento imobiliário.

Tratar com Valter ou Sérgio pelos telefones: (16) 99705 4477 ou (16) 98126 8927

VENDEM-SE

- 01 Pulv. Uniport 2000 Plus, 3030H, 2014. 4x2, barra 24m, GPS, corte seção;
- 01 Plantadora DMB, PC P.6000, 2016;
- 01 Pulv. 600 litros, Jacto, barra de 12 mts;
- 03 Transbordos Antoniosi de 8 ton;
- 01 Calcareadeira Piccin Master 5.500, 2013;
- 03 Cortador de soqueira DMB, 2015/16 e 18;
- 02 Adubadeira Jumil JM3520 a óleo, 2012;

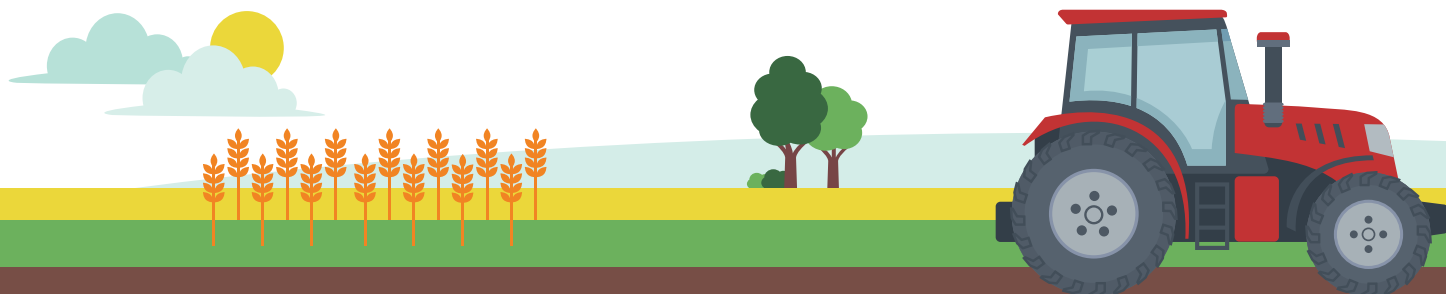
- 01 Adubadeira Jumil (tração corrente, com quebra lombo);
- 01 Subsolador Ast Matic 500, 2013 (5 hastes, corta e compacta);
- 01 Subsolador 7 hastes;
- 01 Subsolador 5 hastes;
- 01 Grade 36 discos Piccin;
- 01 Grade 32 discos Piccin;
- 01 Grade 16 discos Tatu, 2005 ("Aradora 34" x 33 cm GAPCAR);
- 01 Quebra lombo Dria;
- 01 Sulcador Dria, 2012 (com adubadeira e quebra-lombo);
- 01 Tanque d'água 7500L, sobre 4 rodas;
- 01 Tanque d'água 3000L;
- 01 Tanque d'água 2000L, sobre 2 rodas;
- 01 Plantadeira de grãos, Baldan, 8 linhas;
- 01 Plataforma frontal, para dois operadores combater mato;
- 01 Cavalo MB 1932/1975, mecânica perfeita;
- 01 Ford Cargo 2630, 2002, traçado, bombeiro completo, Gascom, 2013;
- 01 VW Gol gasolina, 1.6, branco, 2000;
- 01 Kombi flex, 9 lug, branca, 2009;
- 01 Kombi flex, 9 lug, branca, 2012;
- 01 Saveiro flex, branca, 2012.

Tratar com Renato pelos telefones: (16) 99148-9058, (16) 98124-1333 ou (16) 3729-2790

VENDE-SE

- Área de 46.864,29 m2, às margens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), no bairro Água Vermelha, em Sertãozinho-SP.

Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: 16 99773 1417 ou 16 3942 2553



VENDEM-SE

- VW 24280 / 14 Chassi;
- VW 26280 / 13 Pipa Bombeiro;
- VW 26260 / 11 Pipa Bombeiro;
- VW 31320 / 11 Comboio;
- VW 15180 / 11 Basculante;
- VW 13180 / 10 Carroceria;
- VW 31320 / 10 Pipa Bombeiro;
- VW 31260 / 10 Pipa Bombeiro;
- VW 31260 / 10 Transbordo;
- VW 17180 / 10 Baú Oficina;
- VW 16170 / 95 Baú Oficina;
- VW 16170 / 95 Pipa Bombeiro;
- VW 12140 / 95 Pipa Bombeiro;
- MB 2831 / 11 Basculante;
- MB 2726 / 11 Pipa Bombeiro;
- MB 2726 / 11 Pipa;
- Ford Cargo 1717 / 07 munk;
- Tanque 20 Mil Litros;
- Carroc. Frango 9 mts;
- Munk Mod. 12000;
- Carroc. Reciclados 8mts;
- Comboio 6 Mil Litros;
- MB 1718 / 11 munk;
- MB 2423 / 08 Pipa Bombeiro;
- MB 1318 / 08 Baú Oficina;
- MB 2533 / 05 Guincho S.O.S.;
- MB 1720 / 03 Basculante;
- MB 2220 / 89 Pipa Bombeiro.

Tratar com Alexandre ou Luiz pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares (16) 99240-2323 e (16) 99295-6666

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado leiteiro (raça Jersolando), vacas em lactação, novilhas e bezerras.

Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos,
- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

VENDEM-SE

- Mudanças de abacate enxertadas.

Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.

Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratamentos culturais em canavieira, pulverização em soqueira e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570 

ATENÇÃO!

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas para
o seu melhor negócio.

Acesse
sicoobcocred.com.br/classificados
e conheça os bens disponíveis em
nossa Seção de Classificados



IMÓVEIS URBANOS

Imóvel urbano residencial com área construída de 183,00 m² e área total de 250 m², matrícula nº 25.842, localizado no município de **Barretos/SP**.

VAMOS FECHAR NEGÓCIO

Tem interesse em algum item? Entre em contato:

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500

 patrimonio@sicoobcocred.com.br

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](https://www.cocred.com.br)

 [sicoobcocred](https://www.facebook.com/sicoobcocred)



**fenasucro
& agrocana**

**A MAIOR DO MUNDO
É DO BRASIL!**

A Fenasucro & Agrocana
vem antecipando tendências
e apresentando inovações do
mercado de bioenergia no mundo!

Criar conexões entre a nossa comunidade e as marcas do setor e tornar o Brasil referência para o mundo todo é a nossa missão, oferecemos atrações inéditas, **novas áreas de conteúdo e interação, novo layout e experiências exclusivas** para unir ainda mais toda a cadeia produtiva de bioenergia do nosso país. Criando oportunidades para **relacionamento, visibilidade, experiências, conhecimento e realização de negócios durante os 365 dias do ano. Participe!**

CREDENCIAMENTO DISPONÍVEL!
INSCREVA-SE!

Exclusivo pelo site fenasucro.com.br



**15 A 18
AGOSTO
2023**

**CENTRO DE EVENTOS ZANINI
SERTÃOZINHO | SP | BRASIL**





Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

Coopera, né? Vem pra Sicoob Cocred.

Só na Cocred, você tem os melhores produtos e serviços financeiros, com as taxas mais justas do mercado. Aqui, você encontra tudo o que um banco tem, mas com uma forma mais sustentável de atuar. Você participa das decisões da cooperativa, tem contato direto com o seu gerente e, no final do ano, participa da distribuição de resultados.

Abra já sua conta!

seu Legado

NASCEU PARA
CONTINUAR.



Copercana 60 anos.
A BASF faz parte dessa história.



A BASF atua junto da Copercana com o objetivo de levar qualidade para a vida do campo dos agricultores.

Uma parceria de sucesso que se repete ano após ano e que possibilitou que a BASF esteja presente no seu aniversário de 60 anos.

Parabéns, Copercana!

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

- ☎ 0800 0192 500
- 📍 BASF.AgroBrasil
- 🌐 BASF Agricultural Solutions
- 📄 BASF.AgroBrasilOficial
- 🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
- 🌐 biogagro.basf.com.br
- 📧 @basf_agro_br



BASF
We create chemistry